REVISTA DA SEMANA

ANNO XXIX -- N. 23 26 de Maio de 1928

ESTA REVISTA CONTEM 44 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 26 de Maio de 1928 | NUMERO 23

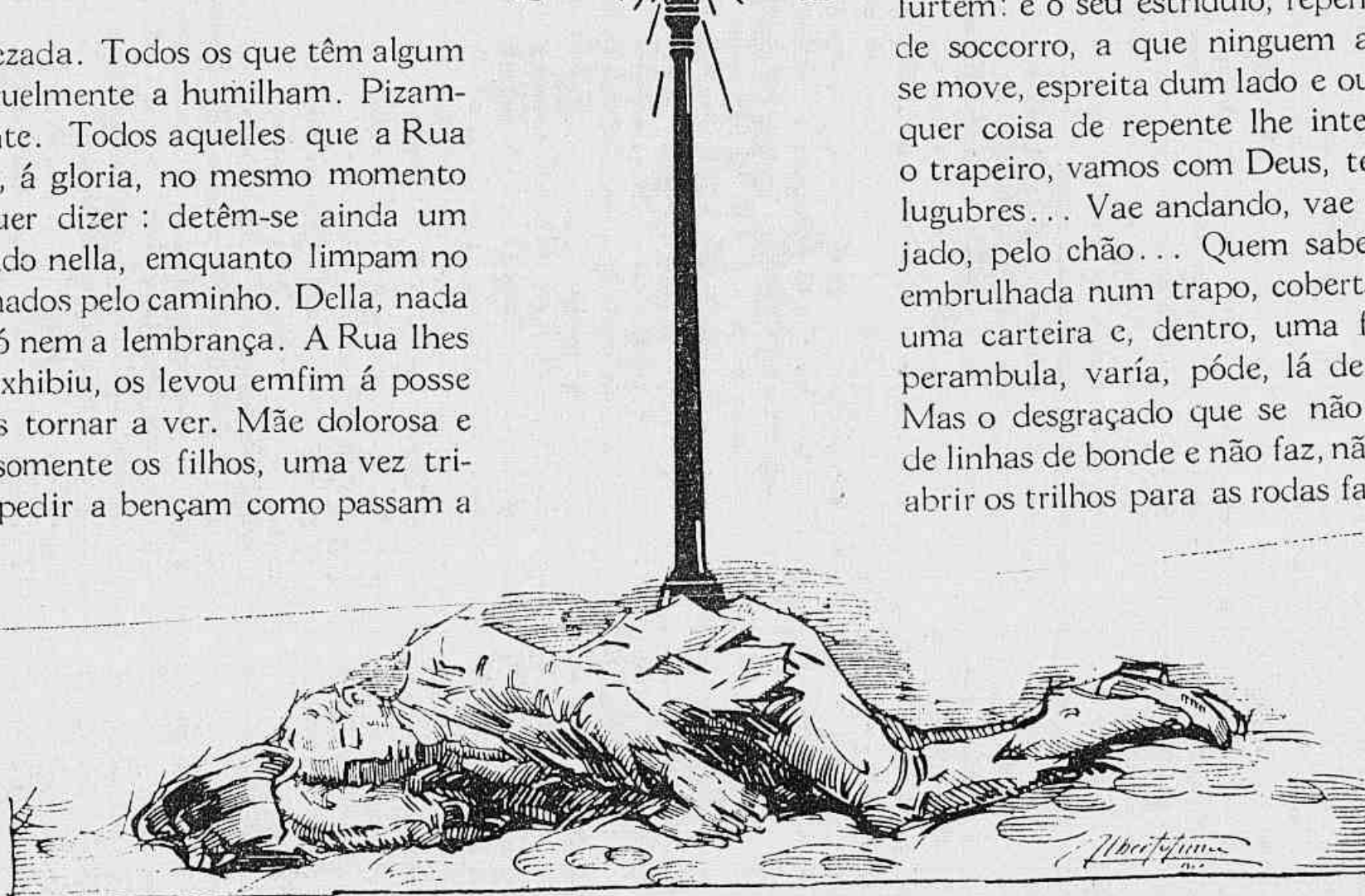
OS VENCIDOS DA RUA

POR CLARA LUCIA

Como tem os seus triumphadores, tem a Rua os seus vencidos. Os primeiros passam por ella, os outros ficam. Os heroes que ella consagra, não tardam nunca a abandonal-a. Ou vão além, ou sobem. Um orador da Rua póde ser amanhã deputado, ministro no dia seguinte. Um soldado da Rua acaba de se bater, despe a toda a pressa a camisa preta, vae conferenciar dez minutos com o Chefe do Estado — e é Mussolini ! A Rua tem alma extremosa e abnegada de mãe; cria os filhos e tudo faz por elles, sabendo embora que no primeiro momento a hão de abandonar...

A Rua é a eterna desprezada. Todos os que têm algum valor definido e victorioso, cruelmente a humilham. Pizam-na, pizam-na... e vão adiante. Todos aquelles que a Rua conduz á fortuna, ao poder, á gloria, no mesmo momento de chegar a esquecem. Quer dizer : detêm-se ainda um momento, á entrada, pensando nella, emquanto limpam no capacho os sapatos enxovalhados pelo caminho. Della, nada querem guardar — nem o pó nem a lembrança. A Rua lhes deu a vida, os educou, os exhibiu, os levou emfim á posse do seu ideal — para não os tornar a ver. Mãe dolorosa e ao extremo desditosa, não somente os filhos, uma vez triumphantes, deixam de lhe pedir a bençam como passam a não se lhe mostrar. E o mais que ella enxerga são as rodas do automovel que os conduz á fabrica, ao banco, ao Ministerio, á Academia e directamente os reconduz ao lar opulento como o banco ou, como a Academia, illustre.

Ai, porém, dos que, tendo-a percorrido, param ou voltam para trás... Ai dos que sahiram á rua para a dominar, aproveitar os seus favores e que, por falta da força de avançar ou da intelligencia de se conduzir, cahiram ou se perderam pelo caminho... Para esses, se enche a Rua de hostilidade perversa. Prende-os nos seus dominios como escravos a quem só a morte devesse libertar. Forma-lhes um carcere sem tecto e sem paredes, nem por isso mais favoravel á evasão que os ergastulos debaixo da terra e entre muralhas. Fecha-lhes todos os caminhos que della poderiam ir ter á Esperança. Sepulta-os numa miseria que o sol esbraseia e o luar regela — e toda a gente olha com indifferença.

Os vencidos da Rua... Para defender o resto de vida que não perderam com a ventura, exercem misteres de condemnado. A Rua é o seu presidio. Manejam ferramentas diversas, mas hão de sentil-as, a todas, como a bola de ferro que os sentenciados doutr'ora arrastavam, com um chocalhar sinistro de corrente. Alli labutam, alli padecem, alli desesperam... Não lhes resta a mais vaga illusão. Vivem sem horisonte. Cumprem a pena de galés perpetuas. São os grilhetas da Rua.

A mim, dão-me sempre a impressão de cumprir uma sentença excessiva, maior que todos os crimes. Soffrem os erros judiciarios do Destino. Encontro ás vezes, de volta do theatro, um varredor que atira a vassoura com tão acabrunhada tristeza e uma dor tão profunda como se adeante della fosse rolando por alli fóra o proprio coração. Outras vezes, já no meu quarto, lendo ou fazendo castellos, ouço o raspar do feixe laborioso nos parallelepipedos. O homem, por si, não faz barulho; não acompanha nunca o trabalho duma cantarola, um assobio... Creio que vae descalço, porque egualmente me não chega o rumor dos seus passos; e de tudo o que represente a sua pessoa e a sua vida, só distingo, surdo, monotono, rastejante, o ruido das vassouradas...

Outra victima da mesma iniquidade sem appello é o guarda-nocturno. Toda a noite para cá e para lá, puxando os passos como se calçasse botas immensas, de chumbo, tossindo o seu catarrho de fumante que a humidade de muitos invernos foi aprofundando, tornando, de ronda para ronda, mais cavernosa... Traz um sabre á cinta, mas mostra-o o menos possivel — naturalmente com medo que lh'o furtem: e o seu estridulo, repenicado apitar é bem um grito de soccorro, a que ninguem attende. Ainda esse, porém, se move, espreita dum lado e outro, póde admittir que qualquer coisa de repente lhe interesse, o distraia... Tambem o trapeiro, vamos com Deus, terá os seus momentos menos lugubres... Vae andando, vae catando, com a ponta do cajado, pelo chão... Quem sabe se um dia não encontrará, embrulhada num trapo, coberta por um pedaço de jornal, uma carteira e, dentro, uma fortuna? O proprio mendigo perambula, varía, póde, lá de longe em longe, sonhar... Mas o desgraçado que se não arreda daquella ramificação de linhas de bonde e não faz, não póde fazer outra coisa senão abrir os trilhos para as rodas fazerem a curva, fechar os trilhos para as rodas proseguirem na linha recta — isto do principio ao fim do anno e por toda uma inalteravel existencia?

Os vencidos da Rua... Se nos déssemos ao trabalho de os procurar por ahi fóra, contariamos milhares. E o que os torna mais lastimaveis, é a circumstancia de quasi ninguem os ver. Só realmente aparecem, se impõem á attenção quando o transeunte tropeça nelles, isto é : quando morrem. Uma destas noites fui visitar, em Santa Thereza, uma familia amiga. A' volta, seriam onze e meia, meia noite, descendo a azinhaga que vem da nova escadaria dos bondes á rua Senador Dantas, successivamente se me depararam tres corpos de homem, immoveis, no chão. O que o espectaculo tivesse de degradante para o nosso adeantamento social ou a nossa decencia urbana, não me occorreu, no momento, ao espirito. Apenas o coração se me apertou, me doeu. Um delles estava atravessado na quelha, tive que lhe passar por sobre as pernas. Dormiriam? Talvez. Alguma coisa porém, cá dentro, me fallou de crime... Sim, fôra a Rua que, depois de os ter longo tempo escravizado, martyrizado, finalmente os prostrara, assassinando-os !

A mulher que não mentia

CONTO DE JACQUES CONSTANT

— O sr. Juiz, permitta-me dizer-lh'o, enganase inteiramente quanto ao meu caracter e costumes. Toda a gente, no bairro das Batignolles, onde moro ha vinte e cinco annos, me conhece e faz bom juizo de mim. Não ha quem não saiba que eu, Nestor Gluck, sou o mais pacifico dos homens e sempre, entre mim e minha familia reinou a mais affectuosa harmonia até o dia em que essa infernal creatura...

— Refere-se á sua victima?

— Minha victima? Mas eu e os meus é que fomos victimas della! Eu conto, Sr. Juiz, eu conto exactamente o que se passou:

***

Em outubro do anno passado, duas creadas, com as quaes estavamos satisfeitissimos, Ottilia e Leonor, deixaram o nosso serviço, uma para casar, outra porque recebera uma herança.

Desde que tivemos que procurar outras creadas, começaram os nossos tormentos. Cumpreme explicar que o chalet onde moramos, na rua Legendre, tem quatorze compartimentos. Em geral somos onze á mesa: minha mulher, meus sogros, velhinhos e quasi inutilisados; as minhas duas filhas, Genoveva e Anna Maria; meu filho João; meu genro Paulo e os seus dois gemeos; Ida, uma sobrinhazinha orphã, que adoptámos, e finalmente eu.

Anna Maria, João e Ida estão ainda fazendo o curso dos Lyceus; a minha filha mais velha vive cheia de trabalho por causa dos seus dois filhos. Precisamos, pois, dum pessoal bastante numeroso para nos servir. E o Sr. Juiz bem deve imaginar a difficuldade em que nos deixaram aquellas duas despedidas quasi simultaneas, tanto mais que a cosinheira nos ameaçou de imitar as companheiras, caso a deixassemos por mais de dois ou tres dias, sózinha no serviço.

Toda a gente sabe como custa, hoje em dia, arranjar bons empregados domesticos. Em dois mezes, nada menos de nove creadas passaram por nossa casa. Umas eram desperdiçadas, outras preguiçosas, outras ainda desavergonhadas e todas hypocritas a mais não poder.

Minha mulher ficou neurasthenica e adoeceu deveras justamente quando minha filha se ausentava. E assim se explica que eu fosse, em pessôa, á agencia, contratar a decima creada de quarto.

— Sobretudo, tinha me recommendado minha mulher, trata de arranjar uma que não seja mentirosa como a Josepha.

Josepha era a ultima da lista, uma rapariga sonsa e cynica que negava a pés juntos os seus mais evidentes maleficios.

A mulher da agencia declarou-me que só me podia offerecer uma empregada: era uma suissa, chamada Brigida, que sabia a valer do seu officio, mas—acrescentou, por dever de lealdade, a mulherzinha — tinha um genio assim, meio esquisito...

Nisto, vejo entrar uma rapariga alta e forte de rosto agradavel, illuminado por dois grandes olhos negros. Além disso, vestido escuro, alegrado por uma gola branca, ares modestos... Em summa, conjuncto satisfactorio.

Depois de termos discutido as condições, faço-lhe a derradeira pergunta:

— Parece, porém, que você tem um genio meio esquisito... E' verdade?

— Não, senhor! exclamou ella, indignada. — O meu unico defeito está em ser franca e dizer sempre a verdade, aconteça o que acontecer.

Baseado na recommendação de minha mulher, respondi, sorrindo:

— Mas, isso não é um defeito, é uma virtude!

Ah, Sr. Juiz, se eu soubesse!...

***

Oito dias depois, tinha Brigida tomado conta das outras duas creadas; mandava na casa; e volta e meia, repetia que não tinha medo de ninguem, nem de coisa alguma, porque só dizia a verdade, a verdade pura.

Começou por abrir os olhos de minha mulher quanto aos proveitos illicitos e clandestinos que a cosinheira tirava do emprego. Eram pequeninas deshonestidades, um ligeiro abuso nas compras de vez em quando — mas o caso foi dramatizado a ponto que despedimos a cosinheira. Quanto nos haviamos de arrepender!

Alguns dias depois, Brigida chamou-me de parte.

— Fique o senhor sabendo, disse-me ella, que seu filho João e a menina Ida se namoram e têm encontros lá por fóra... Felizmente que eu tenho lume no olho e nada me escapa!

Chamo João ao meu escriptorio, minha mulher põe Ida em confissão; effectivamente, ha

O Padre e o Medico no Brasil

Este é o titulo de um bello Livro, que tem tido enorme circulação em nosso paiz.

Delle transcrevemos o seguinte Capitulo, verdadeiramente sensacional·

* * *

Devo, logo no começo, explicar a razão deste Livro.

Moro em Nova York, nos Estados Unidos da America do Norte, onde tenho a honra de ser Director da Fiscalisação da Propaganda do Dr. J. Gesteira, o eminente inventor do *"Regulador* **Gesteira,"** *"Ventre-Livre" e "Uterina,"* esplendidos remedios, os unicos remedios brasileiros que se vendem de verdade e de uma maneira surprehendente nos mais adeantados paizes do Mundo.

De todos os seus empregados, por ser o mais resistente, fui eu o escolhido.pelo Dr. J. Gesteira para visitar todos os paizes da America, desde o Canadá, ao Norte, até Punta Arenas, no extremo sul da America do Sul, afim de fiscalisar a sua enorme e tão intelligente propaganda.

No desempenho desta delicada incumbencia, fiz observações interessantes, algumas bem extraordinarias, que julguei conveniente publicar.

Eis a razão deste Livro.

De tudo que vi, nesta tão longa viagem de cinco annos, em que soffri todos os climas imaginaveis, desde o frio de muitos grãos abaixo de zero, no Canadá, aos calores asphyxiantes do verão em Asunción (Paraguay), Chaco (interior da Argentina) e Corumbá (Matto Grosso), de tudo que vi e observei, o que mais me impressionou, e devo declarar, o que mais me encheu de horror e indignação foi ter notado que em alguns paizes atrasados, por mim visitados, até Padres e Barbeiros fabricam e annunciam remedios para a cura de todas as molestias.

Não são remedios, mas sim drogas perigosas, beberagens torpes ou pilulas repugnantes, etc., etc., que felizmente ninguem compra e apezar disto elles continuam annunciando, com revoltante desassombro.

Foi este o facto que mais me surprehendeu e irritou.

Um absurdo, um escandalo, que assume as proporções de um crime e que eu censuro e condemno com todas as minhas energias.

Os verdadeiros homens de sciencia bem sabem quanto é difficil descobrir um bom remedio.

São annos e annos de estudos e trabalhos, que consommem todo o tempo do Medico e que quasi nunca são coroados de exito.

Não basta ser Pharmaceutico, não basta ser Medico ou Doutor em Medicina, para que se possa descobrir um remedio.

São indispensaveis observações demoradas, persistentes, tenazes, que gastam e torturam a vida inteira do inventor.

Tornam-se imprescindiveis os estudos completos, profundos e extenuantes de certas especialidades clinicas, justamente as mais difficeis da Medicina e que só podem ser vencidas pelos Medicos Especialistas de grande intelligencia.

E quasi sempre, depois de muitos annos de esforços e luctas fatigantes, nada se consegue descobrir.

Além disto, quando se tem a rara felicidade de descobrir o remedio, ha outra difficuldade enorme a vencer: encontrar dinheiro sufficiente para a fabricação boa e consciencciosa.

A primeira condição é fabricar bem o remedio, com todo cuidado, com todo escrupulo, com consciencia, de maneira que elle possa ser usado com inteira confiança pelos doentes.

Para fabrical-o bem, torna-se preciso um enorme emprego de dinheiro, destinado á obtenção e conservação rigorosa de todos os seus elementos componentes e tudo ainda que é indispensavel aos processos mais aperfeiçoados da preparação scientifica, a unica que inspira confiança ao verdadeiro medico.

Para que o povo forme uma ideia disto, basta dizer que na fabricação dos remedios do Dr. J. Gesteira, o *"Regulador* **Gesteira,"** *Ventre-Livre"* e *"Uterina,"* empregam-se todo anno, no Brasil, mais de seis mil contos de reis!!

Mais de Seis Mil Contos de Reis, por anno!

E isto só no Brasil.

Nos Estados Unidos da America do Norte, em Nova York, para fabricar estes mesmos remedios do Dr. J. Gesteira, o emprego de dinheiro é muitissimo maior, atingindo actualmente a muitos milhões de dollares, cada anno.

Por ahi se vê quanto é difficil a descoberta e depois a fabricação de bons remedios, e como são ridiculos e tolos certos annuncios que lemos todos os dias.

* * *

Mas, de tudo que presenciei em minhas viagens pelo Brasil, o que mais me commoveu e emocionou, o que mais fundo tocou o meu coração e mais me fez vibrar de enthusiasmo, foi o desprendimento, o desinteresse, a exemplar acção humanitaria dos Padres e Medicos brasileiros.

Foi, para mim, um conforto e um estimulo verifical-o.

O Padre brasileiro é digno da gratidão nacional!

Por todas as paragens bem distantes onde andei, tive as melhores opportunidades de testemunhar, com serenidade de animo, o quanto deve o Brasil aos esforços dos nossos Padres.

Depois do que vi, affirmo que o Brasil pode orgulhar-se dos Padres que possue.

São esplendidos factores do nosso progresso e da nossa cultura; são os melhores educadores do povo.

Tambem os Medicos, os nobres Medicos brasileiros!

Pelo interior dos Estados, em penosas travessias, pude admirar como trabalham os nossos medicos.

São os mais generosos e desinteressados do mundo!

Foi o Brasil o paiz onde vi medicos mais caridosos, mais amigos dos logares onde clinicam e sem preoccupação nenhuma de dinheiro.

Muitos clinicos velhos conheci que estão pobres, depois de uma vida inteira a tratar os doentes.

Com frequencia, morrem em extrema pobresa, após longos annos de trabalhosa e ingrata clinica!

Vou contar o seguinte facto, tão eloquente!

Em um logarejo de Minas Geraes tive a ventura de conhecer um Medico ainda moço, intelligentissimo, e um espirito do mais alto saber.

Ali vive feliz, pobre, sem conforto e a curar doentes que nunca lhe pagam os trabalhos arduos.

Um dia, commovido pela sua bondade e encorajado pela familiaridade com que me distinguia, disse-lhe: "Doutor, com o seu talento, a sua sciencia, seu amor a sua profissão, o Senhor devia procurar uma grande cidade, onde podesse ter mais brilhante futuro."

Rio-se o sympathico Medico e respondeu: "Já estou aqui ha quinze annos e esta parte do Brasil, por ser a mais abandonada dos poderes publicos, é justamente a que mais merece a minha dedicação; daqui não sahirei e aqui espero ser enterrado."

Que dignificante desprendimento!

Que belleza de vida! Que grande exemplo!

E assim são os Medicos brasileiros, os nobres Medicos brasileiros!!

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

Um Aviso

Todos os outros Capitulos são tambem muito importantes e devem ser lidos com a maior attenção.

Quem quizer receber, de presente, este Livro, escreva ao *Dr. J. Gesteira, Avenida de Nazareth n. 95, Belém, Estado do Pará.*

Não precisa mandar sello do Correio.

Pede-se somente que sejam escriptos, de maneira bem legivel, os nomes da pessoa, da cidade, villa ou logar onde mora, do Estado, da Rua e tambem com todo cuidado o Numero da Casa, afim de evitar qualquer engano de endereço.

entre elles um esboço de romance... Lagrimas, gritos, ameaças de suicidio... E não tivemos remedio senão separar-nos dos pequenos, mandando-os cada qual para seu collegio, internos — o que nos despedaçou o coração.

Pouco tempo depois, vem Brigida ter commigo e mostra-me uma photographia de mulher:

— Aqui está o que eu encontrei no bolso do paletó do sr. Paulo. A sujeita chama-se Odette.

— E como sabe você?...

— Quando o sr. Paulo fica sózinho em casa, falla com ella pelo telefone.

— Está bem, eu vou ver isso... Mas, escute, nem palavra a minha filha!

— Se ella me não perguntar, nada direi... Agora, mentir, o senhor bem sabe que, ainda que eu queira, não posso!

E no dia seguinte, tendo-lhe feito minha filha uma pergunta qualquer, Brigida descobre tudo, conta tudo tim-tim por tim-tim. Dahi, explicações, palavras violentas, crises nervosas...

O meu genro, aborrecido com essas scenas diarias, passa a demorar-se por fóra cada vez mais tempo, até que, um dia, sae e não volta mais. E apezar dos nossos esforços para obter a reconciliação, Paulo e minha filha resolvem divorciar-se!

***

Como o Sr. Juiz calculará, tentei chamar Brigida á ordem, fazendo-lhe ver as desastrosas consequencias do seu procedimento. E sabe o Sr. Juiz o que ella me respondeu?

— Paciencia. Acima de tudo, a verdade!

Deixo de relatar uma porção de incidentes provocados por aquella perigosa mania. Fallando com os nossos fornecedores, a suissa repetia-lhes, com uma fidelidade de phonographo, quaesquer reflexões menos favoraveis que a seu respeito houvessemos expendido. Nós que dantes eramos tão bem tratados por toda a gente, encontravamos agora reservas, repulsas, toda a sorte de hostilidades. Eramos mal servidos, roubados... A atmosphera de amavel cordealidade, a boa harmonia que sempre reinara em nossa casa, foi substituida por um continuo discutir e ralhar, um estado morbido de descontentamento e irritação...

Meus sogros entraram a desconfiar que a sua presença nos incommodava e que nos queriamos livrar delles, porque Brigida lhes transmittia phrases ou pedaços de phrase que proferiamos, ou gracejando ou sem nenhuma intenção malevola. As creadas levavam o dia a injuriar-se umas ás outras; e até minha esposa, tão calma e suave de natureza, me fallava asperamente, quasi com odio...

E por que não despediamos a creatura duma vez? perguntará o Sr. Juiz. Realmente, era o que deviamos ter feito ha muito tempo... Minha mulher, porém, hesitava. Tinha horror da mentira; e assim, embora censurando os exageros de Brigida, dalgum modo os desculpava. Além disso, quanto ás suas obrigações, nada tinhamos que dizer. Para o trabalho, não podia haver melhor.

Ultimamente, minha filha Genoveva que entristecia, definhava cada vez mais, começou a dar-nos aprehensões — infelizmente justificadas. Na sexta-feira, voltando para casa á hora de jantar, encontrei tudo em desordem, a familia alarmada... Genoveva estava estendida na cama, cheia de sangue. Tinha tentado suicidar-se com um tiro de revolver. E por que? Porque Brigida lhe affirmara que elle estava vivendo com a tal Odette. Agora, a suissa negava ter dito tal coisa, mas minha mulher que, na occasião, passava por acaso, ouvira perfeitamente.

E para cumulo, a informação era redondamente falsa. Meu genro não vivia com a tal mulher. E na verdade, fôra esta que, para tornar o divorcio inevitavel e conquistar Paulo definitivamente, encarregara Brigida, mediante pagamento, de espalhar a "suavidade". Portanto, Sr. Juiz, a malvada mentia. Mentia descaradamente, calculadamente, para nos desgraçar. E foi quando tive a certeza disso que lhe preguei a... emfim, que lhe apliquei o correctivo, talvez um pouco severo, em vista do qual fui processado e arrastado a este tribunal...

Senhorinhas do bloco carnavalesco «Silenciosos», ornamentos da sociedade de São João de Camaquam (Rio G. do Sul).

A bordo do vapor «Diamantino» effectuou-se um bello passeio maritimo que a Casa Pratt offereceu aos seus empregados. Foi convidada toda a imprensa, tendo havido dansas a bordo e desembarque na Ilha do Engenho onde se realizaram jogos sportivos.

UM PHAROL PARA A AVIAÇÃO NORTE-AMERICANA

O sr. Elmer A. Eperry, presidente do conselho de administração da Sperry Gyroscope Co., de Brooklyn, offereceu á cidade de Chicago, um pharol gigantesco destinado á aviação. Uma vez em pleno funccionamento, esse pharol terá a intensidade luminosa de 1 bilhão e 200 milhões de velas. E o custo total da sua construcção e installação foi avaliado em dois milhões de dollares.

O pharol receberá a denominação de "Luz de Lindbergh".

A projecção desse foco visivel será tal que se tornará visivel a 560 kilometros de distancia. E assim um aviador que parta, de noite, de Cleveland para Chicago, poderá, dez minutos apenas após a ascensão, começar a guiar-se pelo novo pharol.

O pharol gigantesco, installado numa torre de 400 metros de altura e tendo por base um arranha-céo dos actuaes, será munido duma lente de vinte metros de diametro.

UM TAMBOR GLORIOSO

Por occasião do seu 60° anniversario natalicio, resolveu o sr. Jean-Baptiste Maigny fazer, como se diz em linguagem esportiva, o circuito da Belgica, tocando tambor.

Tendo partido de Corbaix, perto de Mont-Saint-Guibert, o sr. Maigny passou por Gembloux, Namur, Dinant, Rochefort, Remouchamps, Stavelot, Spa, Pepinster, Liége, Tongres, Louvain, Malines, Anvers, Saint-Nicolas, Ostende, Nieuport, Charleroi, Tournai, Mons, Bruxelles — percorrendo assim 930 kilometros.

O tambor em questão foi fabricado ha seculo e meio. E delle se serviu o avô paterno do Sr. Maigny, natural de Fosses, sob o reinado de Napoleão I.

Nova York, MAIO DE 1928

CAMISAS

Tocar de vez em quando em velha tecla tem a vantagem de trazer á memoria

do leitor certos factos que, por correntios, convem que não sejam esquecidos.

Não ha ninguem que não deixe de prestar alguns momentos de attenção a essa coisa muito importante que se chama uma camisa. Quando dizemos uma camisa, invocamos todos os modelos de elegancia e bom gosto que podem concorrer para transformar um pouco de fazenda em uma verdadeira obra de arte.

Evidentemente, grandes teem sido as innovações praticadas neste sentido nesses ultimos tempos, tanto mais quanto toda a gente procura, de uma maneira ou de outra, vestir-se pela "novidade", seguindo o caminho do que é moderno, do que é o "ultimo" a apparecer. O gosto da novidade dá-se em todos os dominios da actividade humana; seja nas industrias ou nas bellas artes.

Lisas ou listadas, as camisas modernas apresentam uma surprehendente riqueza de padrões. Mas o a que nos queremos referir é o seguinte: os ultimos modelos que foram lançados em Londres, sobre serem muito elegantes e imprevistos, apresentam duas particularidades: são de seda na sua mór parte e as listas são dos tons mais imprevistos que se podem imaginar. Ha-os em tom rosa chá, violeta, azul horizonte e uma serie enorme de cores indefinidas, modernas, em que o castanho e o azul, com todos os seus matizes, predominam de maneira efficiente.

A VIDA DO CLUB

O Club, de um modo geral, desempenha um papel muito importante na vida actual de um homem. Naturalmente não nos vamos referir ao club ultra-elegante, do centro da grande cidade, em que se dão almoços e banquetes de bom tom, obedecendo a um rigido protocollo. Queremos referir-nos, ao contrario, ao club de typo sportivo, de um modo geral, ao club de

aspecto campestre, centro de reuniões agradaveis, centro mundano, mas em que ha maior liberdade de movimentos, club como os ha em grande quantidade por toda a nação.

E' o club onde se possa passar o week-end. Esquecer a cidade com toda as suas complicações e vir passar algum tempo no club campestre, de aspecto acolhedor é agradavel.

Foi tomando em consideração essa serie de circumstancias, que alguns alfaiates desta cidade resolveram lançar a moda dos paletós para a vida do club sportivo, da mesma maneira que ha paletó de tennis e de polo, — em padrões escossezes de enxadrezado largo, proporcionando uma impressão muito interessante de gosto e modernismo, tal como se poderá ver na gravura que acompanha este artigo.

John Sullivan

Atlantico Club — A rainha do posto VI, senhorinha Guiomar Cruz, rodeada pelos atletas que a acompanharam na travessia do Leme á Igrejinha.

UM RELOGIO PERPETUO

Um suisso deveras engenhoso conseguiu confeccionar um relogio de mesa, perpetuo. Accionado por um barometro, esse relogio, sensibilismo, obedece a um mechanismo que por sua vez recebe a energia das variações atmosphericas. E nessas condições o motu-continuo estaria realizado, se não houvesse a prever as paragens resultantes do gasto ou deterioração do material.

Havia já muitos exemplos de relogios capazes de andar longo tempo sem ser preciso dar-lhes corda. Em Hampton Court, em Londres, havia outrora um relogio que andava 403 dias. O celebre relojoeiro inglez Tompion fez um que andava um anno, dando as horas e os quartos. Outro relojoeiro, Romilly, de Paris, fabricou em 1730, um relogio no qual não era preciso tocar durante um anno. E muitos outros exemplos do mesmo genero se poderiam ainda citar.

A VOLTA DO MUNDO EM BICYCLETA

Tres rapazes hindus concluiram o mez passado a volta do mundo em bicycleta.

Tendo partido de Bombaim em 1923, atravessaram a India e passaram para a Persia. "Fizeram" depois a Palestina, o Egypto, a Italia — onde foram presos como espiões, mas logo depois postos em liberdade. Tendo em seguida passado pela França, embarcaram para a Inglaterra e, effectuado o devido percurso nesse paiz, tornaram a embarcar, desta vez, para a America do Norte. Seguiram dahi para o Japão e, depois de atravessar a China e a Russia, voltaram ao seu paiz.

O raid dos dois hindus sem ter de certo a importancia das modernas proesas heroicas ou scientificas, foi grandemente apreciado nos meios esportivos pela tenacidade e o espirito de aventuras erigidos para a sua realização.

LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAES

A unica no Brasil que distribue 80 °/. em premios

158939
Banco Pelotense
Rs 1.000:000$
Pague-se por este cheque ao portador
a quantia de mil contos de reis em moeda corrente
que levarão a n/ debito em conta corrente MOVIMENTO
SERIE B B. Horizonte, 19 de Abril de 1928
COMPANHIA LOTERIA DE MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE
BANCO HYPOTHECARIO E AGRICOLA DO ESTADO DE MINAS GERAES
SERIE Nº A 622173 1.000:000$000
Pague-m por este cheque a o portador
a quantia de mil contos de reis em moeda corrente
que levarão ao debito de conta C/C MOV.
Bello Horizonte, 19 de Abril de 1928
COMPANHIA LOTERIA DE MINAS GERAES
VISTO

(Cheques visados pelo Banco Pelotense e Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes para pagamento da sorte grande de São João)

LOTERIA DE SÃO JOÃO

EXTRACÇÃO EM 26 DE JUNHO DE 1928

DOIS PREMIOS DE 1.000:000$000 N'UM SÓ SORTEIO

Preço: Inteiro 400$000 — Fracções 20$000

JOGAM SOMENTE 11.000 BILHETES

Do gyro de uma esphera de crystal surge um millionario.

Na Bibliotheca Publica de Porto Alegre. O escriptor hespanhol José Vicent Payá, nosso collaborador, fazendo a sua conferencia sobre a Exposição de Sevilha.

UMA CIDADE SUBTERRANEA

Ha oitenta annos que, em Budatélény, perto de Budapest, cerca de mil pessoas vivem em cavernas situadas por baixo dum cemiterio.

Foi em meiados de 1838 que os habitantes começaram a preparar essas cavernas para lhes servirem de moradia, pois que grande numero de casas haviam sido destruidas por innundações. As cavernas são de pedra calcarea e não houve maior difficuldade em obter os moveis, por meio de esculpturas nas proprias paredes. Assim se obtiveram moradias pelos modos quentes no inverno e frescas no verão. A mortalidade infantil é bastante elevada, mas, uma vez atravessado esse periodo perigoso, os habitantes gosam, em geral, boa saude e são frequentes os casos de longevidade. O prefeito municipal mora tambem debaixo do chão e representa os administrados nas suas relações com os humanos das camadas geologicas superiores.

Uma das mais importantes industrias da região é a cultura dos cogumelos, em grandes campos subterraneos.

A VIUVA DE GRIEG E A MUSICA MODERNA

A sra. Nina Grieg, viuva do famoso musicista Eduardo Grieg e que hoje conta 82 annos de edade, deu, o mez passado, um concerto em Copenhague. Tendo sido, durante muitos annos, cantora, a sra. Grieg dedica-se actualmente ao piano. E em toda a sua vida, só duas vezes se exhibiu ao

publico: o mez passado e ha sessenta e dois annos.

A sra. Grieg declarou a um jornalista que não gostava da musica de hoje. "A musica moderna é pavorosa — disse ella textualmente — e não creio no seu futuro. A feição romanesca voltará a gosar do antigo favor. Realmente, as pessoas velhas tendem sempre a affirmar a superioridade das coisas do seu tempo em relação ás de hoje... Tenho, porém, como certo e indiscutivel, que se compunha muito melhor musica quando Grieg e eu eramos moços".

NINGUEM É PERFEITO

O famoso aviador hoje coronel Lindbergh teve que se submetter recentemente a uma inspecção medica perante a respectiva commissão de aviação norte-americana. Desse exame resultou que o "az" da travessia do Atlantico não é um homem normal. Com effeito, medindo elle 1m,80 de altura, o seu peso é de 71 kilos, quando deveria ser de 80. Além disso, o heroe tem os pés defeituosamente chatos...

Em compensação, possue Lindbergh um coração dos mais solidos e uma vista excellente — qualidades estas que, num aviador sobretudo, largamente compensam aquellas imperfeições.

A MAIS ANTIGA MENSAGEM DO MUNDO

Em fins do mez passado ou principios deste, foi exposta em Londres, pela Associação dos Antiquarios Britannicos, a mais velha mensagem de que se tem conhecimento.

Escripta em argila cosida, essa especie de carta, que data de cinco mil annos antes de Jesus Christo, foi encontrada em Ur. Relata ella a compra ou aluguer dum campo de lavoura que certo Annini cedera a um tal Sinti-Ha.

O autor da epistola viveu, ao que se suppõe, sob a dymnastia de Larzu, que foi a primeira dymnastia da Babylonia.

A carta foi encontrada dentro dum "enveloppe" tambem de argila.

COMO IBSEN COMEÇOU

A proposito das celebrações do centenario do nascimento de Ibsen, recorda um jornal que foi com o poema dramatico Brand, *não destinado á scena, que o grande norueguez abriu o seu verdadeiro caminho nas letras: o drama philosophico e social.*

Ibsen contratou a impressão dessa obra com o editor Hegel, de Copenhague. A tiragem fôra primeiramente fixada em 1300 exemplares. A certa altura, Hegel, "pensando melhor", propoz a reducção da edição para 650 exemplares. Ibsen, porém, insistiu, e foi a sua vontade que prevaleceu.

No fim do primeiro anno, tinham sido vendidos..... 135.000 exemplares do Brand, *o que, naquella época, constituia um exito prodigioso.*

COLLECÇÃO DE BEIJOS

Um cavalheiro de Los Angeles resolveu colleccionar beijos de estrellas de cinema.

Não tira, porém, disso um proveito propriamente... pessoal. Satisfaz-se em obter que as artistas, tendo retocado intensamente o rouge *dos labios, deponham um beijo num album para tal fim especialmente preparado. E por baixo dessa impressão labial, cada artista assigna o seu nome.*

A idéa não é completamente nova. Ha alguns annos, um periodico galante de Paris, estampou as marcas deixadas num papel pela boca das mais lindas e admiradas artistas da época. Mas, na verdade, o cavalheiro de Los Angeles com pouco se contenta...

O "NOVIAL"

Trata-se duma nova lingua. Creou-a um professor dinamarquez, o sr. Otto Jespersen. Ao que elle diz, a grammatica dessa lingua está reduzida aos elementos mais simples e os vocabulos são, tanto quanto possivel, internacionaes.

A opinião do sr. Jespersen... e até de mais alguem, é que o "Novial" fará ao Esperanto a mais séria concorrencia.

Cronica de Paris

Paris, MAIO, 1928.

Não se deve esquecer que a primavera, mais ainda do que o verão, é a estação das blusas. A blusa é como uma flôr temporã, de côres vivas, que se abre com os primeiros dias de sol ou como essas mariposas que annunciam o bom tempo, antes que elle assome por entre as ramas das arvores. Naturalmente a blusa é de bom agoiro neste tempo, e é sempre bem acolhida, sobretudo nas ruas que conservam ainda a sua tristeza de inverno e que estão desejosas de a perder.

Modelo desta especie de blusas prematuras ou temporãs, é a blusa de jersey de duas tonalidades; por exemplo, verde claro e verde escuro, mas bordadas com fio d'oiro e prata. Tambem o crepon da China, serve para este mister de annunciar o bom tempo, trabalhado com bordados ao mesmo tempo do mesmo tom.

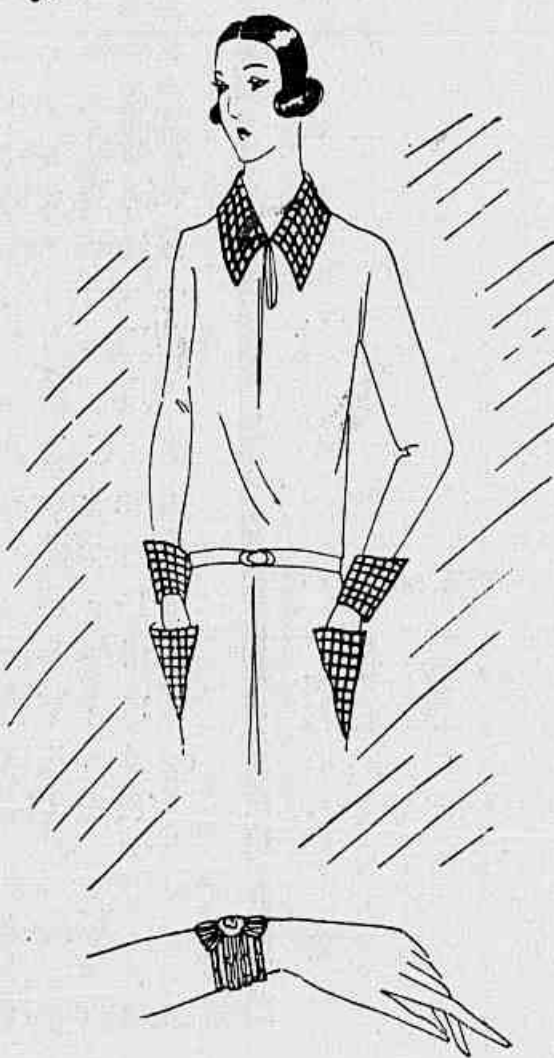
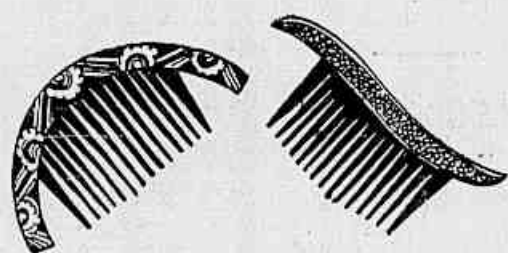
Para concluir estas notas, damos uma que pertence ao interior da casa e outra ao exterior. A nota externa consiste no abrigo de sport, que não se deve esquecer, visto que é necessario na toilette desportiva; harmonizar todos os detalhes, e além d'isso, porque fóra do terreno dos sports ainda se sente frio. Basta que seja amplo, de lã e com golla, os punhos e os bolsos adornados com viéz do mesmo tecido. Para distrahir os longos bocados que o máo tempo, contra todos os annuncios, nos obriga a passar em casa, pode-se confeccionar um almofadão com umas grandes flôres — a moda continúa estacionaria nas flôres — amarellas, sobre um fundo verde, como as das nossas esperanças. Um almofadão mais, além dos muitos que já tornam intransitavel a nossa casa, ainda que não se lhes possa negar que possuem um grande valor decorativo...

A D'DNERY.

(Serviço do *Consorcio Internacional de Imprensa*.)

Vestido de baile, de musselina *bouton de rose*. Saia de pontas irregulares. Corpo todo perlado de rosa. Cinto de taffetas azul marinho.

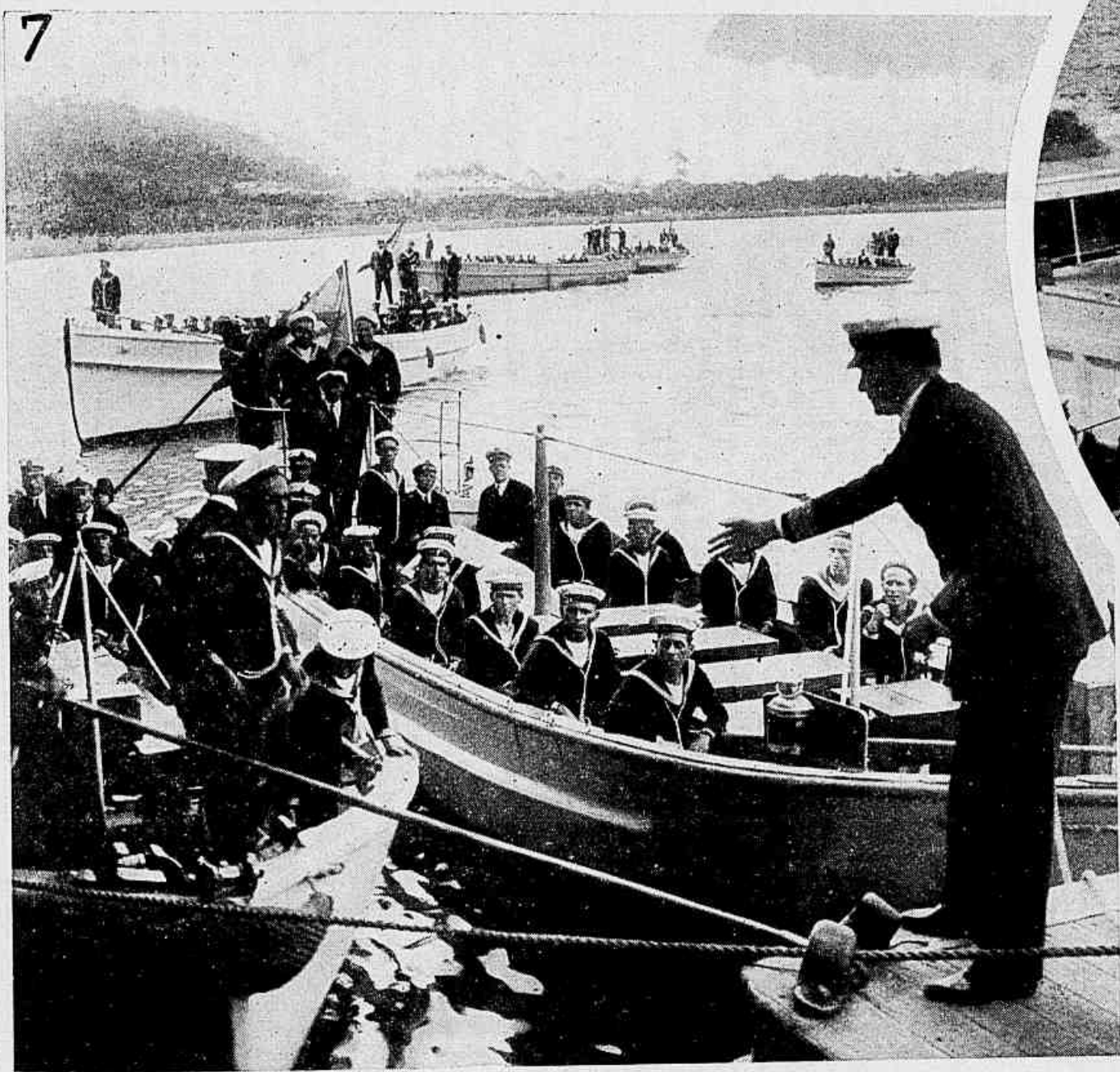
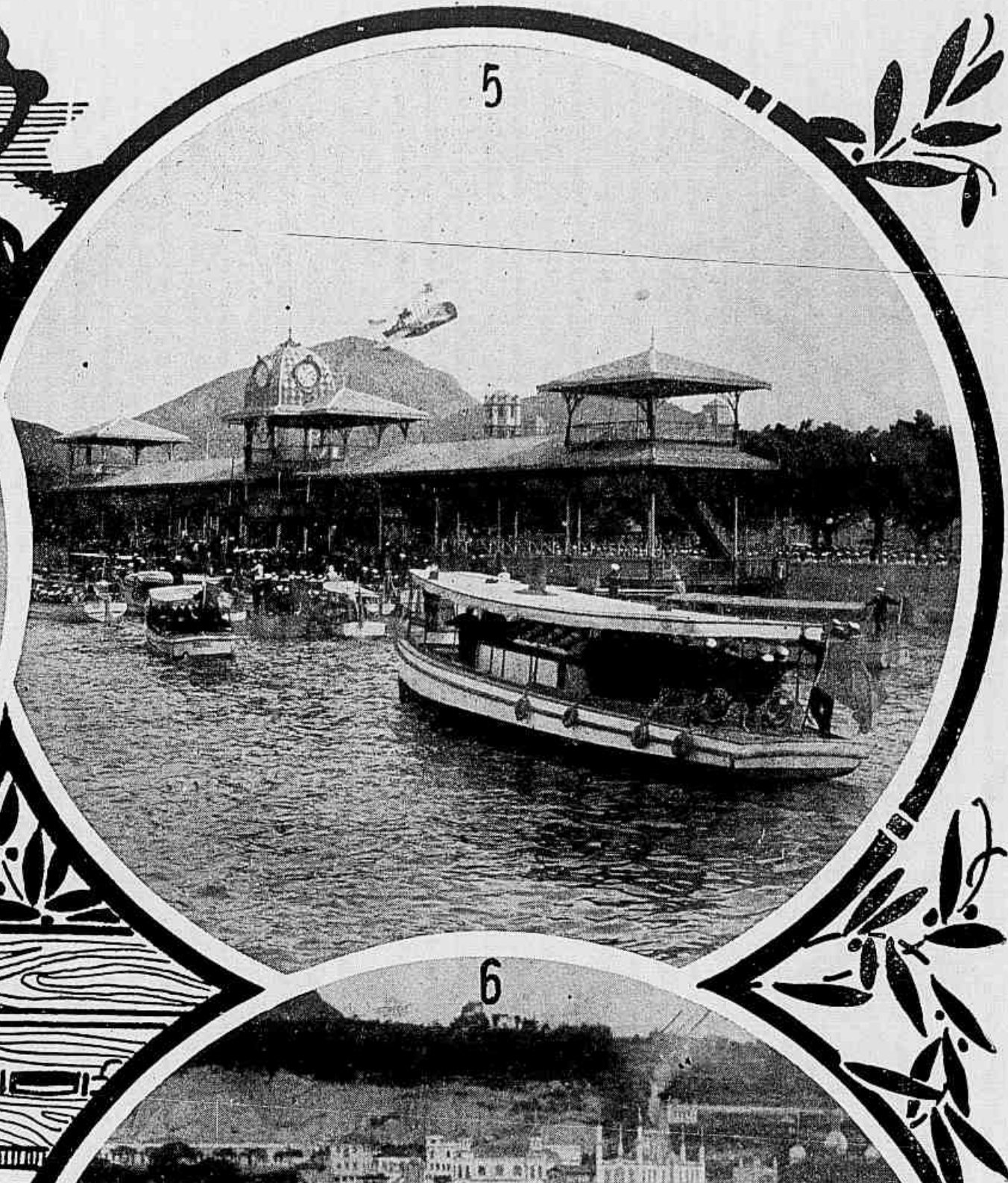
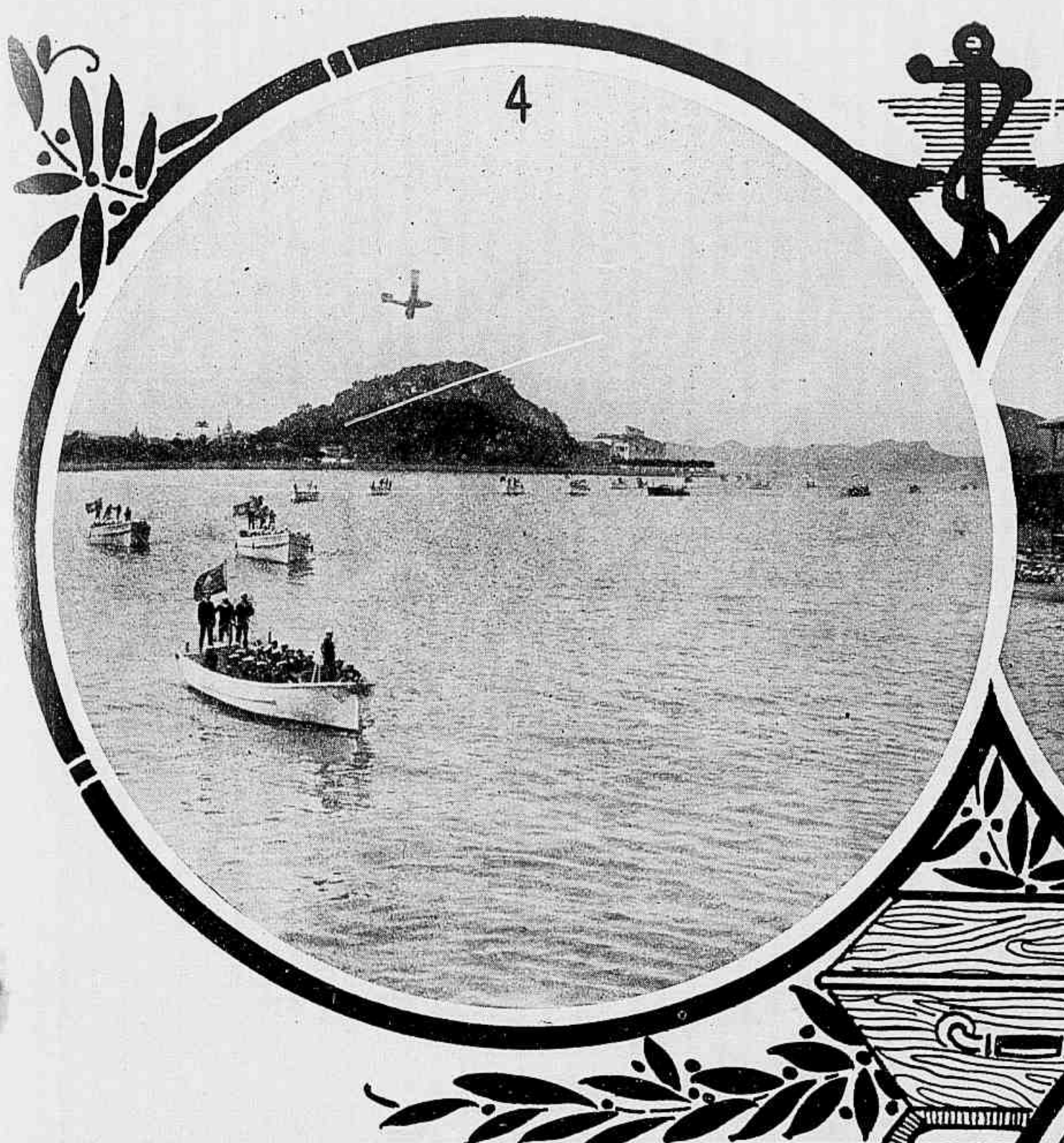
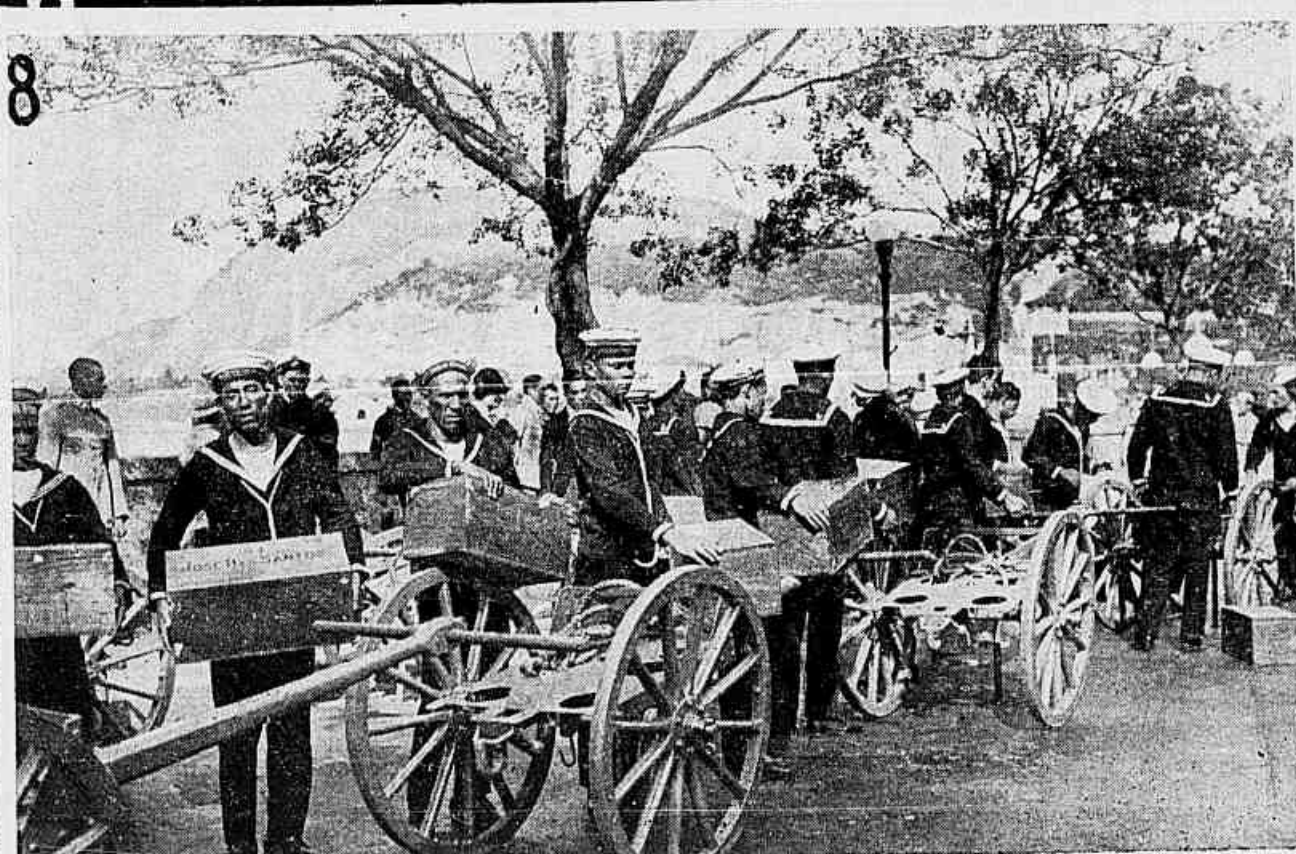
Pequeno cloche de feltro e bankok pretos. Um motivo bordado de lã amarella fórma um laço do lado.

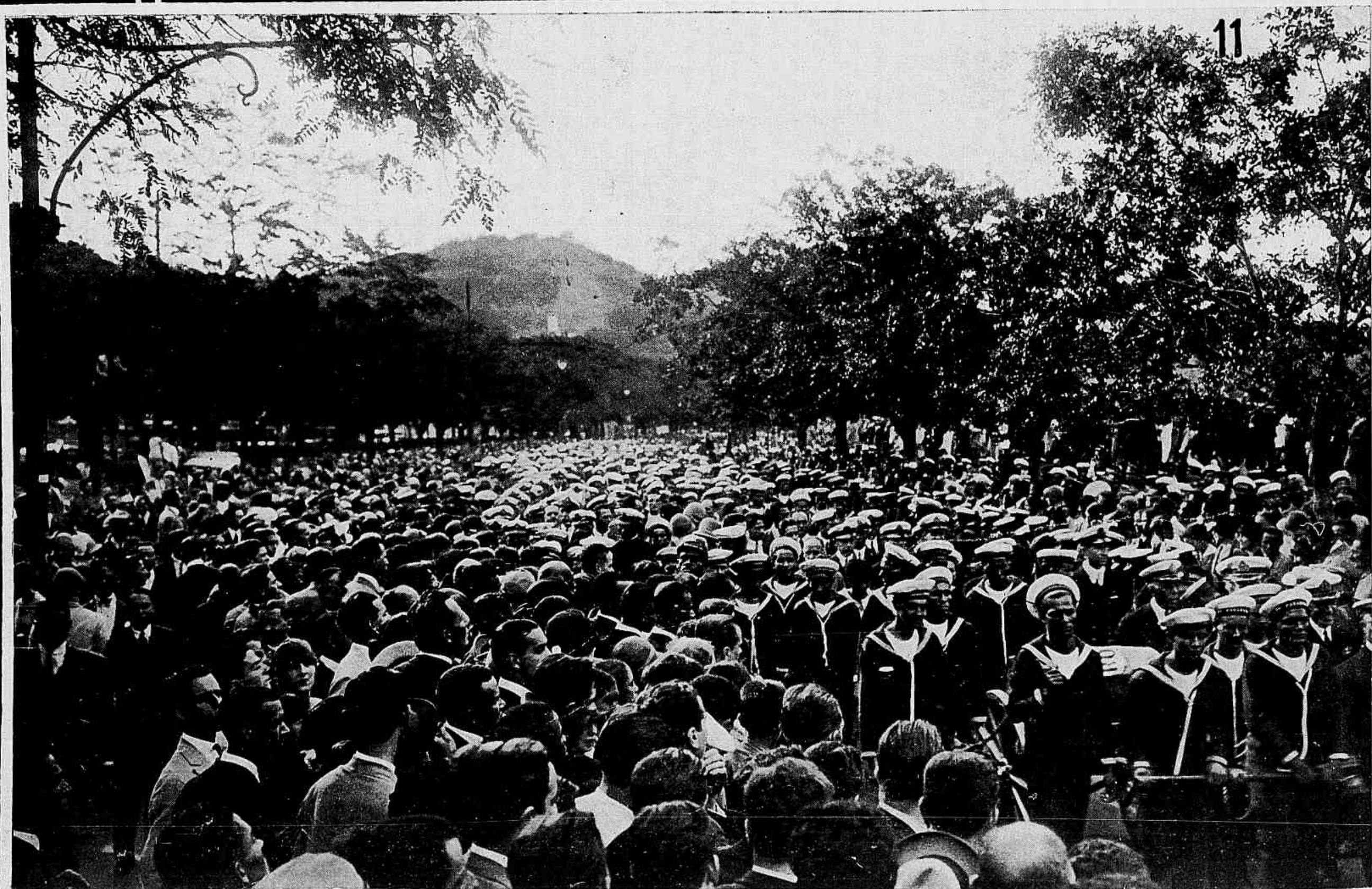
Vestido de crêpe vieux rouge enfeitado por um largo cinto feito de pequenas prégas e recintado por um laço do mesmo tecido. Movimento de tunica na saia e de bolero no corpete.

Pentes para cabellos meio longos. São ambos decorados a ouro e similis.

Golla, punhos e bolsos de couro encerado; desenhos de taboleiro de damas azues e brancos.

Bracelete moderno, de ouro cinzelado.

Deux pièces de Jersey Verde escuro. As pregas da saia são presas por abelhas. Casaco sem mangas, aberto sobre uma camisa verde clara.

Vestido de tulle rosa cuja saia é feita de pequenos babados franzidos. O corpete é perlado de prata.

4 — O cortejo maritimo ao entrar na enseada de Botafogo. 5 — O cortejo funebre ao chegar ao varandim da praia de Botafogo. 6 — O commandante Amphiloquio Reis dirigindo a atracação do cortejo maritimo. 7 — O desembarque das urnas no varandim. 8 e 9 — As carretas da Marinha recebendo as urnas, que transportaram ao cemiterio de S. João Baptista.

A repatriação dos despojos dos nossos marujos

10 — O cortejo na Avenida Beira-Mar, em Botafogo. No primeiro plano, o sr. Ministro da Marinha, tendo á direita o representante do sr. Presidente da Republica e á esquerda os srs. Ministros do Exterior e da Guerra. Vêem-se no cortejo as altas patentes do Exercito e da Armada, Embaixador dos Estados-Unidos e Missões Naval e Militar. 11 — A passagem das carretas na Avenida Beira-Mar.

12 — A carreta que transportou a placa que se achava em Dakar. 13 — As honras funebres prestadas pelo Exercito á passagem das carretas. 14 — O transporte das corôas nos carros de Corpo de Bombeiros. 15 — As altas autoridades e pessoas gradas á beira do local onde foram depositadas as urnas, no cemiterio de S. João Baptista. 16 — A collocação das urnas assistida pelas autoridades. Vêem-se assignalados: á esquerda, o commandante Castro e Silva, chefe da missão de repatriação dos mortos de Dakar, e á direita o almirante Frontin, que commandou a esquadra brasileira em operações de guerra.

A Barca de Petropolis

por Escragnolle Doria

DE longa data é a pressa tida por inimiga da perfeição; annctando Buffon a paciencia como fonte de genio. A contemplação soffre tambem a mesma inimiga da perfeição. Quem corre perde metade da vista e priva-se por inteiro de gozos elevados.

A mór parte dos actuaes passageiros da linha ferrea de Petropolis alcançam talvez um pouco mais de velocidade nas descidas e subidas, mas só de oitiva e vagamente têm conhecimento da antiga viagem de Petropolis por mar.

Outr'ora, até a revolta naval de 1894, deus meios havia de entrar ou sahir da cidade serrana. Preferem outros chamal-a cidade das hortensias. Esta flôr azul ahi reflecte o céo sobre a terra, mormente nos dias de chuva, quando no alto pairam só lutos de nuvens plumbeas, ou as montanhas se envolvem em véos de neblina.

Ha cerca de vinte annos podia ir-se a Petropolis descendo na estação de S. Francisco Xavier, d'ahi seguindo de trem até a raiz da Serra da Estrella, pela monotona e tristonha baixada fluminense. Tal era sobretudo o recurso dos atrazados, dos quantos tinham perdido a barca, de muitos moradores dos suburbios.

Preferidos era, porém, pela maioria, a viagem por mar, de aspectos oppostos se emprehendida pela manhã ou á tarde.

Embarcava-se no largo da Prainha, substituido hoje pela praça Mauá. Alli atracavam alternativamente duas barcas destinadas á travessia diaria da Prainha ao porto de Mauá. Chamava-se uma das embarcações *Grão Pará*, em dupla lembrança da linha ferrea primeiro estabelecida no Brasil por Irineu de Souza e do então principe herdeiro presumptivo da corôa. A outra barca trazia o nome de *Itamaraty*, de significação fluvial nas terras de Serra acima.

A travessia matutina da bahia cortada pela barca de Petropolis constituia um dos mais modicos e gratos passeios do Rio antigo.

Em 1862, para o major Carlos Taunay, soldado das batalhas de Napoleão e dos combates de nossa Independencia, ás ordens de Labatut, o embarque para Petropolis, na Praia Pequena ou Prainha, não apresentava os embaraços e desgostos costumeiros nos vapores em outros embarcadouros da cidade.

A ponte da Prainha podia estar mais limpa, pintada, protegida contra o sol. Deixada, porém, ficava logo esquecida, se não era olvidada mesmo durante a atracação e na anciedade da partida.

Andavam muitos olhos postos nos andares das casas sobranceiras á Bahia Pequena no Arsenal de Marinha, no mosteiro de S. Bento, no canal da Alfandega, da ilha das Cobras, outr'ora da Madeira, nos montes estendidos em linha de magnificencia do bloco do Pão de Assucar o espalhado das grimpas da Tijuca.

Batia a sineta, soltavam-se as correntes de prisão á barca, roncava a machina, abria a prôa a primeiras espumas, na vaga, a popa sulcava a primeira esteira, golfados da chaminé os primeiros fumos, de penacho fino ou grosso á embarcação bahia a fora; não raro rebocando pesados saveiros.

Começado o espectaculo, levantava-se o panno das maravilhas. Logo em frente alteiava-se a Serra dos Orgãos, ninho de Theresopolis, e n'ella a pedra do Dedo de Deus em eternidade apontava o céo.

Surgia a ilha das Enxadas onde a mocidade da Marinha se habituava, sobre livros, a andar sobre oceanos. Da Escola de Marinha, ás vezes, lufadas de vento traziam á barca sons marciaes de corneta. Outros toques, tambem ás vezes, sahiam de certo navio de madeira ancorado proximo da ilha das Enxadas. Guarneciam-o alguns marinheiros. Na coberta, estendiam roupa, olhando sem interesse para os passageiros da barca em marcha. O navio coradouro era sómente a fragata *Amazonas*. Fluctuara em victoria nas aguas de Riachuelo, no 11 de Junho raiva de Lopez, acabava despedaçada em aguas da bahia de Guanabara, triste e de exprobração entre brasileiros indifferentes.

A barca deslisava; passemos de lamentavel crime a outra tecla. Prefiramos, da embarcação, vêr Nictheroy, a agua do indigena, a sua longa e arenosa rua da Praia, as ilhas proximas á Armação, entre ellas a do conde de Gestas. Fidalgo e diplomata francez em nossos primordios de nação, pereceu na bahia, revolta pelo temporal. Nem legou nome á sua ilha.

Inclinava-se a derrota para a ilha do Governador, maior do que certos principados italianos ou allemães, dizia o major Taunay. Davam-lhe côrte de natureza, em porção, as mais variadas ilhas e ilhotas. N'algumas era humanisada a paizagem n'ella presentes o casario, sitios no occulto de arvores, casebres de pescadores, aqui e alli espiralado no ar fumos de caieiras requeimando mariscos.

Para traz tinha ficado a ilha do Bom Jesus, séde do asylo de Invalidos da Patria, por tantos annos zelado á carinho pelo major Domingos Argollo. A igreja franciscana da ilha, por muito tempo, abrigou o cadaver embalsamado do General Osorio, era sepulto sob sua estatua, bronze a pesar sobre gloria.

Para traz, no fundo, ficava tambem um monte. No cimo uma igreja ia a céo, era o templo de N. S. da Penha cuja devoção tanto alvoroça a fé popular.

Margeava a barca a face oriental da ilha do Governador; descobria a ilha do Boqueirão, fadada na revolta naval a scenas lugubres dobradas de mysterio, e comparada, pelos seus tres promontorios formando triangulo, á Sicilia em miniatura.

Do Boqueirão em diante avistava-se bem longe, menos longe, perto, a ilha de Paquetá. D. João VI, camoneando, chamou-a dos Amores, cousa no pobre rei tão malfadada.

Em breve um ponto crescia, avultava na costa, ao avançar da barca, de prôa para terras da antiga provincia do Rio de Janeiro.

Chegava-se a Mauá, porto de desembarque, logarejo annos e annos sem medra, de vida apenas na hora da vinda ou da ida da barca de Petropolis.

Apparecia Mauá aos olhos dos passageiros d'ella entre duas igrejas, á direita a de N. S. dos Remedios, á esquerda a de N. S. da Guia.

Ancoradouro da barca de Petropolis no porto de Mauá, (Estado do Rio).
(Collecção João Roberto d'Escragnolle).

Encontrava o viajante em Mauá formado o trem para a raiz da Serra. Aboletar-se n'elle, antes dos outros, dava ensejo não raro a correrias descortezes e a escorregões comicos. Alguns, ás vezes victimas da imprudencia, saltavam da barca antes de bem atracada.

Afinal com celeridade ou vagar, conseguiamos todos assento no comboio. Era sensivel tambem n'elle a disputa pelos logares na luz ou á sombra, sobretudo na viagem matutina do verão quando o sol queria mostrar-se sól deveras, sem subseguir nada no céo.

Emquanto o trem não partia importunavam os passageiros uma chusma de meninotes humildes, de pés no chão e roupas rasgadinhas, opilados uns, cheios de sezonismo outros, magricelas quasi todos.

Offereciam frutas, em tampas ou cestinhas, frutas que se adivinhavam de roças proximas em cujos casebres muita gente devia esperar o producto de uma venda para ir á venda.

Este pobresinho apregoava por preço alto os seus cajús; outro as suas framboesas; ainda outro as suas goiabas ou os seus cambucás.

Barateava o custo n'aquelle mercado especial de mãos suspensas a proporção da proximidade de partida do trem.

Ao silvo da machina, ao signal da bandeira branca do chefe do trem, ao rodar do comboio de preguiça sobre trilhos, ainda se apreçavam cestas e tampas. Muitas eram compradas mais por pena do vendedorzinho de rosto chupado pela miseria do que propriamente pelo desejo de saciar fome.

O trem ganhava folegos, rumo de Petropolis, cortando a varzea, ás vezes sobre riachos um instante subterfluentes ao comboio.

Em Mauá, á tarde, ficava a barca não raro á espera de marés tardeiras e sempre dos passageiros da manhã de outro dia. Seriam acossados pelos mesmos meninos das frutas, em vae e vem de pernas entre as roças e o porto. Alguns, a exemplo de homens, esperavam alcançar, entre mentirolas, no dia seguinte quanto não haviam podido conseguir na vespera.

Dos fins do Imperio aos principios da Republica muita gente de escól passou pelas taboas da barca de Petropolis, cuja prôa separava a onda mansa ou vencia vaga com maior ruido se o vento soprava teso.

Não passaram sómente figuras nacionaes pela barca. Transportava o corpo diplomatico todo de refugio na serra, mormente quando a febre amarella martyrisava o Rio de Janeiro. Ahi então receiava dormir o estrangeiro emquanto o mosquito vehiculava a morte na perplexidade da medicina.

Notabilidades de passagem pela capital emprehendiam a viagem por mar para ir a Petropolis e ás suas montanhas. Possivel era assim ouvir as risadas da Judia a bordo da barca ou a figura pensativa de Jane Hading, apoiada ao costado da embarcação, o olhar perdido na bahia serena de superficie ou revolutada por carneiros sobre carneiros.

No Imperio, ao porto de Mauá chegavam ás vezes quasi juntos a barca e a galeota imperial em cujo bojo vinham o imperador ou membros de sua familia, esperados no trem por vagão especial.

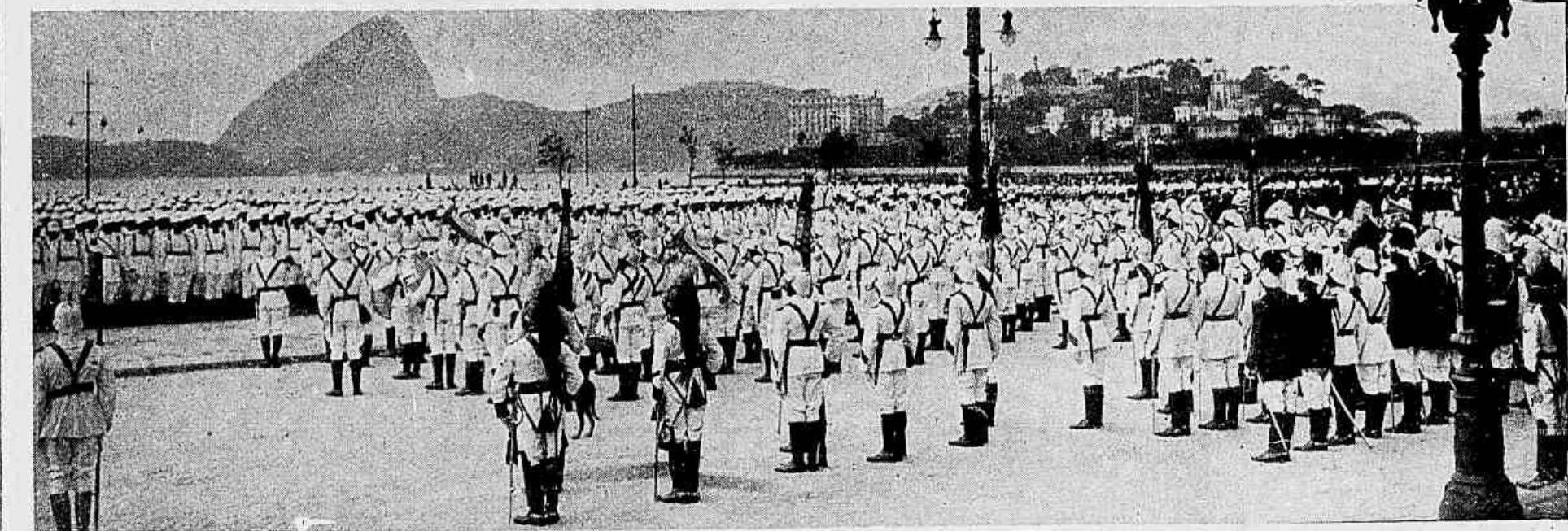
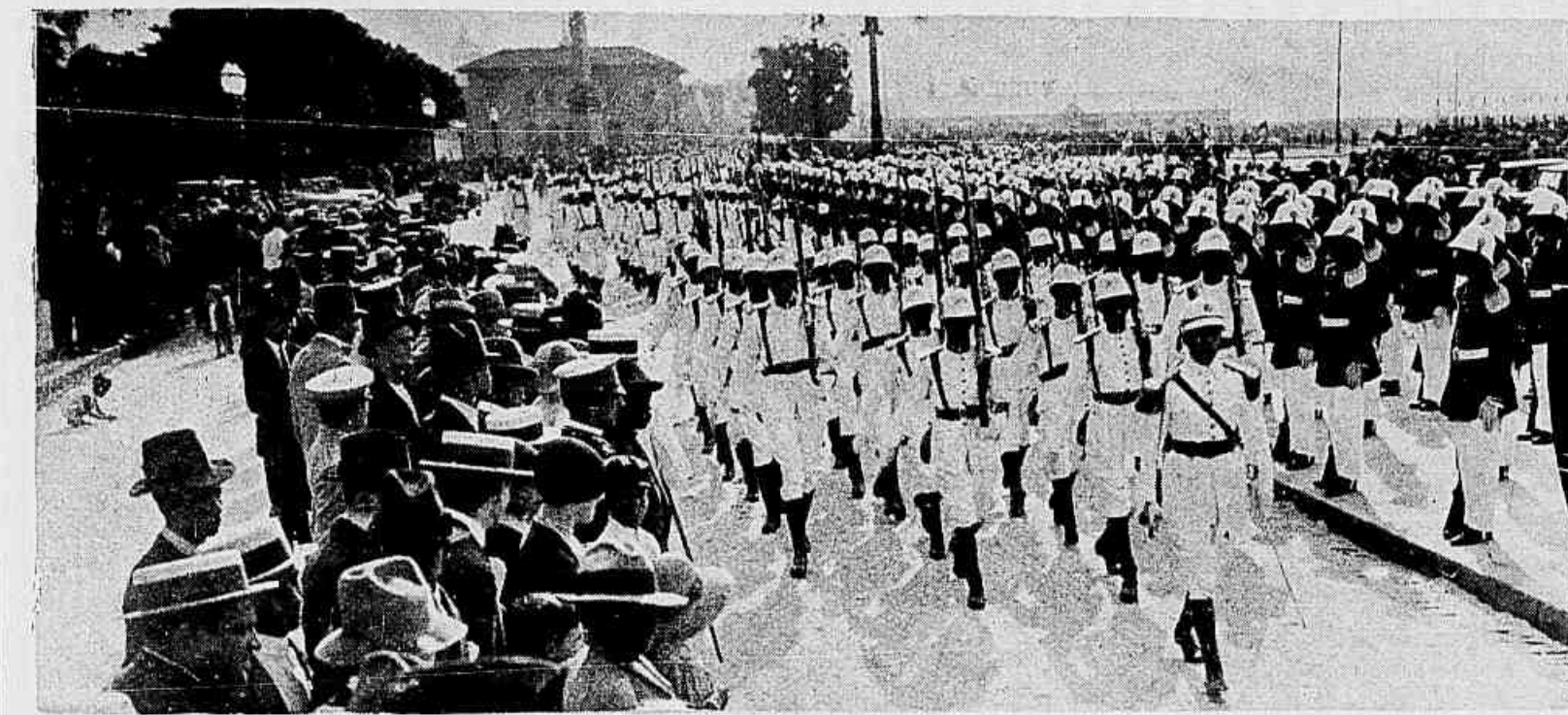
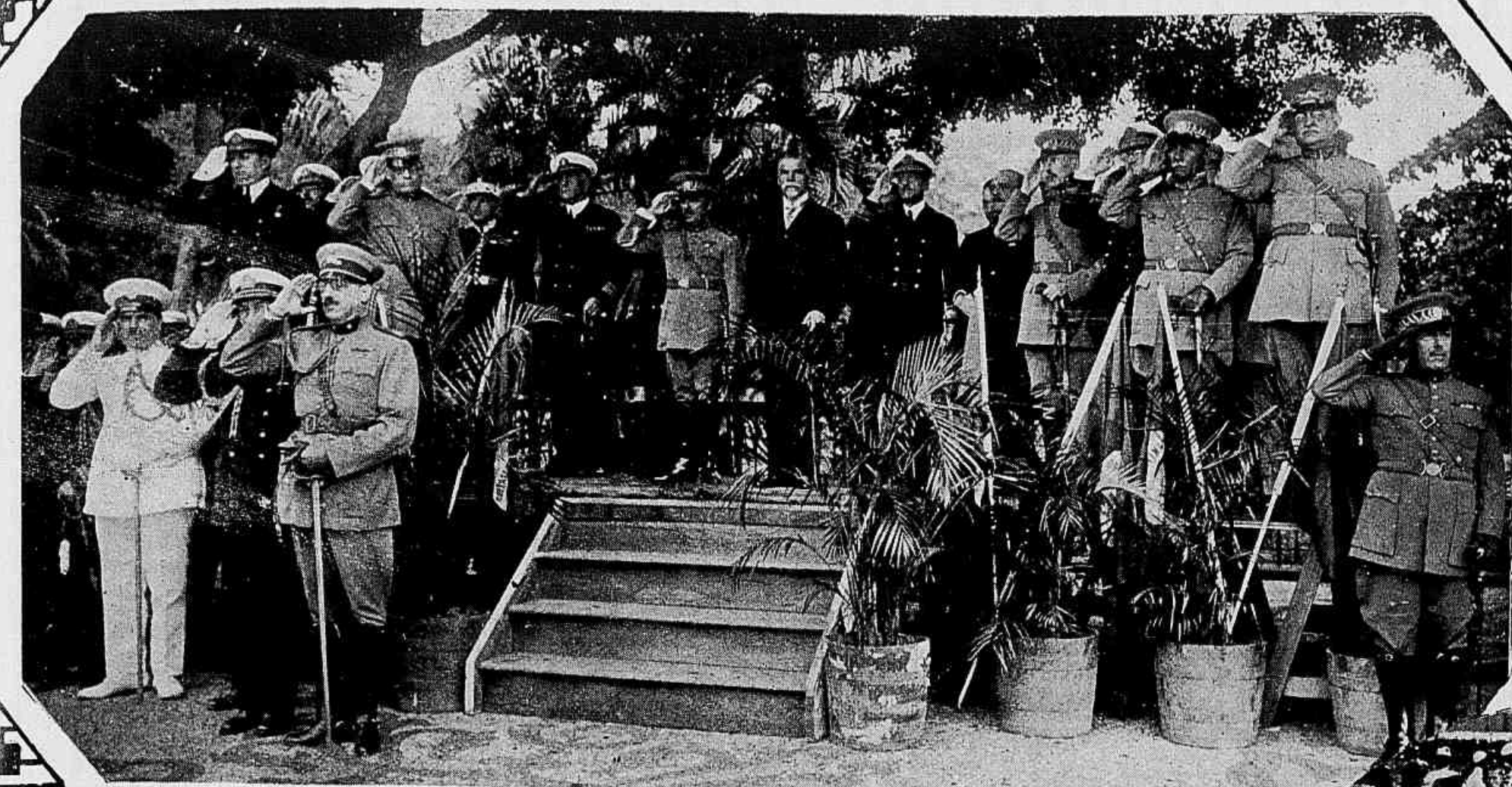
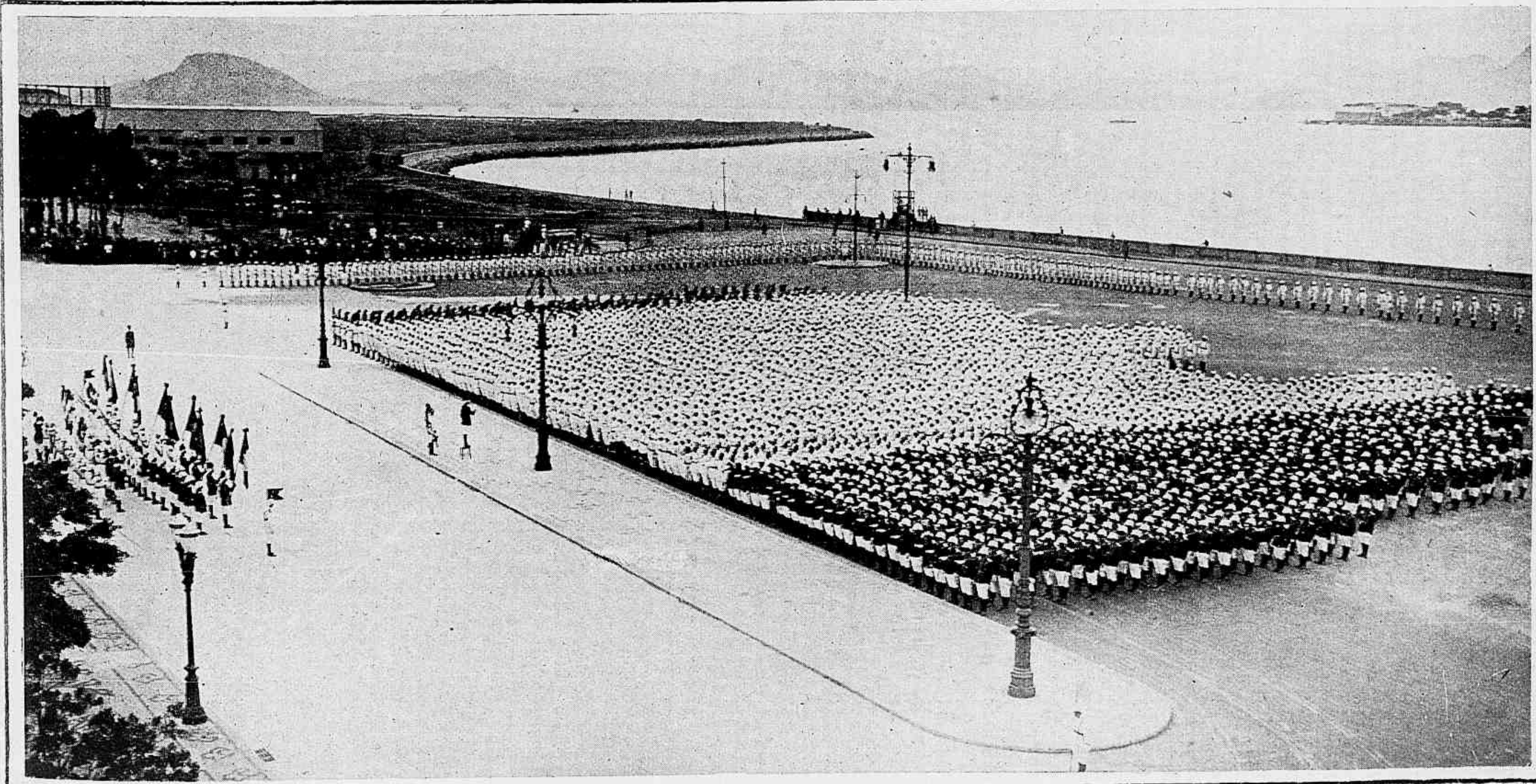
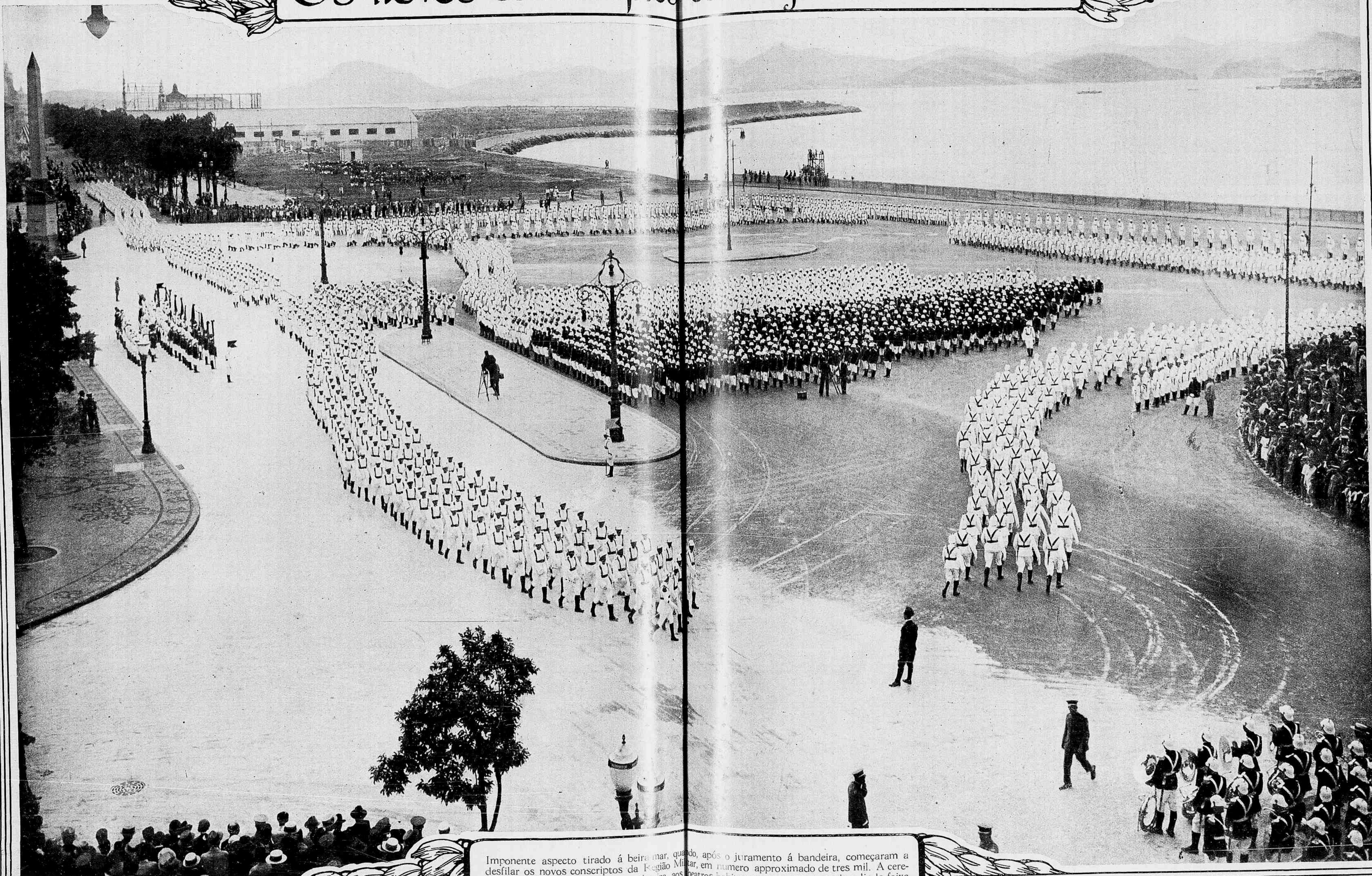
A bordo da barca funccionava um restaurante. Seus almoços e jantares não primavam pela variedade, mas offereciam, a muitos ou a quasi todos, a vantagem de chegar á cidade ou a Petropolis de estomago repleto se não satisfeito.

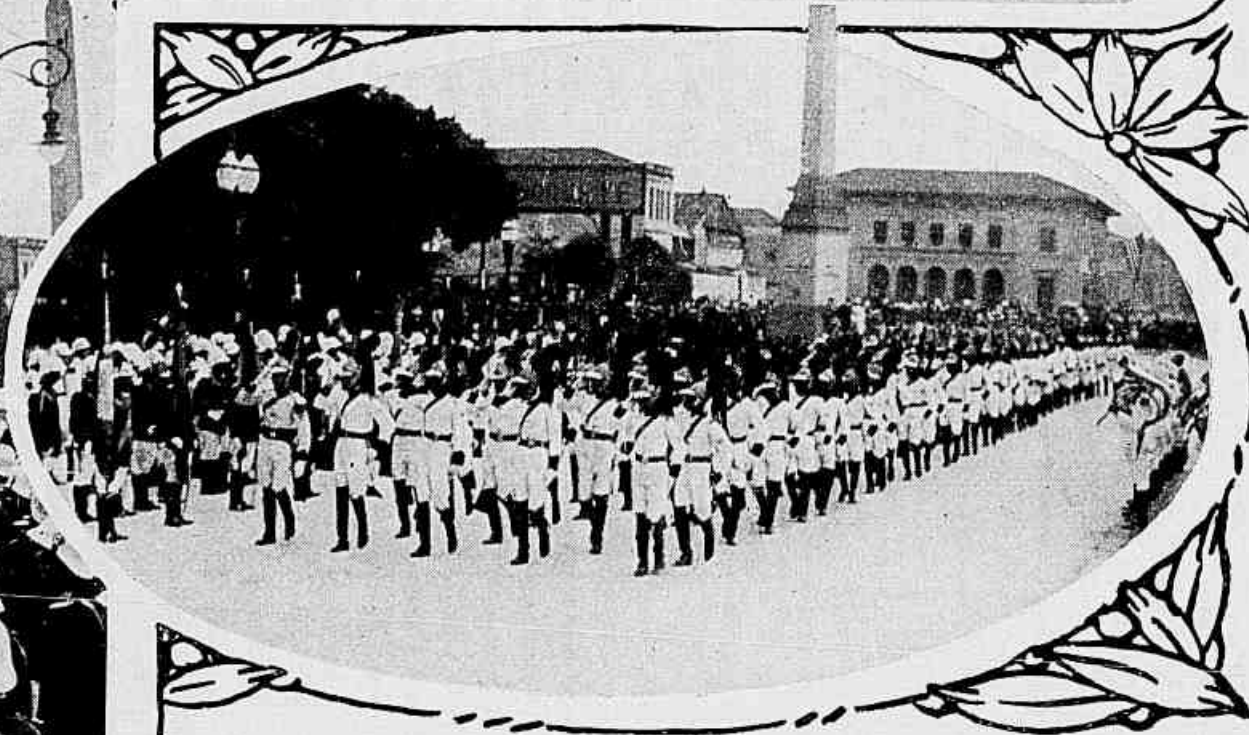
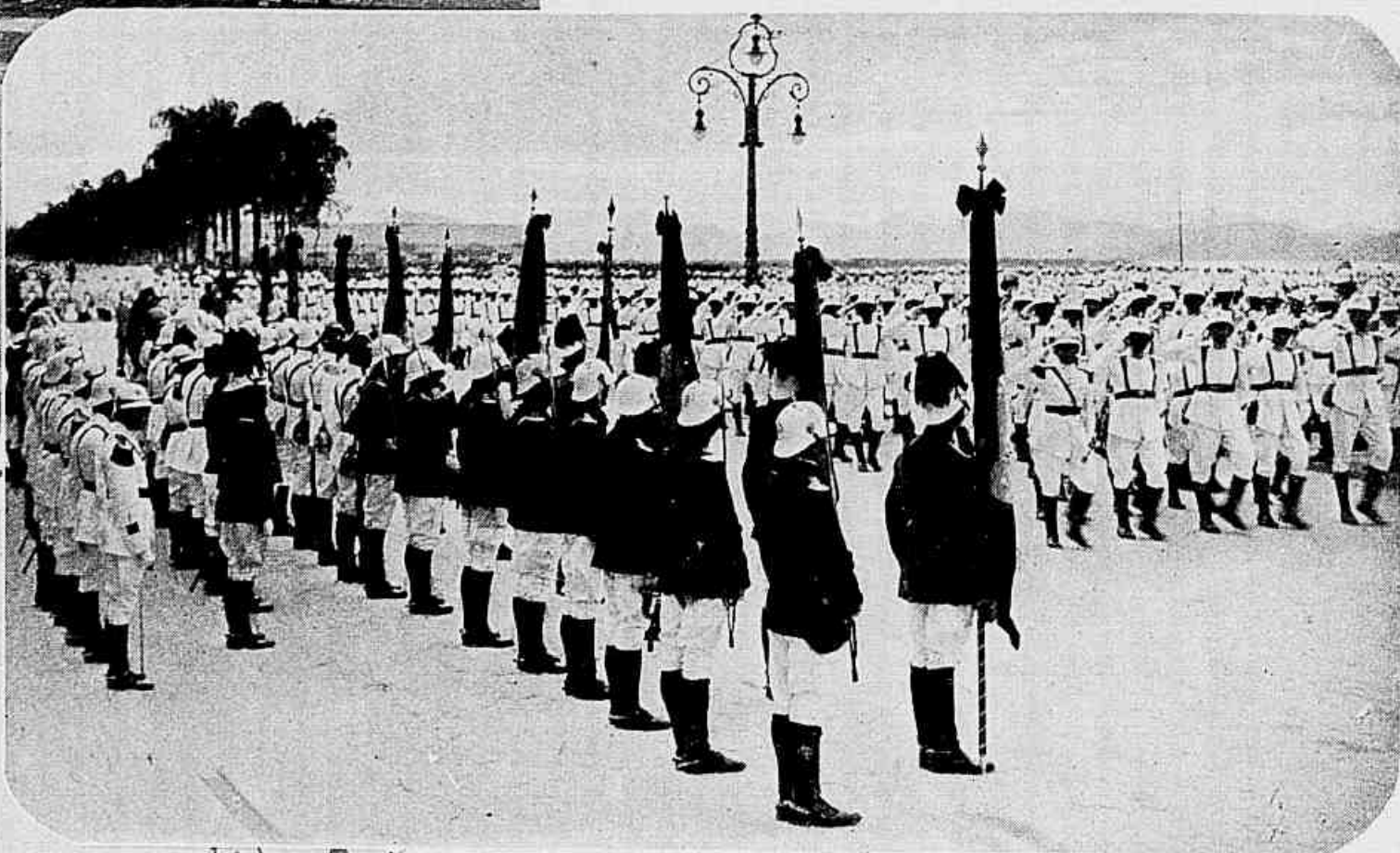
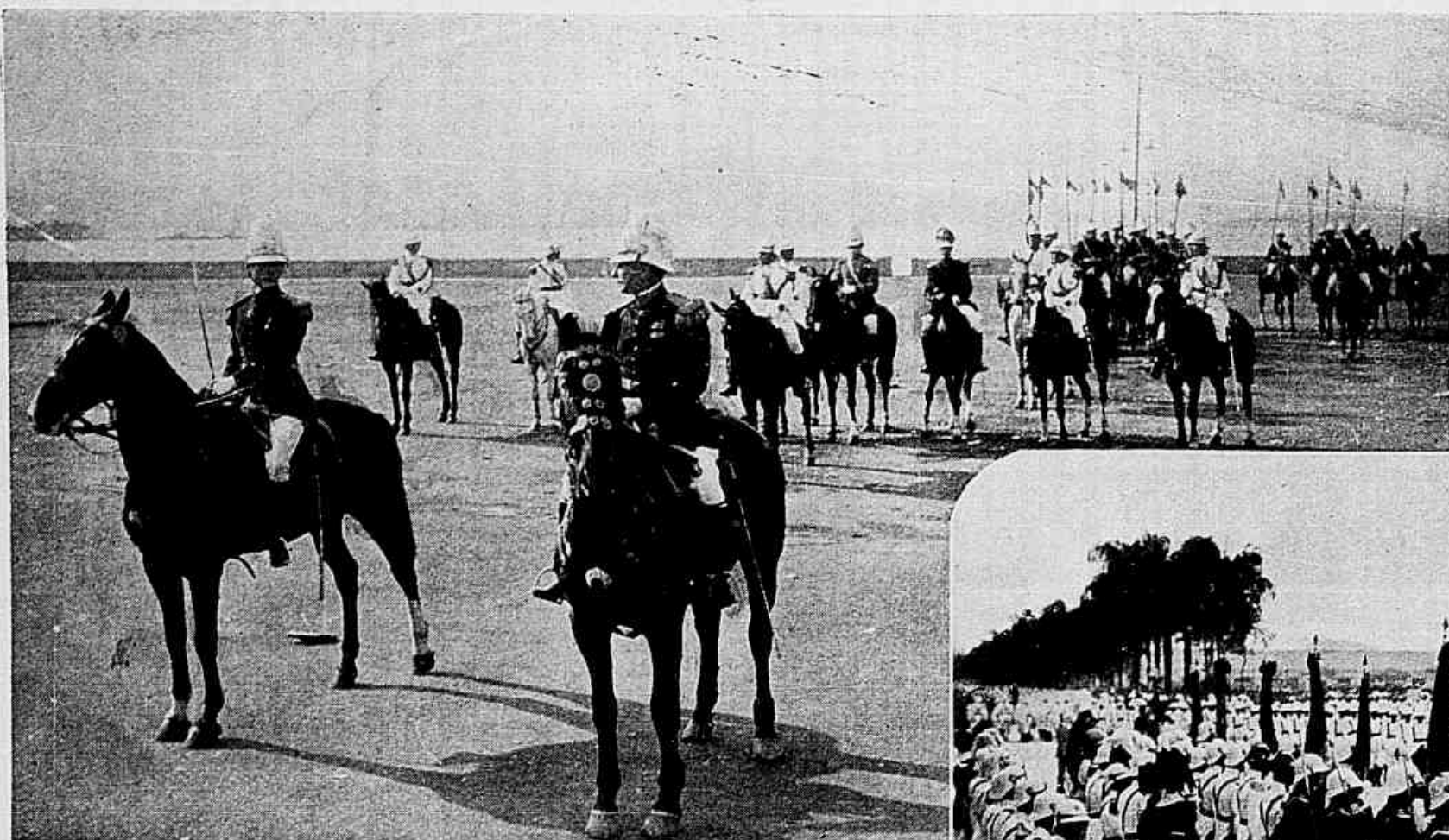
Em 1894, n'uma manhã de setembro, a revolta da esquadra poz em guerra a bahia do Rio de Janeiro e durante um semestre d'ella afugentou navegações pacificas.

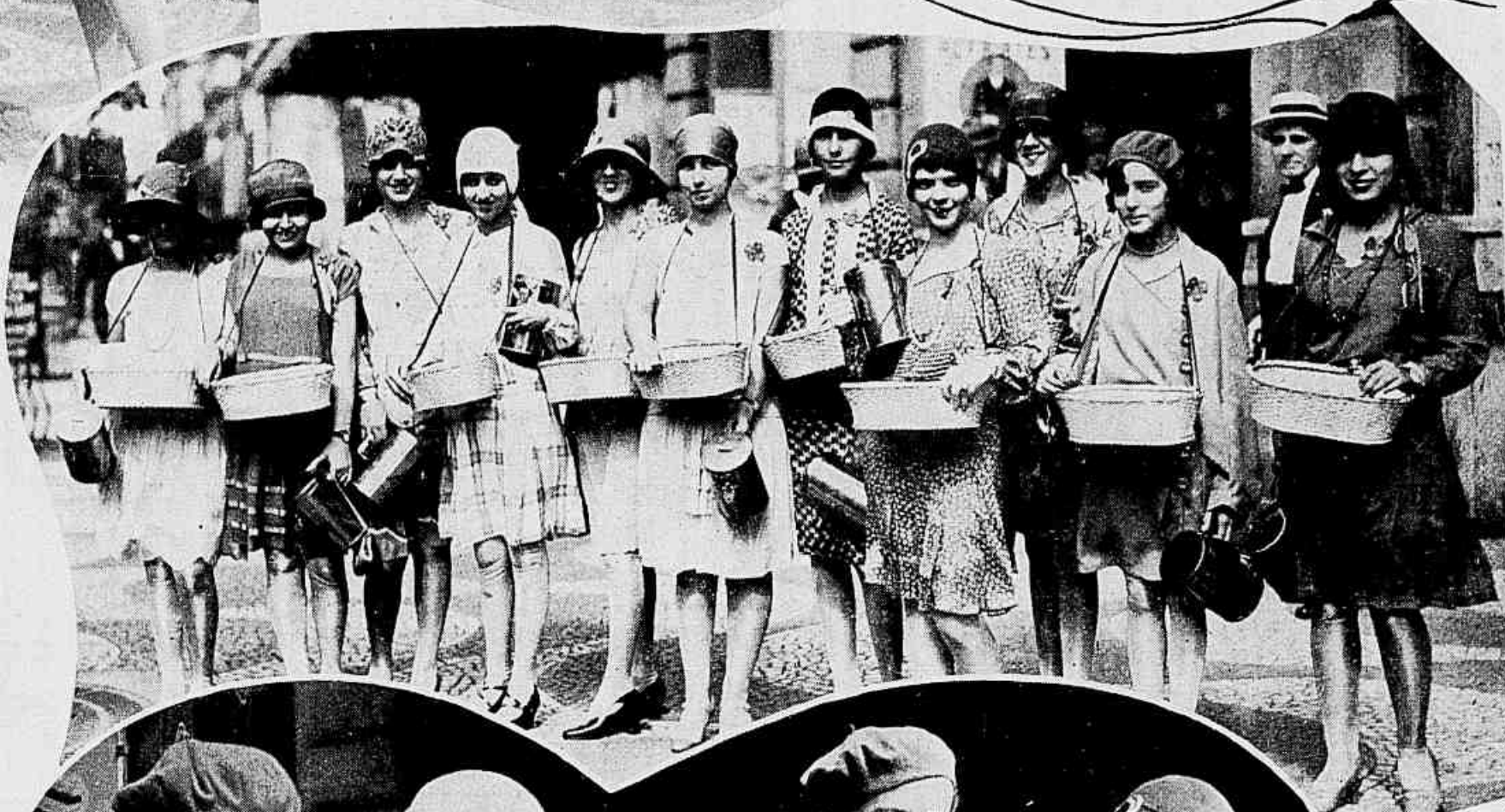
O nascer da revolta deu morte ás barcas de Petropolis. Desappareceram a *Grão Pará* e a *Itamaraty*; os seus passageiros tomaram novos destinos. Mesmo no mar eterno:

Tout passe,
Tout casse,
Tout lasse.

Escragnolle Doria

O juramento dos novos conscriptos

1 — S. Ex. o sr. Presidente da Republica, entre os srs. ministros da Marinha e da Guerra, em companhia das altas autoridades militares, assistindo, junto do Palacio Monroe, á ceremonia do juramento á bandeira pelos conscriptos da Região. 2 — O desfile do 1.º Regimento de Infantaria. 3 — O sr. Presidente da Republica e o sr. ministro da Guerra, no automovel presidencial. 4 — A tropa deante das bandeiras dos corpos da 1a. Divisão de Infantaria. 5 — O juramento prestado por cerca de tres mil conscriptos.

Os novos conscriptos consagram-se á Patria

Imponente aspecto tirado á beira-mar, quando, após o juramento á bandeira, começaram a desfilar os novos conscriptos da Região Militar, em numero approximado de tres mil. A ceremonia militar fugiu, pela vez primeira, aos theatros habituaes e teve por scenario a linda faixa de terra conquistada ao oceano, na praia da Lapa, proporcionando aos olhos do povo um espectaculo grandioso e soberbo, que póde ser avaliado, por aquelles que não o contemplaram, com a simples admiração da photographia que aqui se vê.

Os novos defensores da Patria

1 — Os srs. generaes Azeredo Coutinho, commandante da Divisão, e João Gomes, commandante da 1a. Brigada de Infantaria, no local do juramento. 2, 3 e 4 — Aspectos do desfile dos conscriptos deante das bandeiras dos corpos. 5 — A chegada do automovel presidencial ao local do juramento, escoltado pelos Dragões. S. Ex. recebe a continencia da Escola de Sargentos de Infantaria.

O Dia do Trevo

O dia do sabbado repetiu, no seu esplendor, a belleza de quinze dias antes, florindo a cidade de encantadoras figurinhas, empenhadas na sua bemdicta cruzada de caridade. Realizou-se o Dia do Trevo em beneficio dos cégos, tendo os cariocas, como sempre, correspondido ao appello das gentis *vendeuses* e concorrido generosamente para a grandiosa obra que vem sendo levada a effeito por um grupo de aristocraticas senhoras. Nesta pagina estão algumas das encantadoras vendedoras de trevos photographadas, vendo-se tambem alguns instantaneos dos galantes "assaltos".

ANNIVERSARIOS

No dia 26 — as senhorinhas Floriza Cezar Burlamaqui e Elza Carolina Gomes; os drs. Mario Nunes Briggs, Alvaro Sant'Anna e Antonio Domingues Sá; o coronel Almeida Gonzaga.

No dia 27 — as senhorinhas Leonor Lucia de Miranda e Hilda Silvino Mattos; o tabellião Djalma Fonseca Hermes; o coronel Carlos Pereira Leal; o dr. Olegario Bernardes; o dr. Ranulpho Bocayuva Cunha, deputado federal.

No dia 28 — as senhoras Ida Gomes Ribeiro, Ermelinda Alves de Souza e Maria Pereira do Lago; as senhorinhas Celina Belisario Penna, Lucy Ferreira, Amalia Cristofaro e Lucia Bittencourt Pinheiro; os drs. Manoel Tavares Pinto Junior, J. B. de Mello e Souza, Ewbank Tamborim, José Pereira Guimarães e o nosso companheiro Arnaldo Vieira.

No dia 29 — senhoras Heitor da Silva Costa e Adelina Moss de Almeida; a professora Anna Barata Braga; as senhorinhas Helena de Souza Aguiar, Zoraide Salles Rosa; Laide Antunes e Celina Vaz do Amaral; o ministro Heitor de Souza; os drs. Fernando de Almeida Brandão e Fenelon Bomilcar da Cunha; a formosa menina Ruth Leitão da Cunha.

No dia 30 — senhoras Francisco Lopes Monnerat, Maria de Vasconcellos e Maria Antonietta dos Santos Diniz, mãe dos nossos companheiros Diniz Junior e Marquez de Diniz; monsenhor Fernando Rangel; o deputado Antonio Pedro de Andrade Muller; o dr. Adamastor Magalhães; o capitalista José Rainho da Silva Carneiro; o dr. Carlos Olyntho Braga; illustre procurador da Republica; o dr. José Bellens de Almeida, illustre e estimado director da Recebedoria do Districto Federal.

No dia 31 — as sras. Esther Veiga Euler e Rosa de Miranda Rodrigues; as senhorinhas Maria José Martins Tinoco, Anna de Lima Batalha, Leonor Prudencio dos Santos, Maria de Lourdes Sayão de Araujo; o ministro Guerra Duval; os drs. Humberto Antunes, Fernando Esquerdo, Nascimento Silva, Eugenio Sá Pereira; o jornalista Eduardo Salamonde; o sr. Oscar de Sayão Moraes; a pianista Juracy Ramos da Rocha e Silva.

No dia 1 — as sras. Sarah de Freitas Lopes Gonçalves, Alvaro Campista e Palmyra Barros Leal; as senhorinhas Luiza Guimarães e Amelia Berquio; o dr. José Braz; o juiz Frederico Barros Barreto; o coronel Faria Amado.

NOIVADOS

— a senhorinha Themis Serzedello e o sr. Oliveira Quintella Junior;

— a senhorinha Maria Rita Romero e o sr. Thyrso de Castro Amorim;

— a senhorinha Ruth Gonçalves Bastos e o sr. Adolpho José do Valle;

— a senhorinha Stella de Carvalho Reis e o sr. Armando de Souza;

— a senhorinha Aurora Teixeira Dias e o dr. José Jordão.

CASAMENTOS

— a senhorinha Adahyl Jiquiriçá e o sr. Mario de Almeida Calderon;

A brilhante pianista senhorinha Lecticia Mariosa, discipula da professora Maria Meirelles, de Campinas, cujos recitaes têm causado immenso successo em São Paulo.

— a senhorinha Djanira Soares de Abreu e o sr. Francisco Pereira Leite;

— a senhorinha Luiza Welrs e o sr. Afforso Weichert;

— a senhorinha Virginia Carlos de Carvalho e o sr. Antonio do Rego Macedo;

— a senhorinha Blanca Piegas da Cunha e o sr. José Penalva dos Santos;

— a senhorinha Virginia Nogueira Pinheiro e o sr. Manoel S. Torres Netto;

— a senhorinha Dulce Maldonado d'Eça e o sr. Rubens Malagutti.

DIPLOMATAS

Com destino á Europa, de onde seguirá para o Egypto, afim de reassumir as suas funcções, o dr. Americo de Galvão Bueno, secretario da legação brasileira no Cairo.

O illustre diplomata que tomou passagem pelo *Almanzorra* teve o seu embarque grandemente concorrido e honrou-nos com a sua visita de despedida.

*

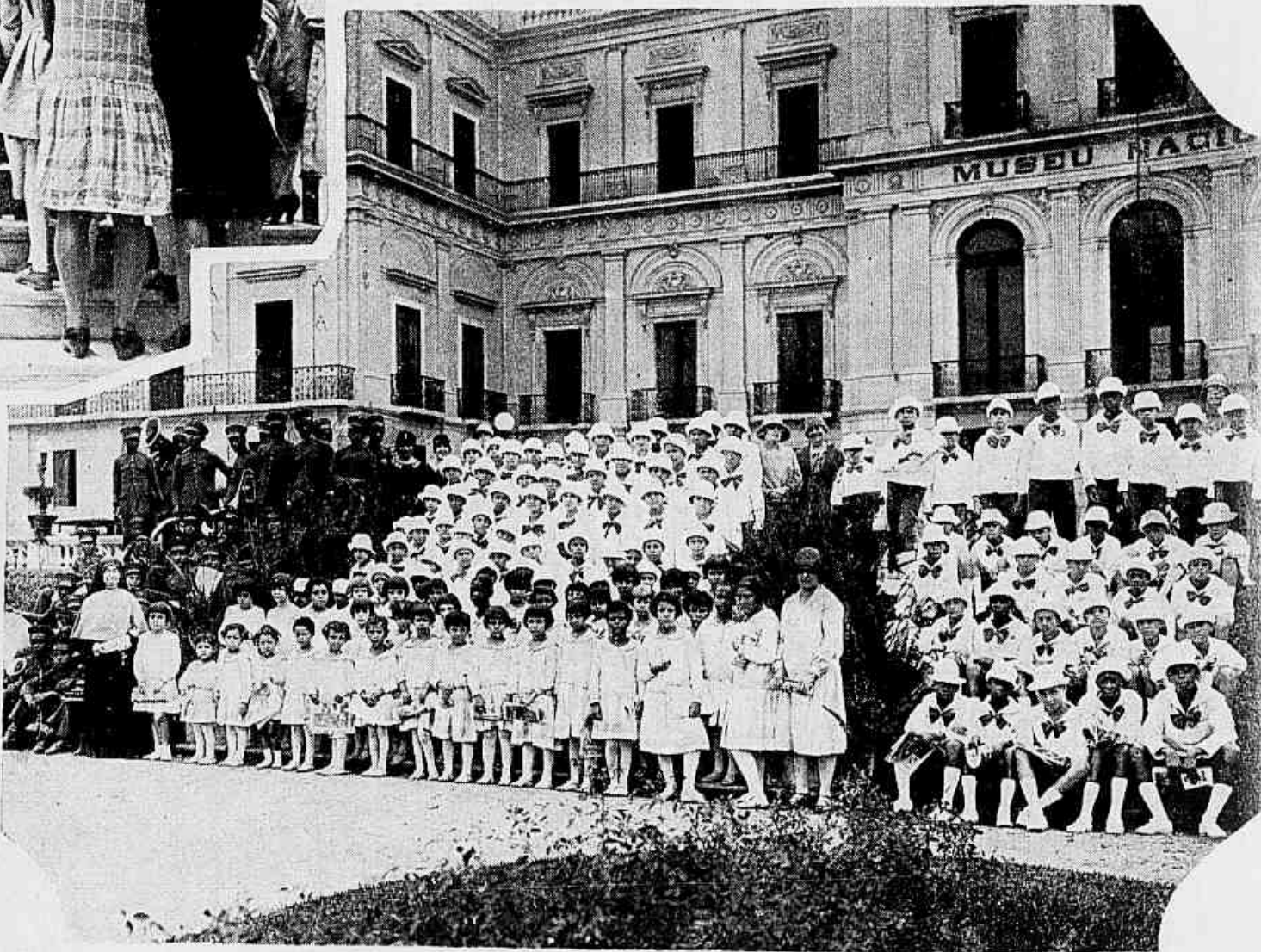
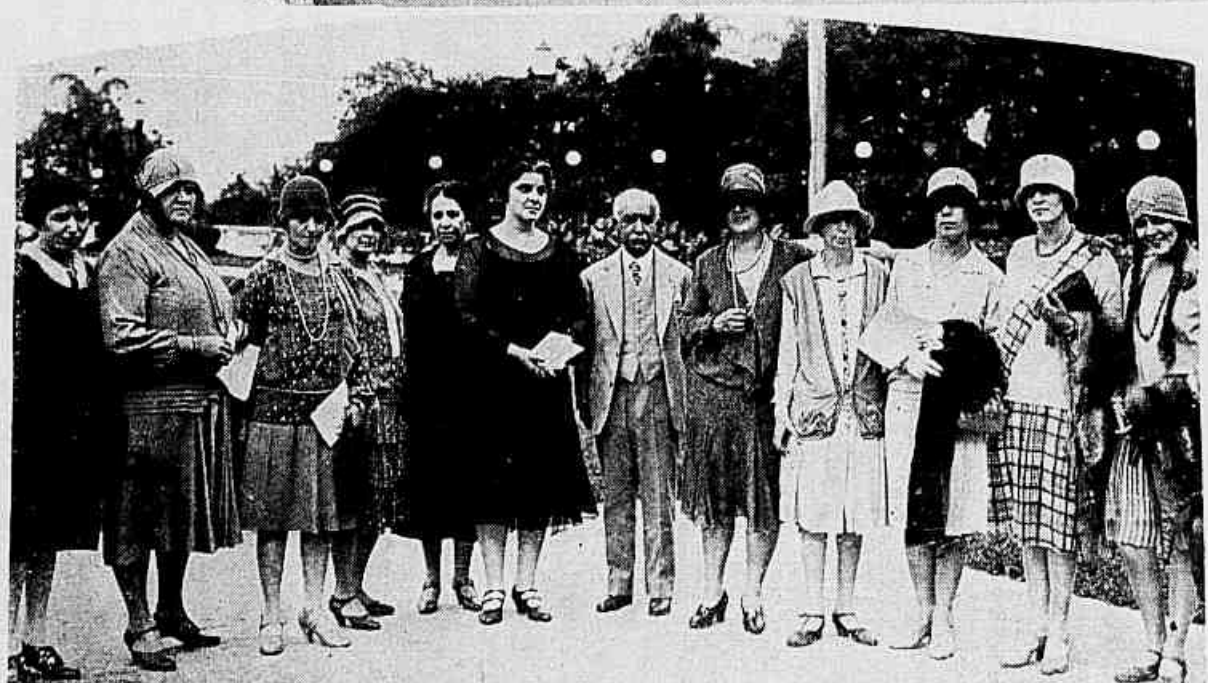
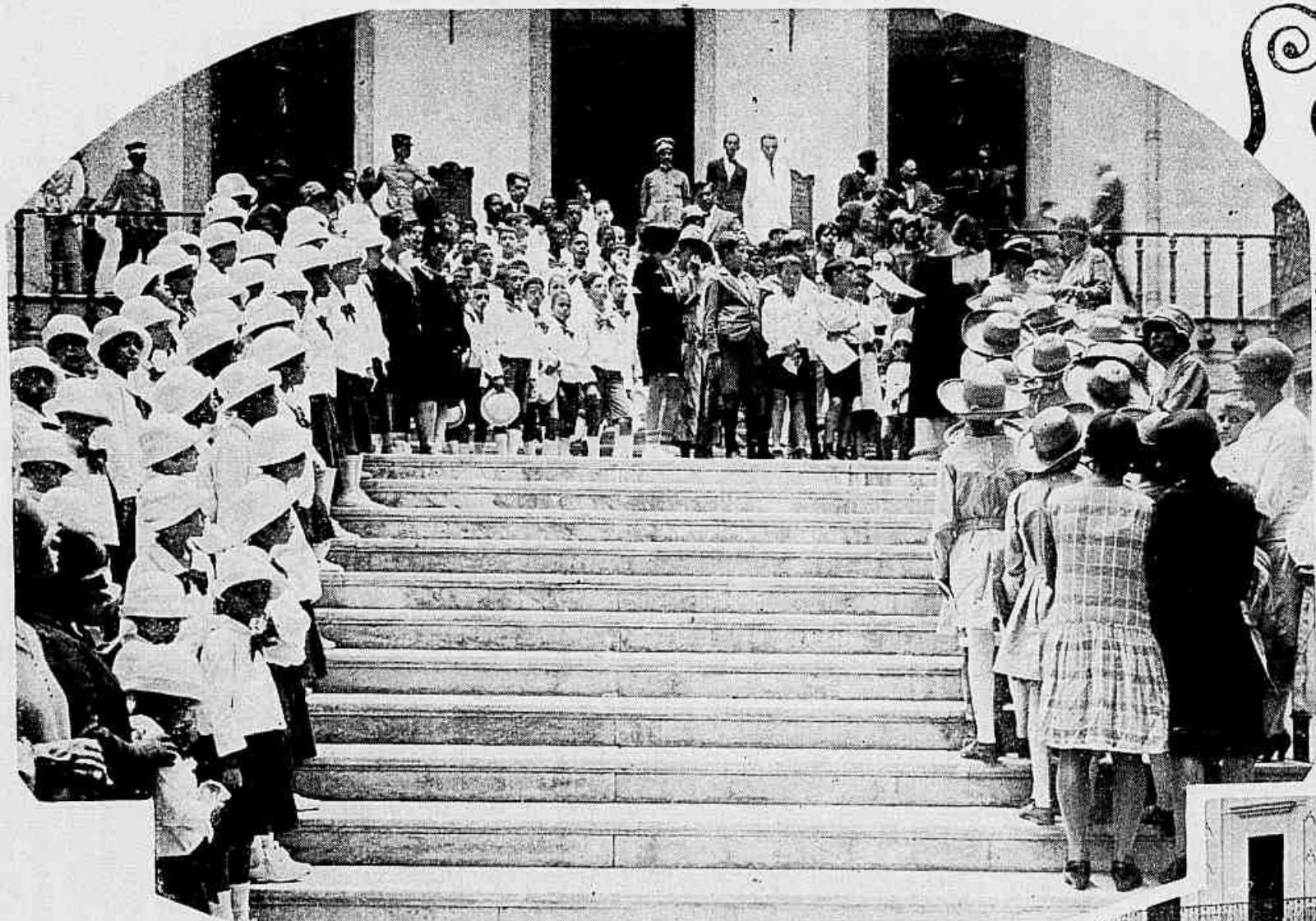
Pelo *Asturias* regressou a esta capital o sr. Paul May, embaixador da Belgica junto ao governo do Brasil.

Com o desembarque do brilhante diplomata reuniram-se no caes os grandes nomes da diplomacia e da sociedade brasileira.

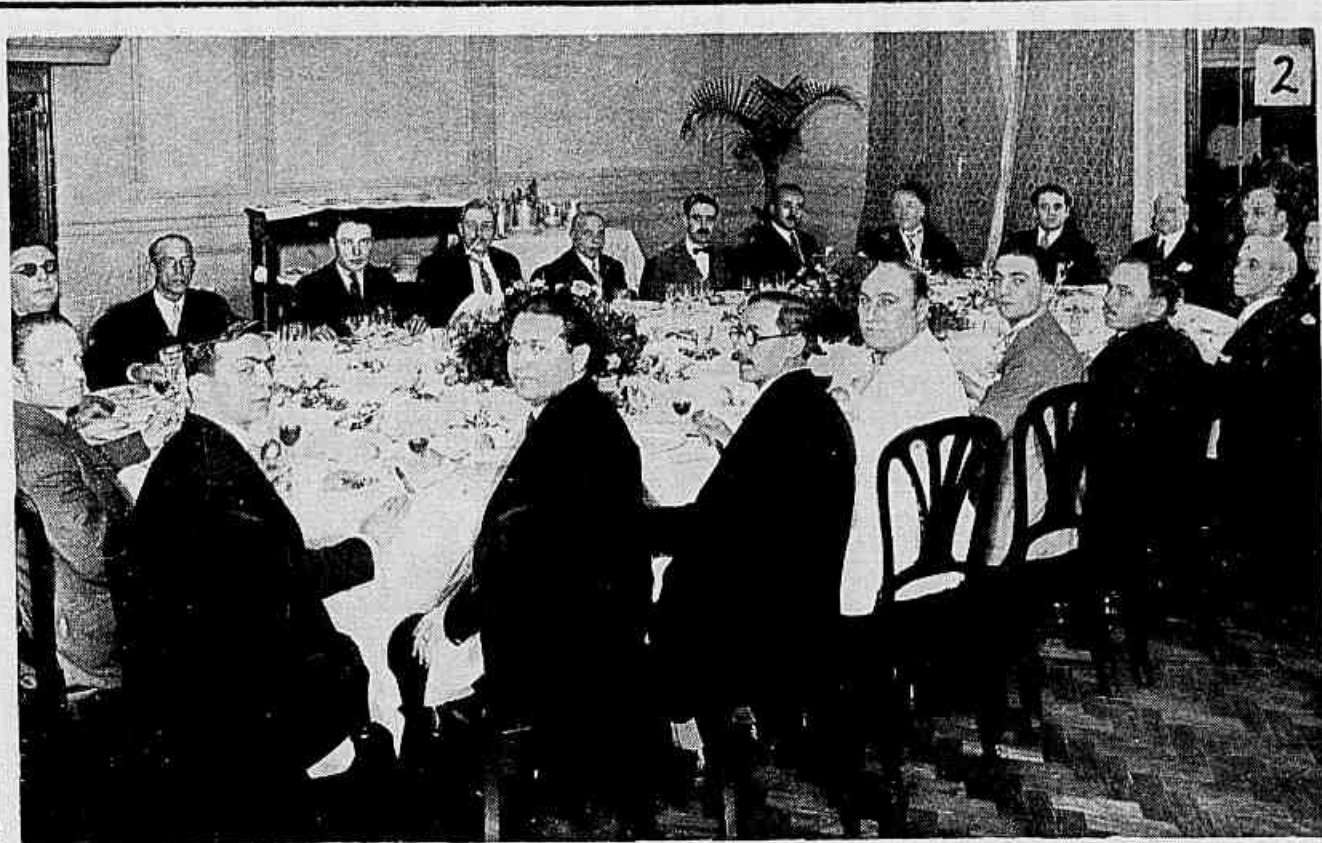
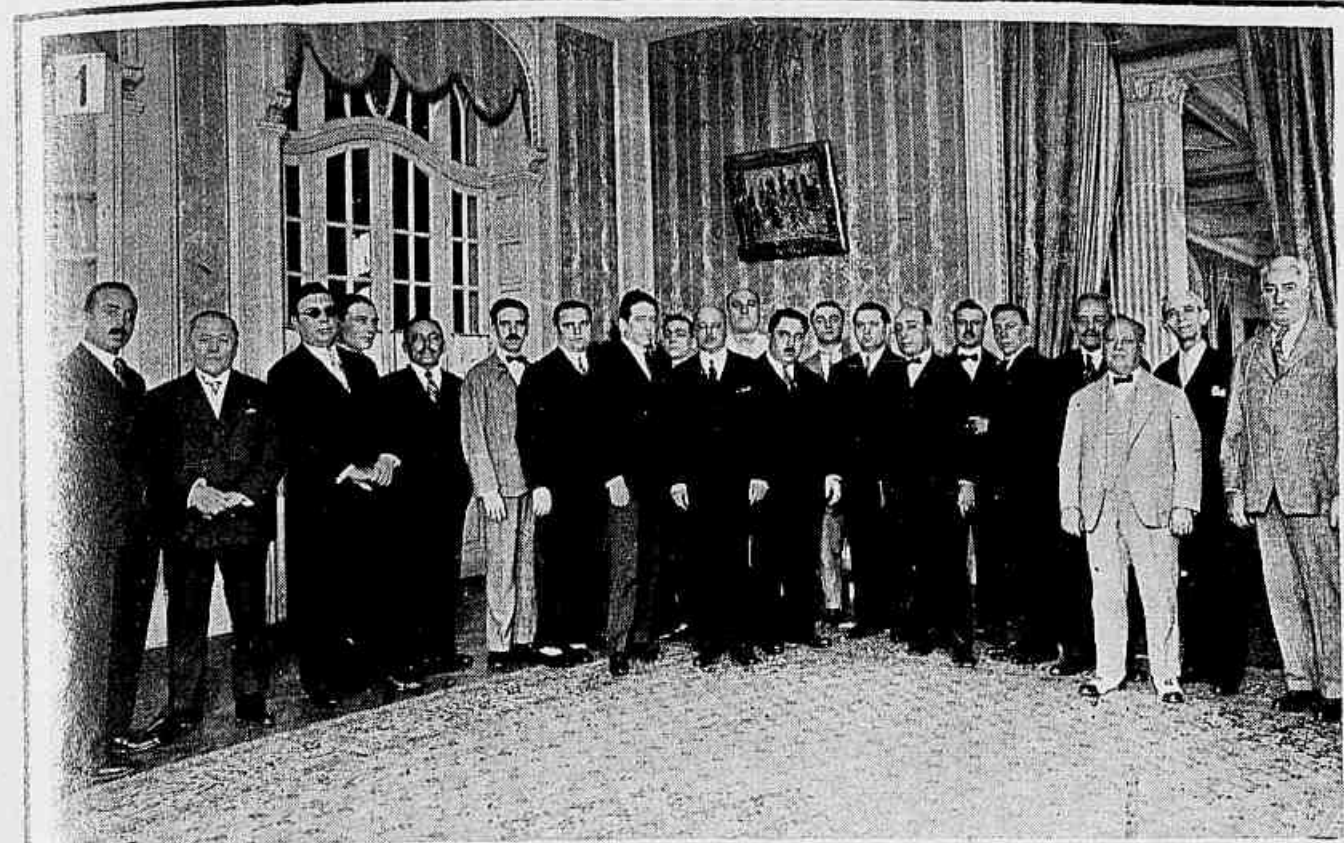
*

Transcorreu muito formosa a recepção que o ministro da Hespanha deu quinta feira ultima, afim de commemorar a data natalicia do rei Affonso XIII.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — a cantora sra. Lucina Soeiro, que vae dar uma serie de recitaes em Bello Horizonte; o sr. Domingos Valente da Silva, para a Eu-

O DIA DA BÔA VONTADE

Realizou-se no sabbado ultimo, na Quinta da Bôa-Vista e Museu Nacional, por iniciativa da Associação Brasileira de Educação, a Festa da Bôa-Vontade, cuja significação foi explicada ás innumeras creanças presentes pela professora sra. H. Alberto Torres. Fixamos aqui tres aspectos da festa, vendo-se em baixo, á esquerda, entre as senhoras organizadoras e representantes da Associação Brasileira de Educação, o dr. Randolpho Chagas, representante do Rotary-Club, que prestou concurso ao exito da festa.

A commemoração do anniversario de Affonso XIII

A passagem da data anniversaria de S. M. o Rei Affonso XIII, de Hespanha, teve, como habitualmente, brilhante commemoração na nossa capital, attestada pelas gravuras que aqui se vêem e que significam: 1 — A recepção do sr. ministro Antonio Benitez á colonia hespanhola. 2 — O almoço offerecido pelo sr. ministro de Hespanha aos presidentes das sociedades hespanholas. 3 — A commemoração no Centro Gallego. Ao centro o sr. ministro de Hespanha, tendo á direita a senhora Benitez. 4 — Grupo feito no Centro Gallego.

ropa; o sr. Mario de Mello e Souza, para Araguary; o dr. John R. Sambey, para o Recife; o dr. Fernando de Sá e senhora, para a Europa; o dr. Carlos Sampaio, ex-prefeito desta Capital, para o Velho Mundo.

Chegaram ao Rio: — o Dr José Sinzenando, que regressou de sua viagem a Minas; o capitão Albano Machado que volta de sua viagem de recreio a Europa; o dr. Marcos Konder, chegado de Florianopolis; o sr. Alberto Gonçalves, procedente de Montevidéo; o engenheiro F. Saboya de Albuquerque e familia, vindos de Fortaleza; o jornalista Diomedes de Moraes, que regressou de sua viagem a Caxambú.

Musica

Obteve o mais ruidoso successo com a sua esplendida serie de concertos, o famoso pianista russo Rubinstein.

No Municipal esteve sempre presente, por seus mais brilhantes typos, o nosso grande-mundo, que applaudiu calorosamente e prestou as mais justas homenagens ao notavel artista.

*

A sra. Germana Bittencourt Vignale, cantora das mais applaudidas, a quem todo o Rio esperava ansiosamente ouvir, realizou, quarta-feira ultima, á noite, o seu primeiro recital de "Musica Brasileira".

O Municipal esteve repleto, vendo-se alli, *au grand complet*, como rarissimas vezes se terá visto, a alta sociedade carioca, tendo sido a sra. Vignale muito festejada.

Declamação e dansa

A sra. Klara Korte estimada e notavel professora de dansas classicas, realizará hoje, no Casino Theatro Copacabana, á tarde, um grande recital de dansas classicas, de apresentação de alumnas suas. O programma, que é muito attrahente, divide-se em duas partes com numeros muito suggestivos.

Vesperaes dansantes

Realizar-se-á amanhã, no Fluminense F. C., uma esplendida tarde dansante offerecida aos socios e as familias do querido *cercle*.

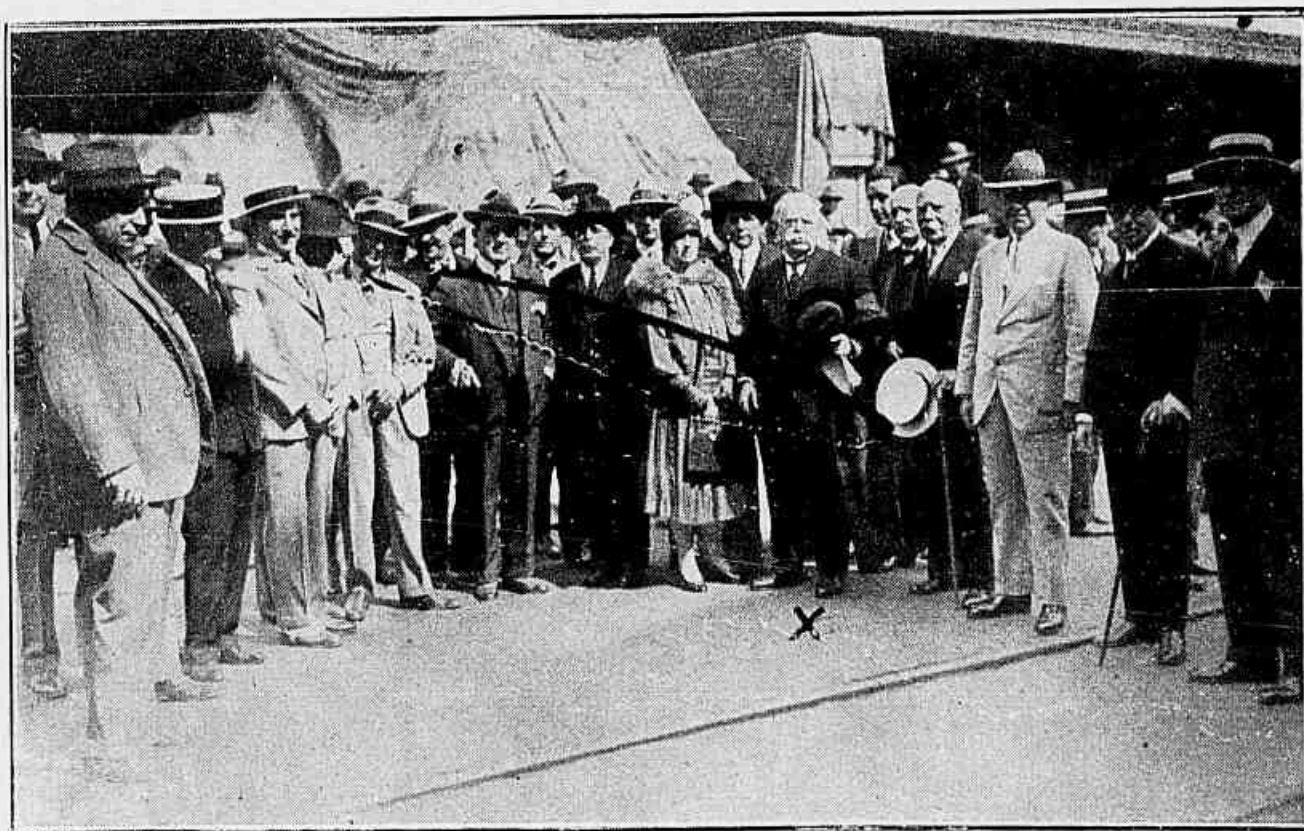
Além das duas reuniões sociaes que o club realiza mensalmente, serão realizadas brevemente interessantes sessões cinematographicas, com a exhibição de excellentes films de accordo com o programma organizado pelo Departamento Social para a actual estação.

O ingresso para a proxima vesperal será feito mediante a apresentação da carteira social de identidade com o titulo de quitação relativo ao 2.° trimestre de 1928, com excepção dos athletas que, nas carteiras, apresentarão o titulo correspondente ao mez de Maio.

Será por certo uma das mais formosas tardes a de amanhã, nos salões do Fluminense F. C., onde se reune sempre o mais fino elemento de nossa sociedade.

*

O America F. C. realizou domingo ultimo em sua séde, mais uma tarde dansante que teve fina e numerosa assistencia e a maior alegria, tendo-se prolongado as dansas até a meia noite.

M. de D.

No cáes do Porto, á chegada do dr. Bento Carqueja, uma das mais eminentes figuras do jornalismo portuguez e vulto notavel no magisterio. O illustre visitante está assignalado na gravura entre professores e jornalistas brasileiros.

Carnet

Meu amigo:

Maio é o mez de Maria, o mez consagrado á mulher e deve ser por isso que ellas neste mez são mais bonitas. Ha qualquer cousa de espiritual e de "éclatant" na sua belleza.

No conchego dos primeiros agasalhos, anda um toque de voluptuoso mysterio e do fundo das golas altas e dos pequeninos feltros, surgem as boccas carminadas e as scintillações do olhar como florescencias subtis de Primavera.

São as rosas da vida que desabotôam sorrindo nos seus calices; são as forças maravilhosas da Natureza. Nestes dias claros e leves em que baila no ar a alacridade do viver e em que parece que a fada da belleza espargiu o pollen dourado da phantasia nas cousas solemnemente naturaes, a alma da gente anda como que a voltar no espaço, procurando o oriente da Terra Promettida.

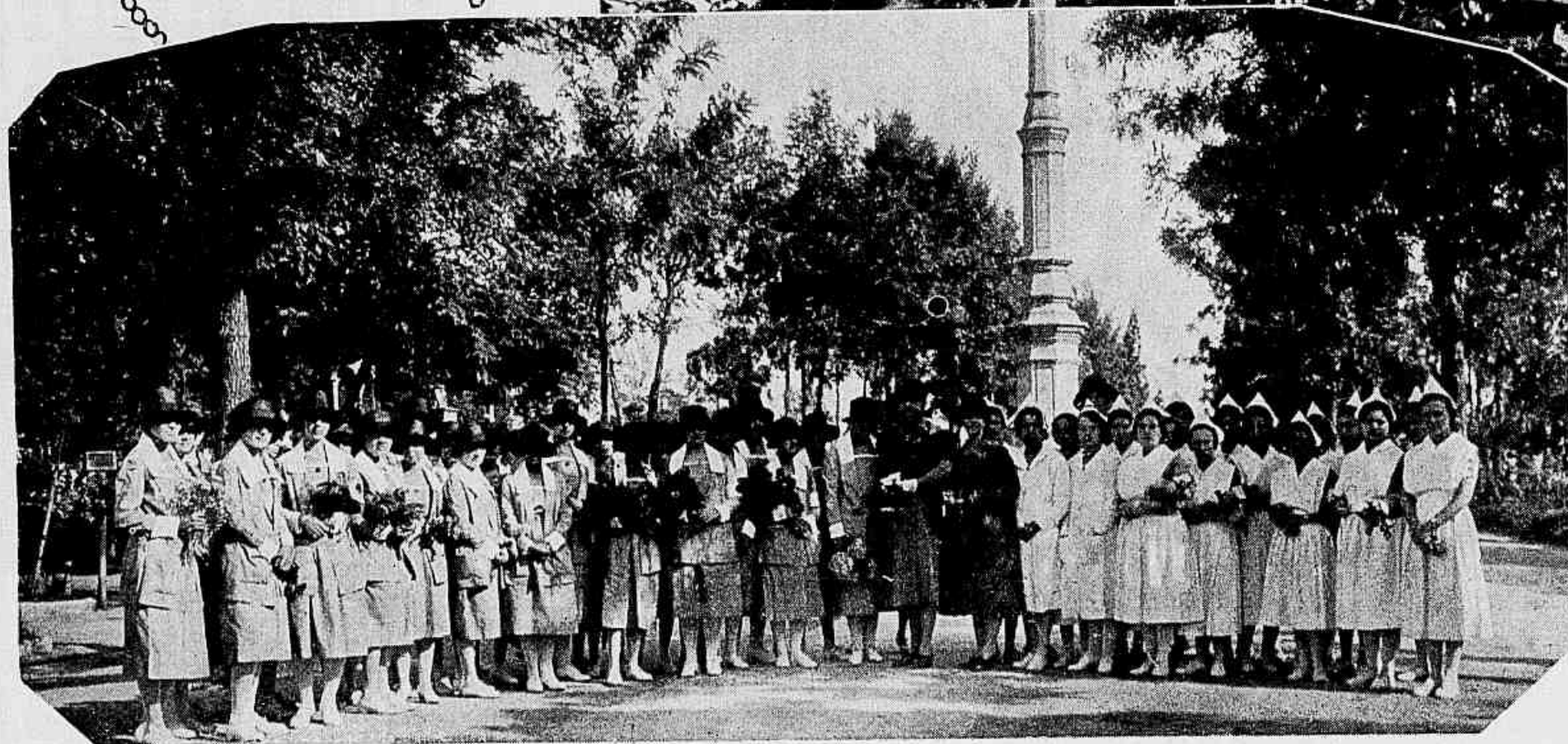
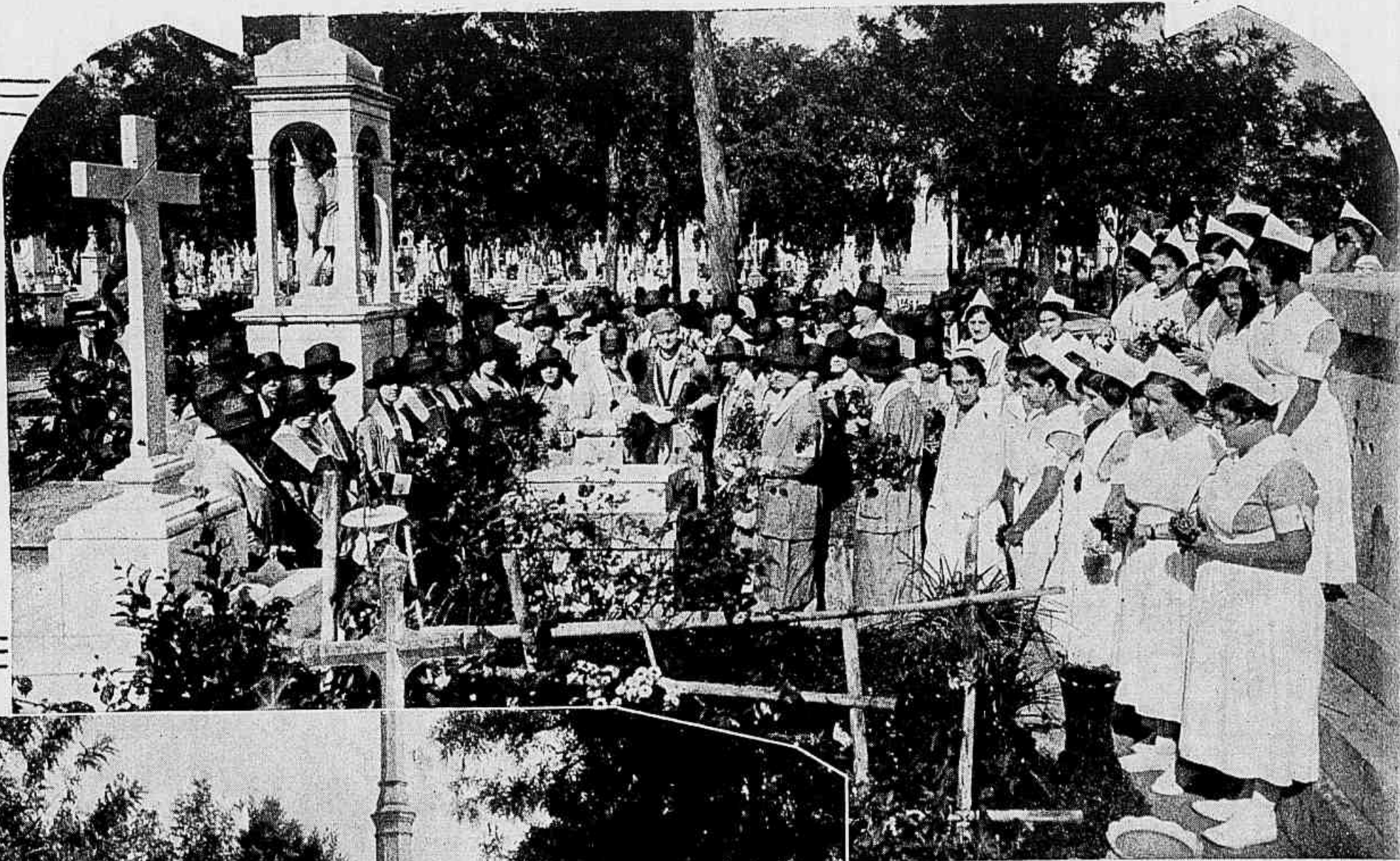
E' a orchestração festiva da Primavera cuja sonoridade passa na rutilancia do nosso sangue e repercute até no coração.

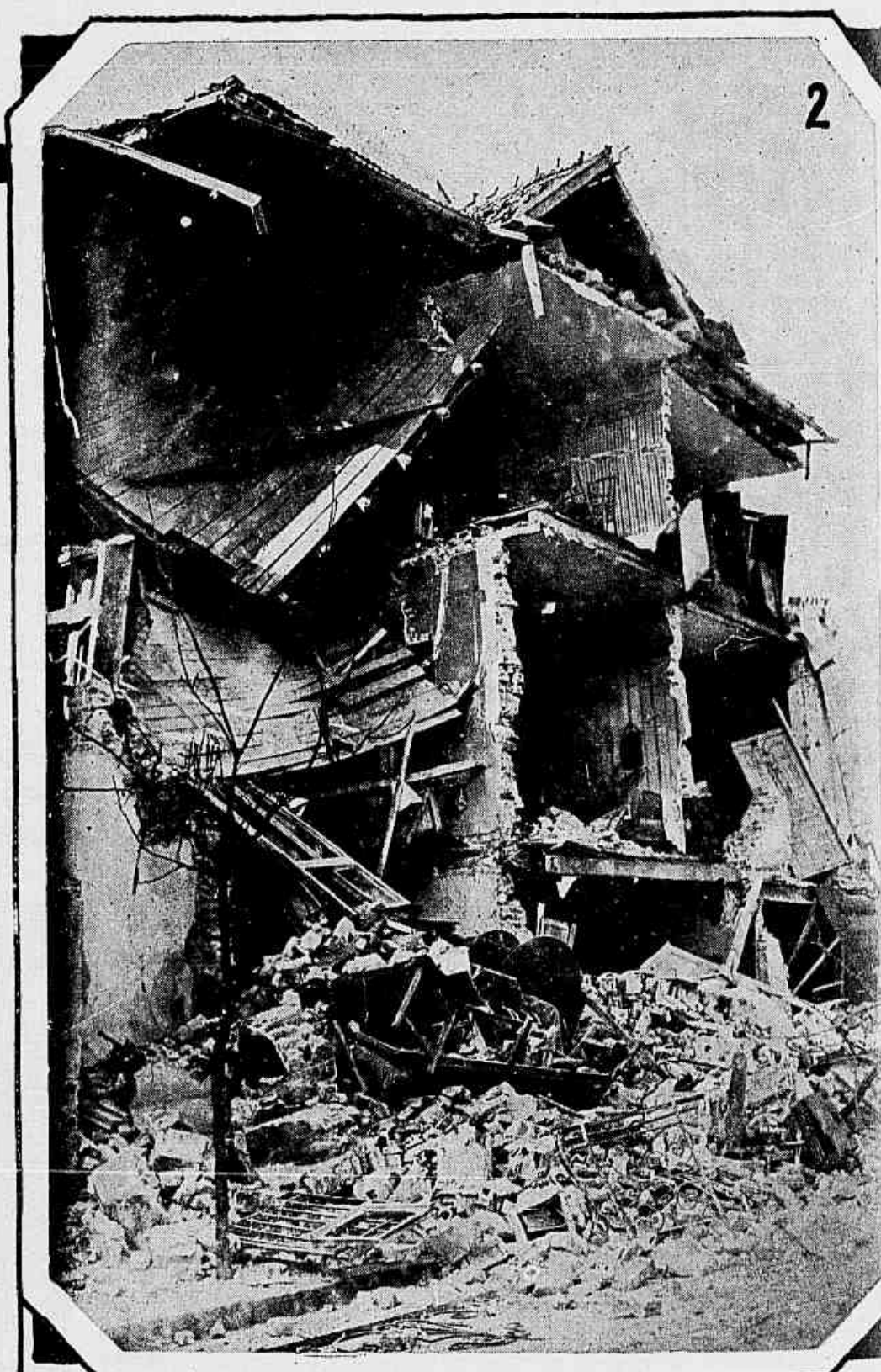
Maio é o mez de Maria, é o mez em que as mulheres são mais bellas; deve ser, portanto, o mez do Amor. Ha qualquer cousa de tocante e de poetico na belleza dos sêres; as vozes têm modulações mais cariciosas, passa no ar um arrepio que se faz morno ao contacto das epidermes aquecidas pelos agasalhos.

E' a volupia do Inverno, é a tepidez dos ninhos, é a caricia langorosa e envolvente do frio. Vive em tudo um mysterio que eu mal sei definir, mas que sinto, nestes dias claros, leves, brilhantes e commovedores deste mez de Maria.

E é deste ambiente que sabe a petalas de flôr, que lhe mando uma saudade, a

Maria de Lourdes

A ROMARIA AO TUMULO DE D. ANNA NERY

Dois aspectos da visita feita ao tumulo de D. Anna Nery, no cemiterio de São Francisco Xavier, pelas enfermeiras diplomadas e alumnas da escola que guarda o nome da precursora das enfermeiras brasileiras.
Vêem-se nas gravuras as visitantes, todas ellas uniformizadas, empunhando cada qual o ramilhete de flôres com que engalanaram o tumulo de D. Anna Nery.

O TERREMOTO DA BULGARIA

Tres aspectos tirados em Philippopolis, capital do sul da Bulgaria, por occasião do grande terremoto que assolou o reino balkanico.

1 — S. M. o Rei Borris III, da Bulgaria, e S. A. a Princeza Real Eudoxia entre os flagellados. 2 — Ruinas de edificios em Philippopolis. 3 — Estado em que ficou o Club Militar de Philippopolis após o terremoto. (Photos G. Sekuloff — Sophia).

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Alvaro Alvim

Se houve uma vida toda votada ao sacrificio, consagrada toda ao martyrio, foi, sem duvida, a desse eminente scientista, mutilado voluntario da radiologia, vezes sem conta tombado e outras tantas erguido no seu doloroso holocausto, para cahir agora, victima da sua gloriosa dedicação, do seu incomparavel altruismo.

Tivemos, ha tempos, ensejo de fazer, em reportagem photographica tomada no gabinete radiologico do grande scien-

O dr. Alvaro Alvim, recebendo do dr. Miguel Osorio a medalha de distincção que lhe foi conferida pela Sociedade de Medicina e Cirurgia, em Dezembro de 1924.

tista, as mais justas referencias á personalidade do dr. Alvaro Alvim. Não nos illudiamos quanto ao proximo fim desse vulto extraordinario.

Nada se poderá hoje dizer sobre a sua personalidade que ainda não tenha sido dito, porquanto o dr. Alvaro Alvim viu-se sempre, no infortunio a que se votou, cercado pela admiração e pelo respeito de todos os brasileiros.

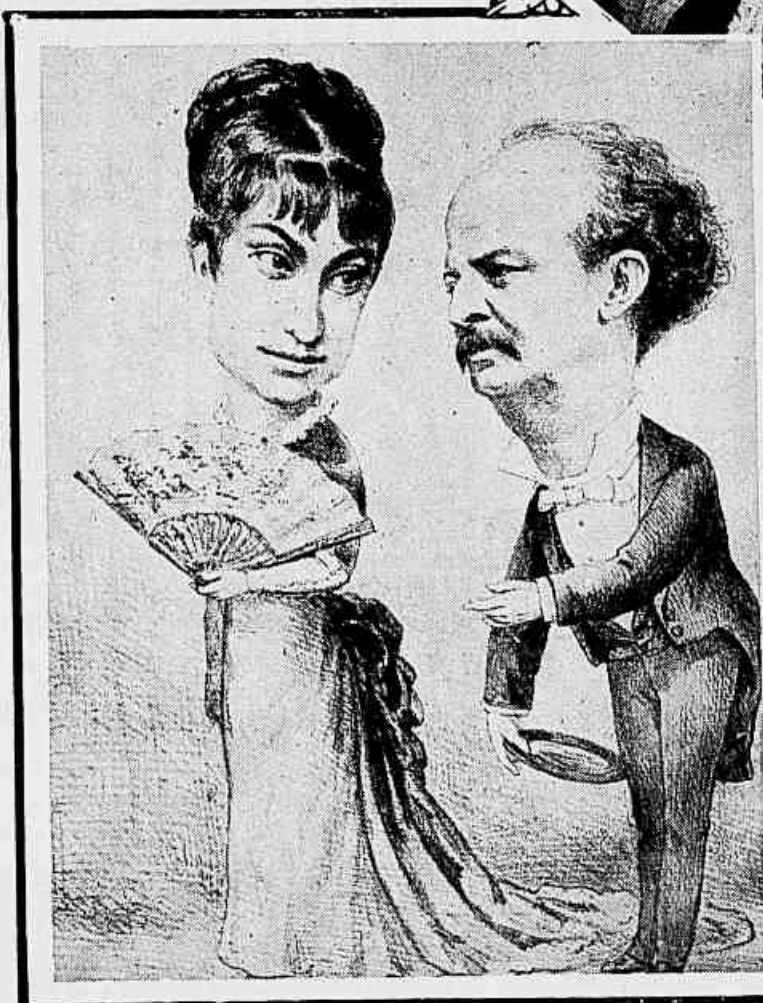
A sua morte, embora esperada — porque elle a buscou obstinadamente — enlucta a sciencia e abre um claro difficilmente preenchivel na galeria dos homens que vieram ao mundo consagrados á Humanidade.

Lucinda Simões

No medalhão — Um dos ultimos retratos da grande artista portugueza fallecida em Lisbôa na segunda-feira ultima.

Em baixo, á direita — Photographia de Lucinda, tirada pela "Revista da Semana", no Theatro Municipal, em 1920.

A' esquerda — Lucinda e Furtado Coelho (Pagina da "Revista Illustrada" de Angelo Agostini.

Lucinda Simões

Lucinda Simões foi uma artista egualmente grande em Portugal e Brasil. A sua carreira por muitos titulos incomparavel dividiu-se em periodos magnificos de actividade, ora num ora noutro paiz.

Como Sarah Bernhardt Lucinda quasi não soube o que era descansar. As peças que representou em sessenta annos de palco, comporiam uma vasta bibliotheca. As personagens que creou, formariam a mais preciosa e completa galeria. E só quem sabe o labor consciencioso, o sentimento de probidade artistica, a ansia de perfeição com que ella estudava, esmerava, apurava linha a linha, phrase a phrase, cada papel — só quem presenciou a sua faina de artista e de directora pode fazer ideia do que foi essa longa vida e essa grande paixão de arte...

Lucinda Simões prestou ao theatro brasileiro serviços de inolvidavel valor. A sua colaboração com Furtado Coelho assumiu o mais nobre caracter de innovação, de revelação. Graças a ella, poude o publico do Rio de Janeiro conhecer a obra, então palpitante e rutilante de modernismo, de Emile Augier e de Dumas filho. O papel da Baroneza d'Ange, do *Demi monde*, que a artista creou em portuguez por esse tempo, ainda o representava trinta annos depois. E ao cabo desse longo periodo, tendo já feito tanto e tão formosa arte, fez uma artista excellente: a sra. Lucilia Simões. Mas, além dessa discipula naturalmente predilecta, innumeros outros comediantes, no Brasil e em Portugal receberam as lições do seu talento e do saber, ambos excepcionaes e utilissimos.

A artista teve o *seu* theatro no Rio, construido para ella e que se chamou Theatro Lucinda. Era na Rua do Espirito Santo. O edificio desappareceu, a taboleta tambem. O nome, porém, tinha que ficar — e não apenas lavrado em cantaria na frontaria dum edificio, mas explendendo gloriosamente pelos tempos fóra no theatro da lingua portugueza.

Alcantara Carreira

Todos os jornaes registaram com sincera magua, o fallecimento do jornalista portuguez Alcantara Carreira que era um convicto amigo do Brasil.

Ha muitos annos elle visitava o nosso paiz, em propaganda de emprezas jornalisticas ou para tratar doutros negocios. Dezenas de vezes atravessou o mar — e sempre, dizia elle, com pressa de chegar á nossa terra. Era um homem, um eterno rapaz, cheio de amabilidade, efusivo ao extremo, com a preoccupação de captar affectos e aproveitando, como um dos maiores prazeres da vida, todos os ensejos ou pretextos para prestar serviços, obsequiar. No Rio, em S. Paulo, noutras cidades do Norte e do Sul não havia, por assim dizer — quem o não conhecesse. E conhecel-o era estimal-o deveras.

Como o cantaro que muito vae á fonte, tantas vezes Alcantara Carreira veio ao Brasil — para elle fonte de alegria e amizade perennes — que cá ficou. A terra o acolheu no seio generoso, para sempre. Era como um filho, está em sua casa.

As nossas gravuras representam: ao alto, a camara ardente de Alcantara Carreira na Beneficencia Portugueza; em baixo: a entrada do feretro no cemiterio de S. João Baptista, vendo-se, á esquerda, o dr. Leão Velloso, representante do sr. Ministro do Exterior, ao lado do eminente jornalista portuguez dr. Bento Carqueja, e, pegando nas alças do caixão, os nossos companheiros Aureliano Machado e João Luso, que representaram a *Revista da Semana* e depositaram sobre o tumulo uma corôa; aos lados, dois aspectos do enterramento, vendo-se, no da esquerda, o sr. Embaixador Duarte Leite a deitar sobre o caixão a primeira pá de cal.

A dansa da natação

O «Truda-Trott» é uma nova dansa imaginada na Austria em homenagem á nadadora Gertrud Ederle, que atravessou o Canal da Mancha. Cada um dos passos dessa dansa é baseado em movimentos de braços ou pernas que são feitos quando da natação ou do salvamento.

1 — O «stroke» de lado. 2 — Passo do mergulho. 3 — O passo do «stroke». 4 — Attitude de salva-vidas. 5 — O stroke» de costas. 6 — Outra attitude de salva-vidas. 7 — Boiando lado a lado. 8 — Nadando lado a lado. 9 — Saltando na agua.

Bento Carqueja

O illustre economista que é ao mesmo tempo uma das mais elevadas e nobres figuras do jornalismo portuguez, sr. Bento Carqueja, trouxe-nos a honra e o prazer da sua visita.

Numa casa de trabalho como esta, a presença dum homem como o director do *Commercio do Porto* constitue motivo não só de envaidecimento mas tambem e sobretudo de jubilo. Personagens de tal valor e tão merecidamente triumphantes, transmittem sempre alguma coisa do seu prestigio. Emquanto ouvimos as suas palavras — que por virem de espiritos verdadeiramente superiores justamente se revestem da mais complacente singelesa — é como se recebessemos um novo alento e nos chegasse uma luz mais clara de esperança. O sr. Bento Carqueja é realmente um mestre de homens. A sua vida constitue um exemplo continuo de trabalho e de realização. A sua edade que noutro qualquer seria talvez velhice, não acusa a menor fadiga ou a mais leve desillusão. Em todas as suas ideias e nas phrases mais ligeiras se nota a robustez e a limpidez das mentalidades em plena expansão fecunda. A' desenvoltura e aprumo da figura, ditosamente corresponde o vigor e o fulgor da intelligencia. A sua conversação de pensador e de erudito ensina as mais bellas e profundas coisas, no tom despretencioso da mais simples palestra de camarada...

E assim a visita do eminente professor e publicista á *Revista da Semana*, ao mesmo tempo que nos encheu de orgulho, nos proporcionou minutos da mais pura delicia espiritual.

«A Noite» offereceu um banquete ao seu redactor Manoel Bernardino e ao photographo Anton[io] Alves Ferreira, em regosijo pelo exito final da reportagem aérea levada a effeito pelos mesmos. Vê-se no grupo, assignalado, Monoel Bernardino, entre os pilotos francezes e o pessoal de «A Noite».

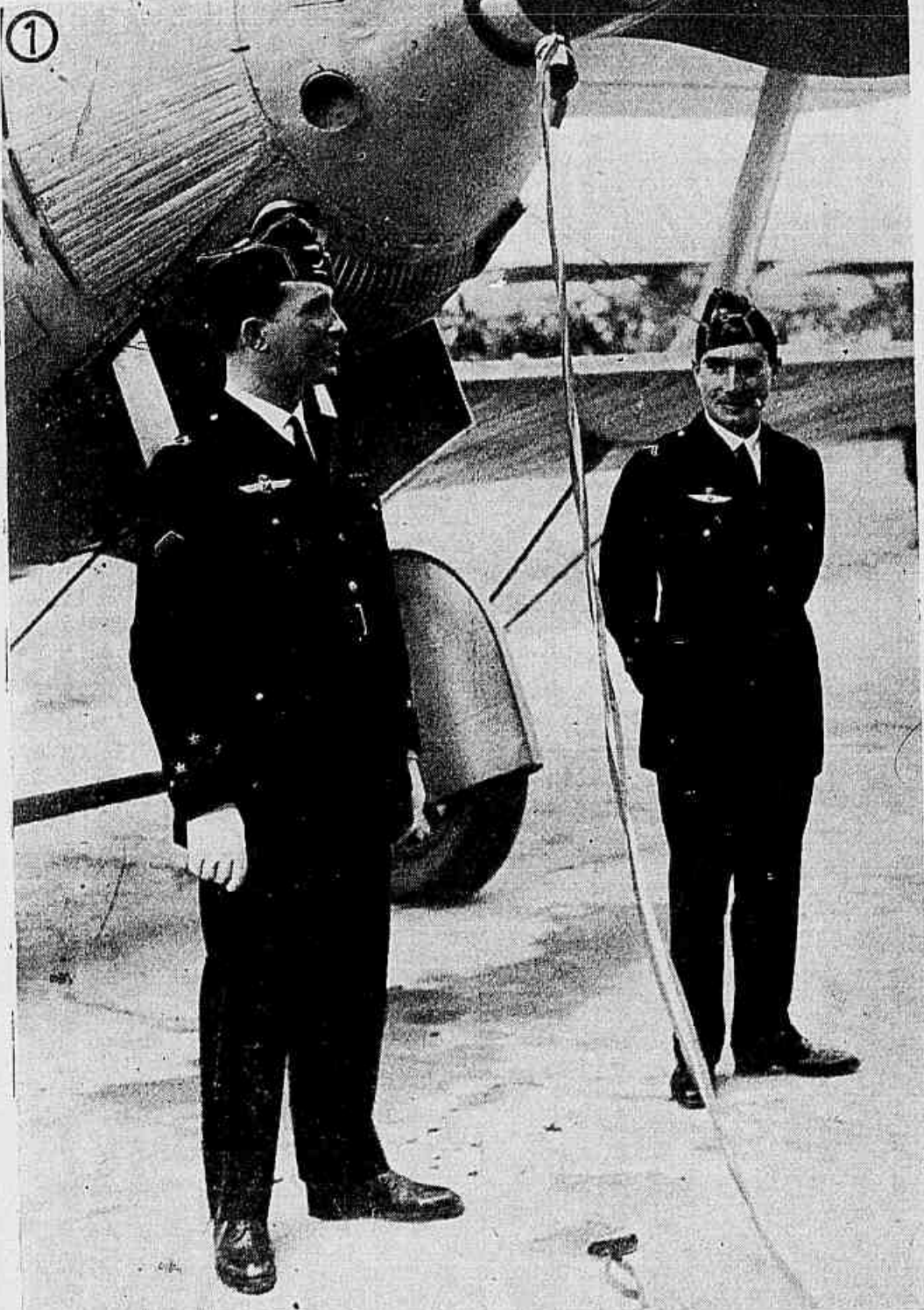
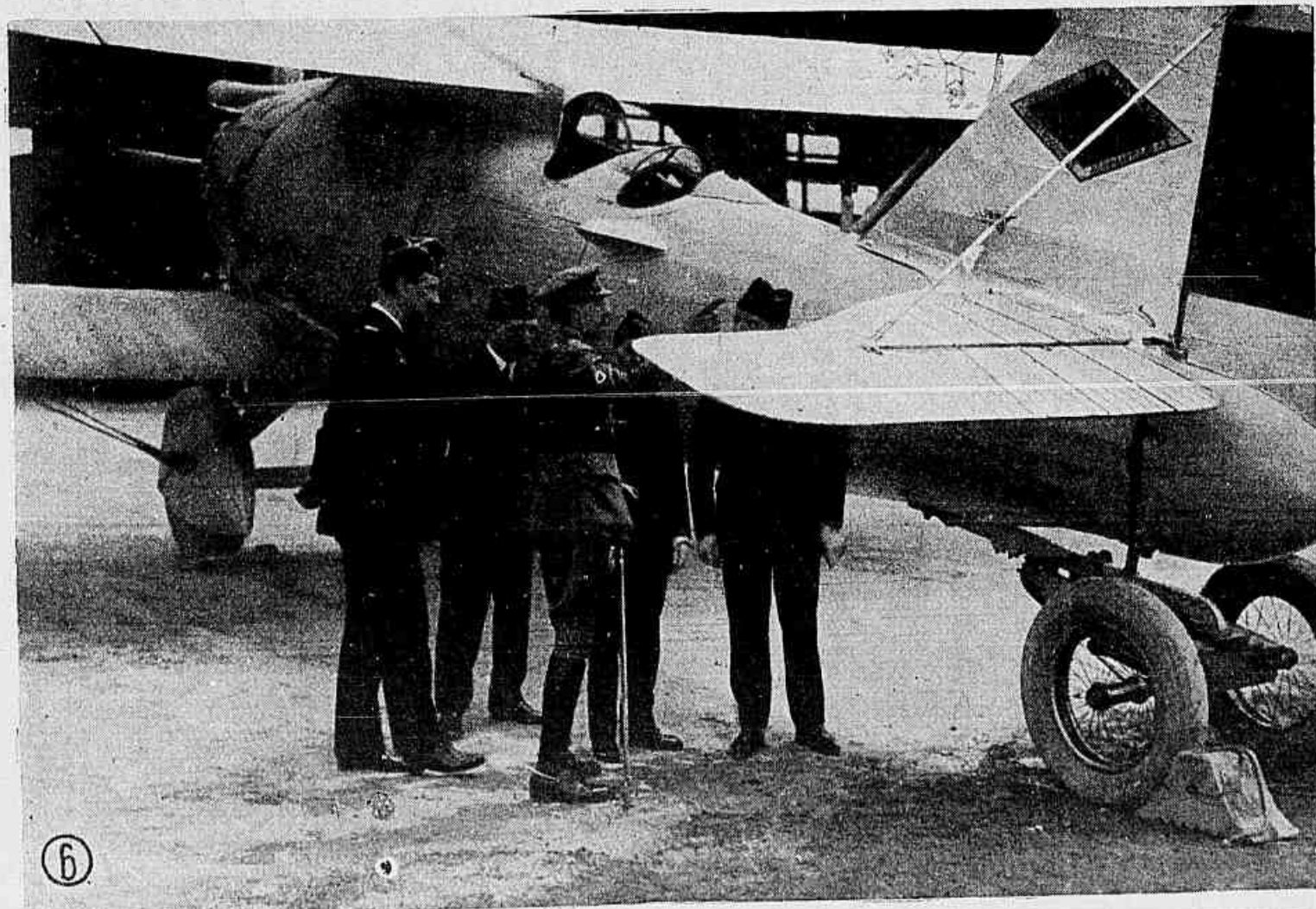
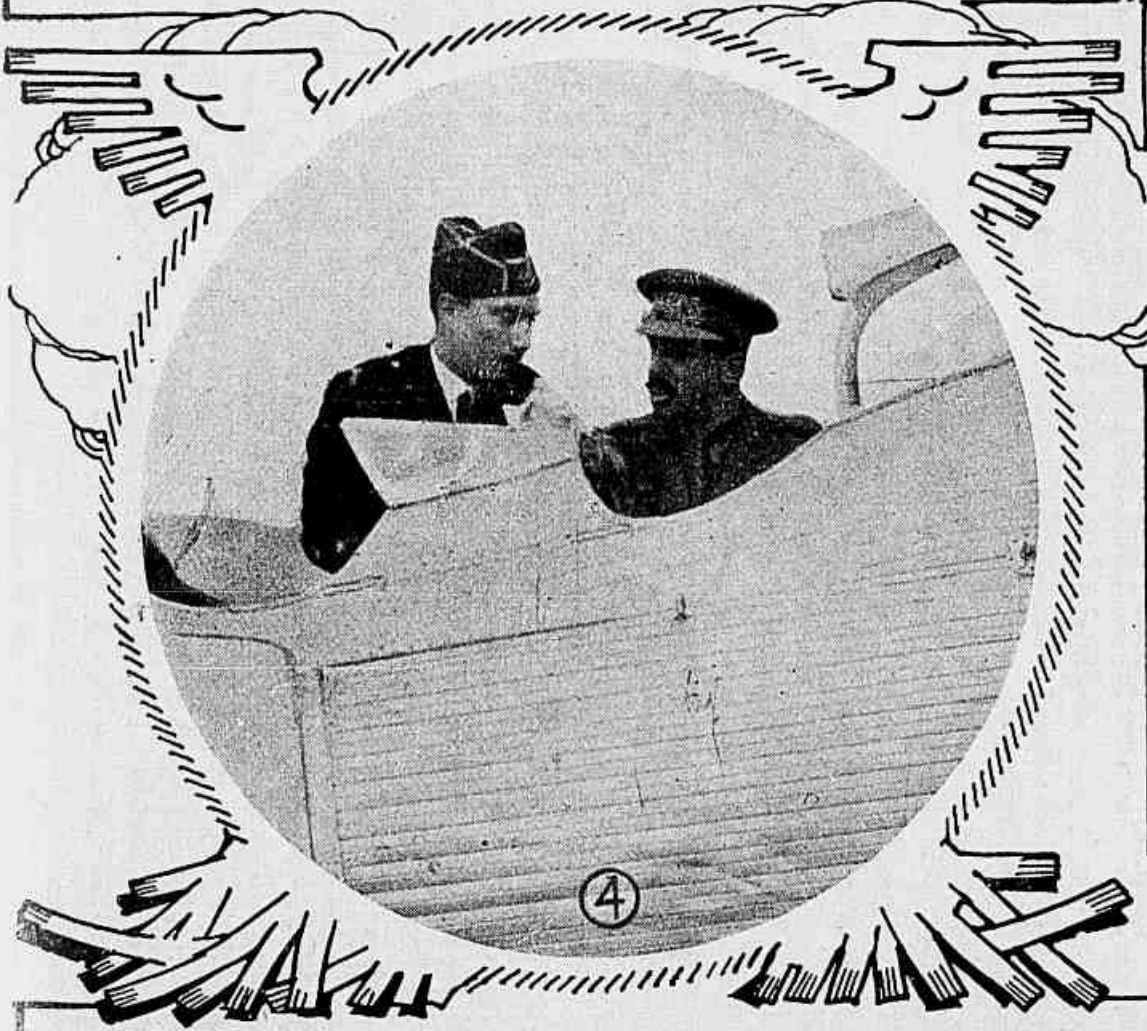
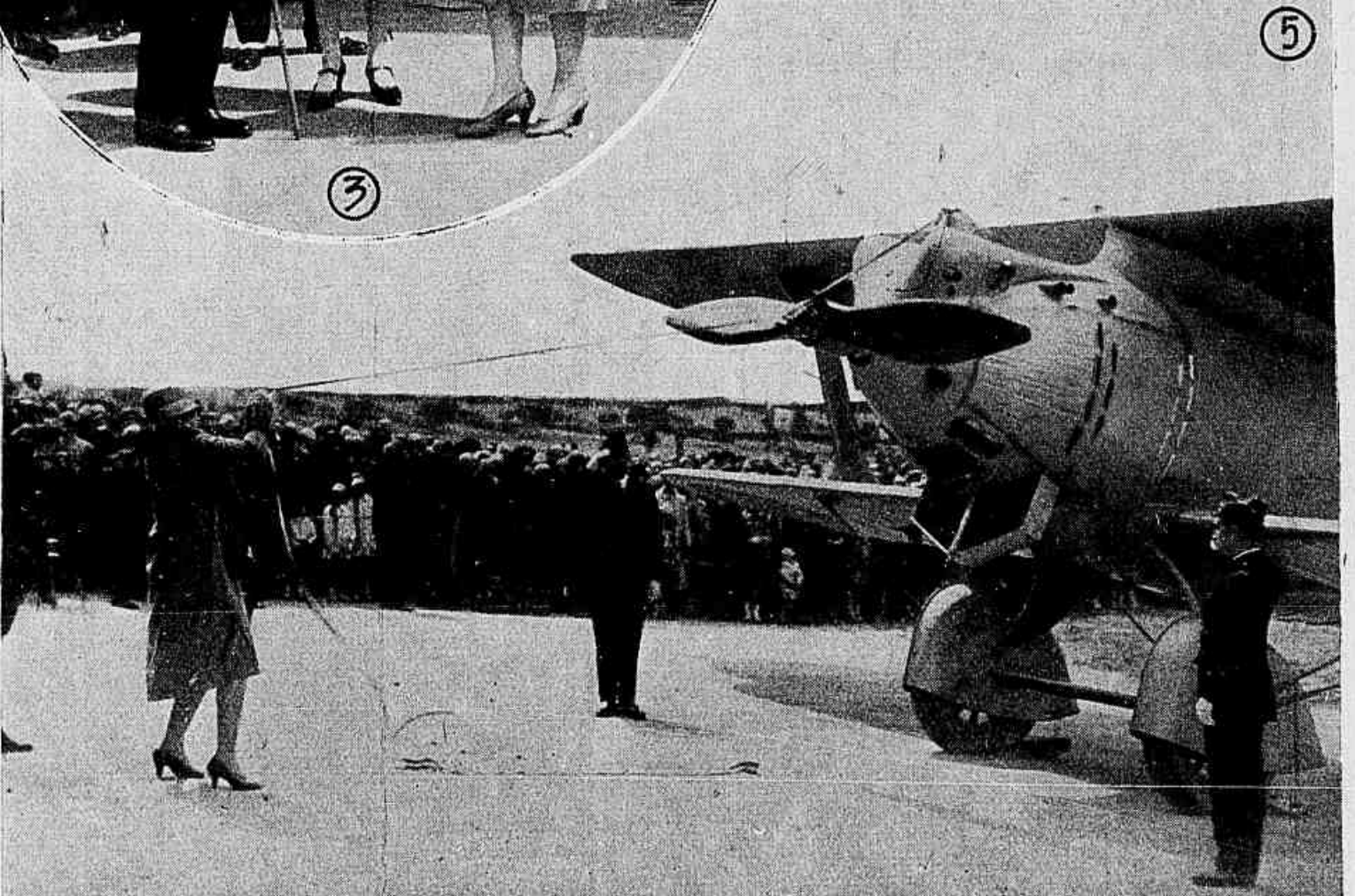
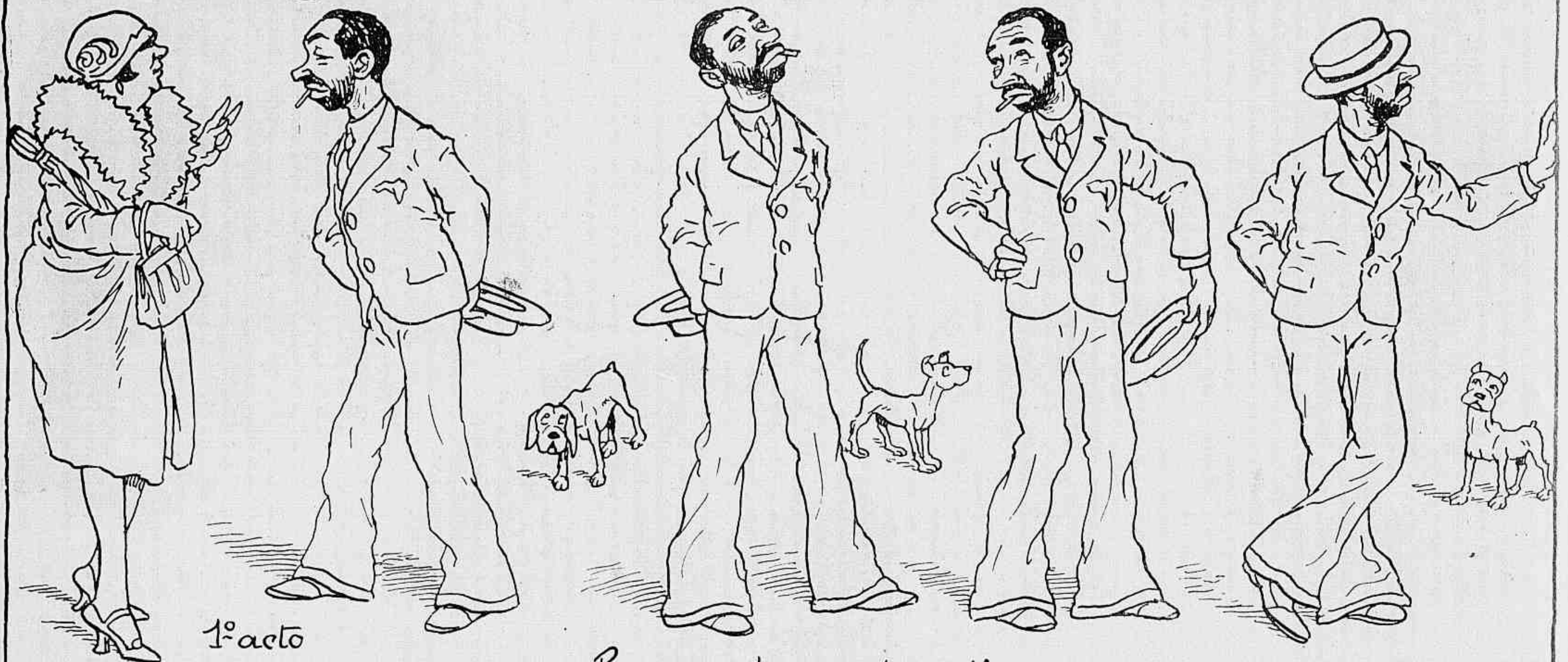
D. José Pereira Alves, novo Bispo de Nictheroy, ao dirigir-se, sob o pallio, para o Palacio Episcopal, onde tomou posse da diocese.

O monumento a João do Rio

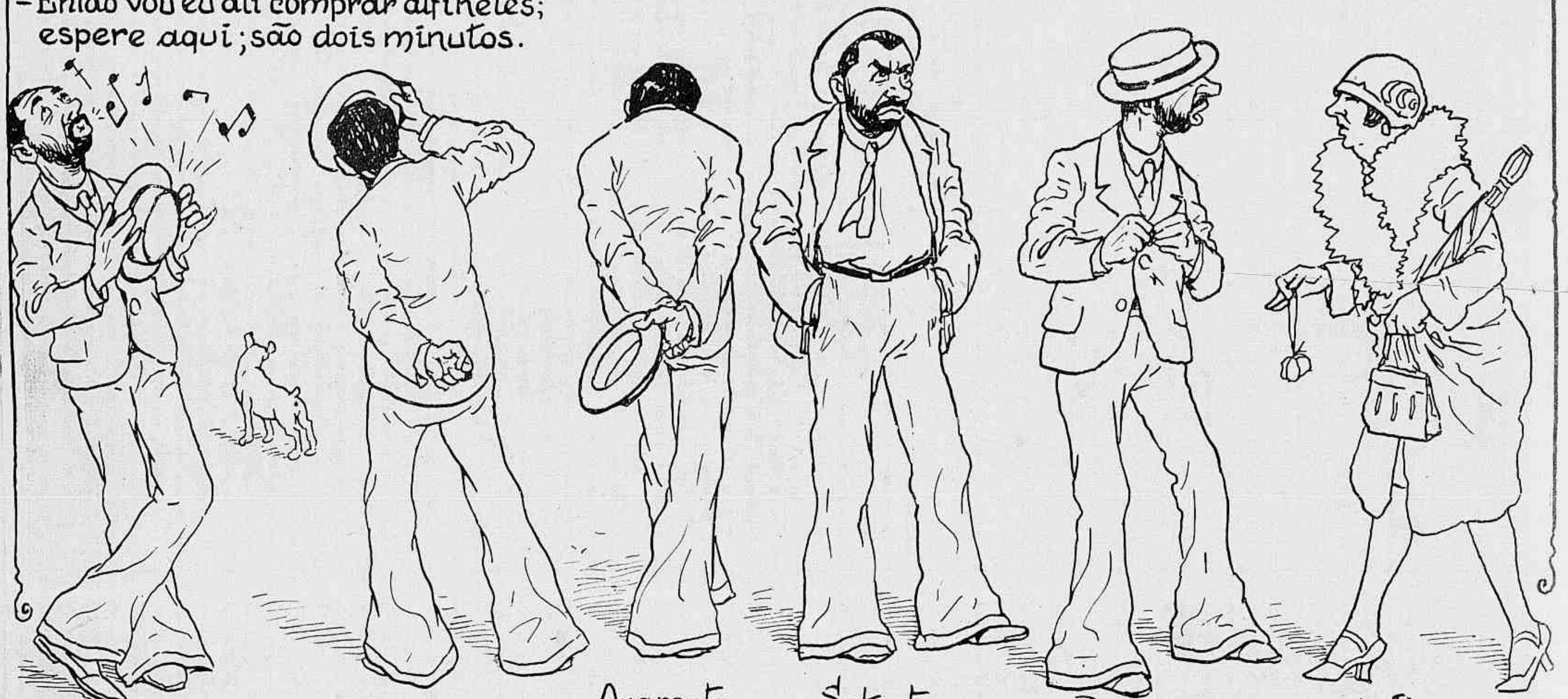
Está aberta tambem nas nossas columnas a subscripção para o monumento que deverá perpetuar a memoria do fulgurante escriptor e jornalista Paulo Barreto (João do Rio). Assim a *Revista da Semana*, prestando ao seu collaborador queridissimo um preito de saudade, se associa, com perfeita convicção admirativa, ao movimento iniciado pelo sr. Paulo Silveira n'*O Paiz* e que tão bom acolhimento está tendo em todas as classes.

Até hoje, podemos registar as seguintes quantias:

Revista da Semana..........	500$000
Aureliano Machado........	200$000
Renato de Castro............	100$000
Randolpho Chagas..........	50$000
João Luso...................	50$000
Octavio Tavares.............	50$000
Joaquim Vieira..............	20$000
Alberto Lima................	20$000
Rs..........................	990$000

JESUS DEL GRAN PODER

Aspectos tirados em Sevilha por occasião da benção do avião hespanhol *Jesus Del Gran Poder* com o qual os capitães Iglesias e Jimenez se propõem bater o *record* mundial do vôo directo. 1 — Os capitães Iglesias e Jimenez. 2 — S. M. o Rei Affonso XIII conversando com o sabio Marconi no aerodromo de Tablada. 3 — Marconi e sua esposa com a Rainha de Hespanha no aerodromo onde se realizou a benção do avião. 4 — O capitão Iglesias e o Rei Affonso XIII a bordo do *Jesus Del Gran Poder*. 5 — A Rainha de Hespanha, D. Victoria, no momento de quebrar sobre a helice do avião uma garrafa de vinho de Jerez, no acto da benção do apparelho. 6 — Os capitães Iglesias e Jimenez explicando ao Rei o mechanismo do apparelho. 7 — O cardeal-arcebispo de Sevilha, D. Ilduain, benzendo o avião.

Alegrias de casal...

1º acto

– Não gosto de entrar nas lojas.
– Então vou eu ali comprar alfinêtes; espere aqui; são dois minutos.

Passam os dois minutos. Mais cinco... Mais dez...

Mais vinte. Trinta... Quarenta... Setenta.

– Demorei me muito?
– Safa! Você onde vae, fica!

2º acto
– Vae ficar toda a noite lá fóra?
– Não. A sessão é coisa de uma hora, no maximo.

Passam as horas.

– A bôas horas, seu Brederódes!
– E' que a discussão se prolongou tanto!

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

:: :: ULTIMOS MODELOS :: ::

E' sempre nesta occasião que se nota as transformações da moda nos novos modelos apresentados pelos grandes costureiros de Paris.

Parece-nos que nas linhas preferidas dos grandes costureiros, duas vias bem distinctas manifestam-se: serão para nós o melhor guia.

Uma, mantem as linhas rectas com um pouco mais de roda talvez na saia, mais fantasia no jumper, no dominio de sport. A outra, traz-nos feitios de mais a mais variados, mais complicados, para toda serie de vestidos da tarde e da noite. Em uma palavra, temos de um lado tudo que é simples, pratico, como o genero comporta; e do outro esta moda muito efeminisada que se esforçam de fazer penetrar nos nossos habitos e nos nossos gostos.

Destaquemos destas duas tendencias, algumas constatações de ordem geral. Tudo nos prova que o comprimento fica pouco mais ou menos o mesmo, fixando o final dos vestidos logo abaixo dos joelhos, nos vestidos simples; e um pouco mais abaixo e sobretudo mais irregular, desde que diga respeito a toilettes mais elegantes.

A cintura, tambem, continuará pouco mais ou menos no mesmo lugar em que está collocada; no começo das cadeiras para a maioria dos vestidos que dizem bem em todas as pessoas. Mas isso não quer dizer que não continue a tendencia de querer subil-a; os costureiros de mais nomeada estão se esforçando para conseguil-o; por essa razão é que vemos, ao lado desses modelos que acabamos de citar, todos aquelles cuja originalidade é mais accentuada e que, na sua maneira de desenhar mais o corpo, de ajustar na cintura o corpinho, nos leva pouco a pouco para a cintura collocada no lugar indicado pela natureza.

Apezar da mudança da estação lá, as mangas con-

N.° 1 — Vestido de crêpe marrocain pervenche, guarnecido com pespontos de seda azul marinho. N.° 2 — Vestido de shantung rouge penceau, a saia en-forme a sua guarnição é formada por carreiras de soutaches azul marinho. N.° 3 — Vestido de crêpe da China verde amendoa, enfeitado com nervures. Collete, jabot e punhos de crêpe branco. N.° 4 — Robe-manteau de sarja azul-marinho enfeitado com sarja bleu roy, botões azul marinho. N.° 5 — Vestido de crêpe da China côr de cinza, guarnição de crêpe branco em pequenos babados franzidos. N.° 6 — Robe-manteau de crêpe marrocain bordeaux, golla echarpe, nervures terminadas por botões de aço, assim como a fivela.

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' cousa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer as referidas cellulas não cáem apenas mortas, ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se pode obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dor alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

:: :: :: :: VESTIDOS DA NOITE :: :: :: ::

N.° 1 — Modelo de Worth, vestido de crêpe Georgette violet évêque. Flôr vermelha e hombreiras de rubis. N.° 2 — Tambem de Worth este vestido de lamé côr de cinza bordado com perolas e palhas douradas. N.° 3 — De Jean Patou este vestido de crêpe Georgette beige rosada. Grande flôr de seda côr de rosa. N.° 4 — Outro vestido de Jean Patou de crêpe-setim branco, tendo como guarnição apenas uma fivella de strass. N.° 5 — De Worth este gracioso vestido de velludo mousseline mauve glacé. Grande bouquet de violetas.

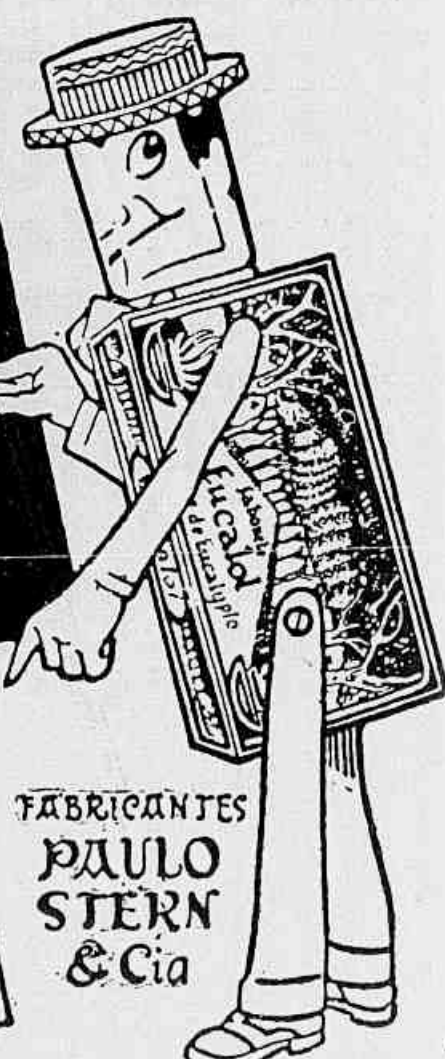
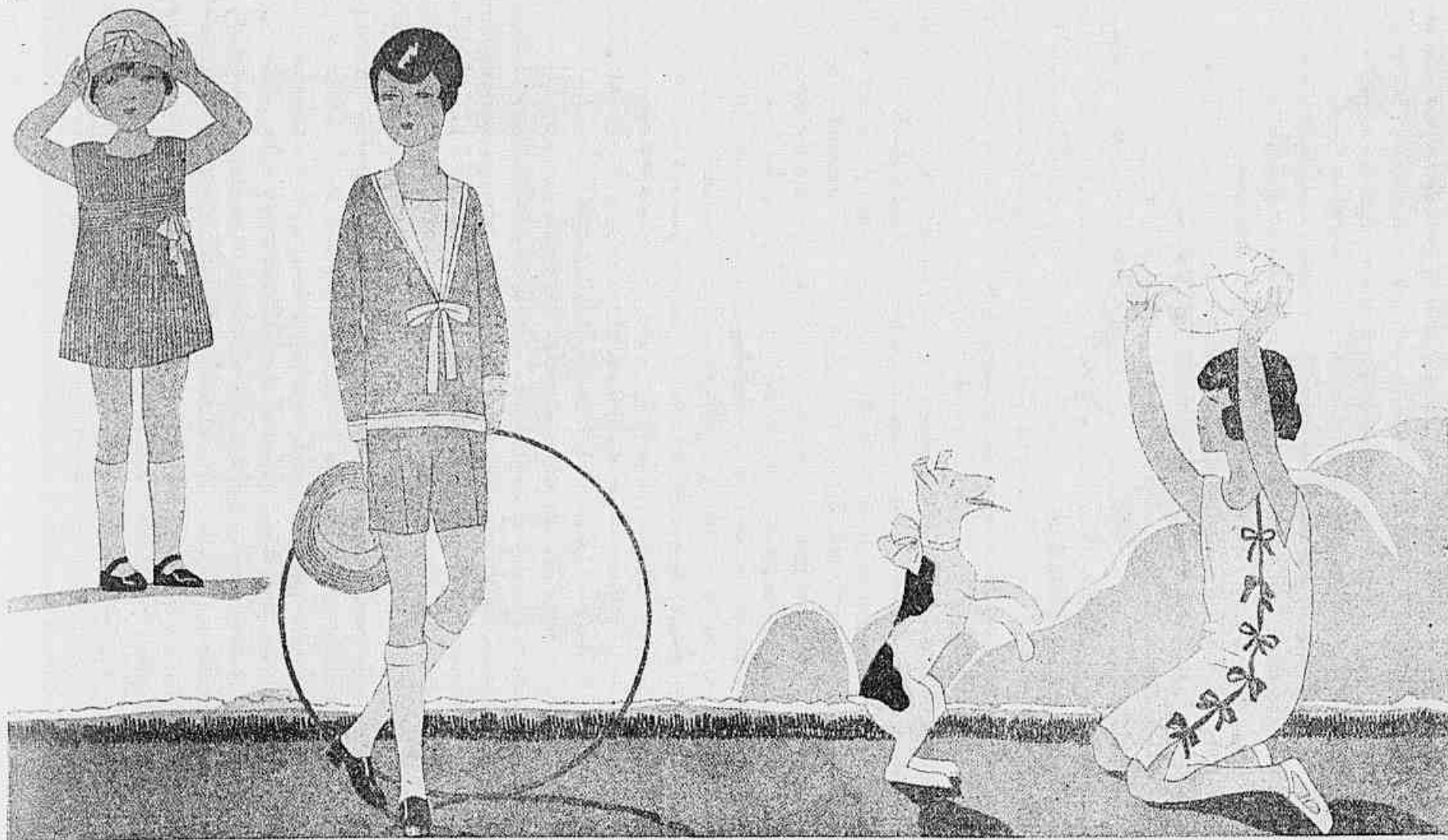
tinuam compridas, ajustadas ao braço ou alargando em baixo, o que se harmonisa perfeitamente com os tecidos leves tão usados actualmente. No emtanto, são vistos entre os novos modelos alguns sweaters e alguns vestidos sem mangas.

CONSELHOS SOCIAES

A FALTA DE GEITO

Somos nós em geral que fazemos a nossa vida. Sem duvida as circumstancias trabalham muitas vezes contra nós, mas, em geral, não temos razão quando dizemos, com um suspiro de desanimo: "Se tivesse sabido!"

Ha sempre na origem das nossas desillusões, aas nossas infelicidades, uma falta, um erro da nossa parte, quasi sempre pelo menos, porque é evidente que nós nada podemos contra os golpes do Destino, contra a morte cega que nos arrebata o nosso bem mais caro, o nosso esposo, o nosso filho, os nossos paes, contra a doença, contra certos revezes de fortuna. Mas muitas vezes nós accusamos o Destino erradamente; oe Dstino, evidentemente, impede muitas vezes as determinações que tinhamos tomado, mas nem sempre. Ha na vida momentos muito importantes no qual temos de tomar resoluções das quaes dependerá nosso futuro. O rapaz que escolhe uma carreira, uma collocação que entre muitos lugares que lhe foram offerecidos se determina por um, escolheu sua vida; a moça que acceita ou recusa um pedido de casamento, dispõe deliberadamente de seu futuro. Essas encruzilhadas da vida, onde depende de nós dizer sim ou não, antes de tomarmos um dos caminhos que estão deante de nós, constituem bem os momentos de que a nossa sorte depende.

Mas, uma vez que já seja tarde para voltar atraz, é preciso saber conformar-se com o erro commettido, e fazer com que elle nos seja o menos prejudicial possivel.

:: :: :: MODA INFANTIL :: :: ::

N.º 1 — Vestidinho de toile de seda azul de linho, plissado muito fino e laço côr de rosa guarnece o cinto todo feito de nervures do mesmo tecido do vestido. N.º 2 — Roupa para menino de popeline azul, enfeitado com o mesmo tecido branco. N.º 3 — Vestido de jersey citron, guarnecido com laços de fita azul marinho.

Tambem póde acontecer arrependermo-nos de uma decisão que não tinha em si nada de lamentavel: é porque não soubemos collocar-nos na altura das circumstancias quando compromettemos a nossa felicidade com a nossa falta de geito, ou pela nossa falta de psychologia.

Quantos lares se tornaram insupportaveis quando poderiam continuar felizes! Gostavam-se, tinham começado bem e tornaram a vida impossivel. Declara-se então que não se teve sorte, que se tirou um máo numero, e pensa-se em tomar decisões irreparaveis que estragarão toda a vida.

A verdade é que se teria sido feliz, se se tivesse sido geitosa.

Em muitos casos, a desunião vem dos máos conselheiros. Quantas vezes não são as proprias mães as culpadas da infelicidade das filhas, porque não souberam aconselhar-lhes a doçura, a paciencia! Como estão promptas para fazerem todos os sacrificios pelas filhas não podem comprehender que os genros não os façam tambem.

Quantas vezes o desaccordo vem tambem da falta de geito, de não se terem feito concessões que se impunham, de se haver tomado logo uma attitude aggressiva! Existem entes infelizmente, com os quaes não é possivel de todo se viver, mas esses felizmente não são a maioria. Observando-se um pouco as pessoas com as quaes se é obrigado a viver, consegue-se comprehendel-as e encontrar o meio de leval-as. E' uma obra de paciencia, de tacto, de doçura. Algumas vezes, sem duvida, isso é um pouco penoso. Mas que merecimento se teria, se de tempos em tempos, não houvesse sacrificios a fazer? Além de que a doçura não é sómente uma maneira de ser, é uma tactica muito habil, muito astuciosa.

Quem é que pode recusar uma coisa pedida com doçura?

NOSSA ALIMENTAÇÃO

A CAÇA

A caça constitue um alimento perigoso, porque, apezar de não ser ella comida aqui faisandé, em geral deixam de um dia para o outro, no tempero de vinagre e sal para ficar mais macia. Paga-se, muitas vezes, caro essa gulodice. E' uma aberração essa mania de comerem as caças em estado de putrefacção, para

Lima — (Perú) — Visita do addido militar brasileiro, capitão Mendes de Moraes, aos submarinos peruanos, recem-adquiridos. Photographia tomada depois de uma viagem submarina de uma hora, a 12 metros de profundidade.

apreciar-se uma boa lebre, um bom jacú; não é preciso para isso que elles estejam podres; as intoxicações do tubo digestivo serão assim evitadas.

A caça deve no emtanto ser considerada como um alimento de excepção, porque tem que ser muito mais temperada que qualquer outro alimento; por essa razão não se deve abuzar della. Quantas furunculoses e eczemas não são provenientes do abuso desses alimentos muito temperados?

Sejamos portanto prudentes, e saibamos resistir a tentação de apreciar muito a miudo uns inhambus á la cocotte, ou uma lebre com molho Grand-veneur.

MENU DE JANTAR

SOPA DE LENTILHAS
PEIXE Á PORTUGUEZA
PIRÃO DE BATATAS
INHAMBU'S A LA COCOTTE
PETITS-POIS
COSTELETAS DE CARNEIRO
SALADA DE ALFACE
PUDIM DE CHOCOLATE
BOLO DE FARINHA DE TRIGO

SOPA DE LENTILHAS

Põe-se algumas horas de molho meio litro de lentilhas. Depois põe-se para cosinhar em agua, com uma cebola, algumas cenouras, um alho *poireau* e um pedaço de aipo.

Depois de cosinhar umas quatro horas, passa-se tudo por uma peneira ou coador, põe-se de novo a

Algumas notas da recente exposição da seda em Londres

Cama turca feita inteiramente de seda artificial de fabricação ingleza, sendo do mesmo material os pyjamas de estylo persa que vestem os manequins. — Diversos modelos de vestidos, abrigos e chapéos que se exhibiram na mesma exposição.

massa dentro da panella e desfaz-se com caldo ou na falta deste com agua quente; tempera-se com sal e junta-se mais ou menos manteiga, conforme se poz agua ou caldo. Serve-se com torradas fritas na manteiga.

PEIXE A' PORTUGUEZA

Põe-se no fundo de uma travessa que possa ir ao forno: 50 grs. de manteiga e a polpa de tres

tomates grandes, dos quaes tirou-se as sementes e pelles; colloca-se por cima o peixe; tempera-se com sal, uma pitada de pimenta, cheiros e cebola picada muito miuda; cobre-se-o todo com a polpa de tres outros tomates do mesmo tamanho; rega-se com vinho branco um copo (para um peixe grande) e 110 grs. de manteiga derretida. Põe-se para cosinhar alguns minutos sobre o fogo, com a vasilha coberta; depois põe-se no forno, onde deve ficar pelo menos uns 35 minutos.

INHAMBU'S A LA COCOTTE

Os inhambús, depois de depennados e limpos, têm de ficar algum tempo no tempero. São, em seguida, refogados em manteiga com cebolas cortadas em fatias numa panella de barro. Assim que tenham tomado uma boa côr alourada, junta-se meio copo de vinho branco e alguns tomates, sem as sementes. Quando estiver cosido engrossa-se o molho com um pouco de maizena e põe-se um pouco de molho inglez e umas gottas de calda de assucar queimado para dar o tom bem escuro ao molho. Na hora de servir, despeja-se dentro da panella o conteúdo de uma lata de champignons, depois de ter escorrido bem a agua.

PUDIM DE CHOCOLATE

50 grs. de chocolate em pó; 125 grs. de assucar; 140 grs. de manteiga; uma colher de fecula de batata e 6 ovos.

Primeiro bate-se muito bem a manteiga até ficar da consistencia de um creme. As gemmas são muito bem batidas com o assucar, em seguida juntam-se a manteiga e o pó de chocolate, depois a farinha de batata e por ultimo as claras muito bem batidas.

Unta-se uma fôrma lisa com calda bem espessa, de assucar, na qual ferveu-se uma fava de baunilha; forra-se a fôrma com palitos francezes; despeja-se dentro o crême de chocolate e põe-se para cosinhar em banho-Maria durante uma meia hora.

BOLO DE FARINHA DE TRIGO

Duas colheres de manteiga derretida que se junta com a farinha de trigo até formar uma massa compacta.

Junta-se então dois ovos, um bom punhado de passas sem as sementes, um copo de leite morno, no qual se desfez uma colher de fermento de cerveja. Bate-se durante uns vinte minutos. Unta-se a fôrma com manteiga e despeja-se dentro a massa; a fôrma é posta primeiro sobre o fogão para crescer e depois vae assar no forno.

Tira-se o bolo da fôrma antes de esfriar.

A felicidade é uma mercadoria maravilhosa: quanto mais se dá mais se tem.

Preceitos de hygiene

A DYSPEPSIA

O estomago pela sua visinhança com os encruzilhamentos nervosos, é muitas vezes o centro de reacções violentas dentro das quaes elle tem um papel sem importancia. Produz-se toda uma serie de phenomenos dolorosos cujo centro é nos pontos visinhos do estomago do que no estomago mesmo; mas tendo o doente a impressão que todo seu mal é neste orgão.

A afflicção no estomago que sentem os dyspepticos, manifesta-se sob fórmas muito variaveis de intensidade, indo desde o simples mal estar até a sensação terrivel da morte. E' uma especie de contracção na ponta do sternun; toda a região fica sensivel ao tacto e, em certos casos, o doente até sente palpitações na aorta abdominal. A esses symptomas, vem-se juntar uma afflicção cardiaca e respiratoria, que acaba por dar uma apparencia tragica á scena. O doente tem a sensação de que suffoca e o coração vae parar. A crise acaba emfim por calmar-se, mas deixa atraz della o receio que volte, criando assim em certos individuos uma especie de afflicção chronica que succede á afflicção aguda.

Esses accessos apparecem seja no fim das refeições, seja durante a noite. Neste ultimo caso, muitas vezes, um pezadelo precede a crise e o doente acorda com a respiração offegante, afflicto, receiando que o coração pare. Conforme os individuos, esse estado dura mais ou menos tempo.

Mas não se devem assustar! Esse conjuncto de symptomas é mais assustador que realmente peri-

goso. E' devido a um centro nervoso importante que se chama plexo solar e que se encontra na visinhança immediata do estomago. Este ultimo, modifica sua situação abdominal por causa da dyspepsia, provoca uma especie de irritação nesses plexos, que reage, produzindo os symptomas citados.

Estes doentes são recrutados sobretudo entre os nervosos e os neurasthenicos que são sempre mais ou menos dyspepticos; e muitos dentre elles têm tambem o estomago descido, dilatado, lesões que se podem ver muito bem na radiographia.

Em geral esses casos são sempre de cura facil: é só preciso saber exactamente a origem do mal para poder combater efficazmente a causa, evitando assim as suas dolorosas consequencias.

PENSAMENTOS

Os parentes são amigos que a natureza nos impõe, os amigos, são os parentes que o coração escolhe

*

A alma não se entrega ao desespero senão quando já perdeu todas as illusões.

*

E' um bem precioso e poderoso o "eu quero" da vontade.

CONSELHOS PRATICOS

LIMPEZA DAS GARRAFAS

Nas garrafas que contiveram materias oleosas emprega-se o carbonato de seda desfeito em agua.

Para as que estão sujas com petroleo é empregado para sua limpeza o leite de cal.

E para aquellas que contiveram materias resinosas emprega-se o alcool.

Para a limpeza e lavagem geral emprega-se a areia ou chumbo em grão, ao qual se junta agua e sabão.

AGUA DO MAR ARTIFICIAL PARA AQUARIOS

Dissolve-se num litro de agua de chuva as seguintes substancias:

Sal commum, 20 grs.; Chloreto de magnesia, 2 grs.; Sulphato de magnesia, 1 gr.

Juntando-se depois 30 ou 40 milligrammas de sulfato de sodio e de chloreto de calcio obtem-se uma agua onde os peixes d'agua salgada vivem perfeitamente.

ESTERILISAÇÃO DAS PLANTAS

A esterilisação effectua-se por varias processos. Faz-se seccar as plantas e conservar-se passando-as a ferro. Mergulham-se em seguida, para lhes dar mais flexibilidade e coloração, em um banho de alcool e glycerina addicionado de verde malachite.

Podendo-se tambem juntar acido salicylico para impedir toda a fermentação e assegurar a sua conservação.

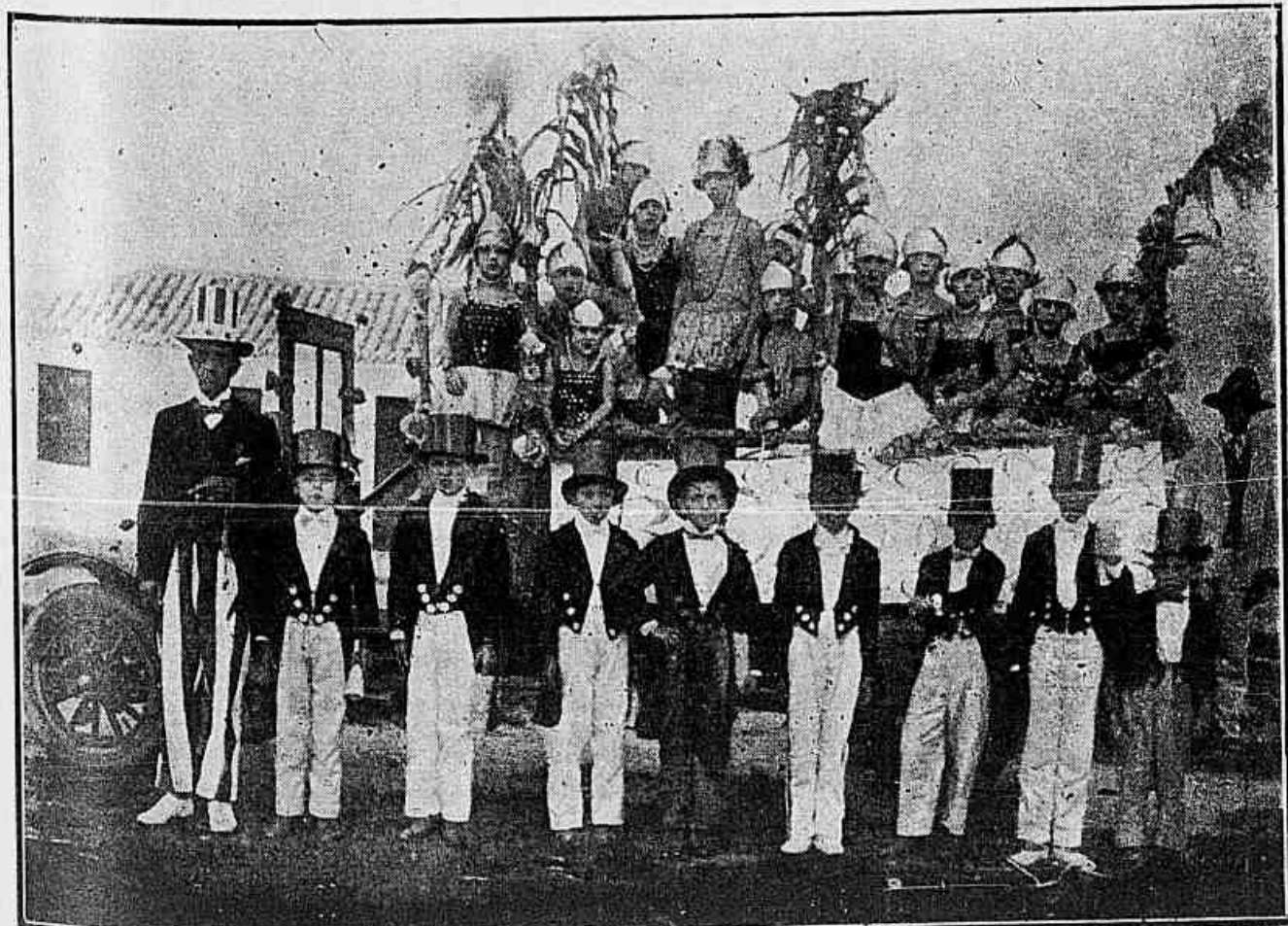
AMOR

Paixão, quem poderá sondar um só dos teus mysterios? Desde que o mundo é mundo, desde o seu desabrochamento, debaixo da tua aza tu fazes nascer o amor inexplicavelmente nos corações e varias ao infinito.

Cada geração de mocidade recomeça como no Eden e inventa-te com o encanto e a força dos primeiros dias.

Tudo se perpetua, tudo se reanima em cada primavera e cada um dos seus milagres é sempre novo.

Mas, de todos os amores, o mais perfeito, o mais simples, ao comparal-os bem, será sempre aquelle que nasceu sem motivo.

SAINTE-BEUVE

Bloco carnavalesco *Trá-lá-lá* que sob a batuta do capitão Carvalho, grandes applausos conquistou no ultimo carnaval, em São João de Camaquan (R. G. do Sul).

GRANDES HOMENS

Num discurso recentemente proferido em Londres, affirmou o Arcebispo de Canterburg que na nossa época escasseavam os grandes homens. E, acrescentou o venerando eclesiastico — que conta hoje oitenta annos de edade — quando elle vinha "a meio do caminho da vida" havia na Europa muito maior numero de individualidades de primeiro plano.

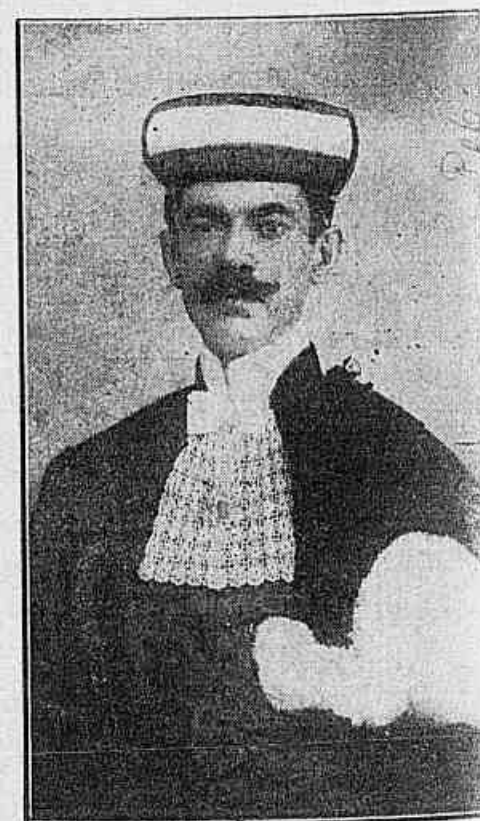
O escriptor Bernard Shaw, que vae fazer 72 annos, foi interrogado por um jornalista áquelle respeito e exprimiu uma opinião inteiramente contraria á do Arcebispo. Disse elle que em 1878 havia realmente algumas personagens de alto valor, mas em 1928 ha tantas que já se não faz caso disso. E citou de prompto as duas listas de nomes que se seguem:

1878: — Bismarck, Disraeli, Gladstone, Victor Hugo, Ibsen, Garibaldi, Tolstoi, Wagner, Verdi, Pasteur.

1928: — Einstein, Marconi, Mme. Curie, Maeterlinck, Kipling, Clemenceau, Mussolini, Foch, d'Annunzio, Paderewski.

CUMPLICIDADE MUSICAL

A policia de Vienna descobriu o mez passado um bando de gatunos que adoptara um processo ou pratica original para se apossar dos bens alheios. Por meio de chaves falsas, esses meliantes penetravam nos appartements quando iam passando enterros nas ruas. Em geral, os enterros de gente abastada, em Vienna, levam musica. E em geral tambem, os habitantes que estão dentro de casa, correm ás janellas, para gozar as melodias das bandas ou orchestras que acompanham os cortejos funerarios. Era nessa occasião que os larapios penetravam nas ante-camaras, corredores e até em aposentos mais interiores, donde carregavam quanto podiam. A presa consistia geralmente em roupas, calçados, relogios de parede, pelles de agazalho, etc. E ás vezes, os larapios, providos de sobretudos novos, incorporavam-se no cortejo, para, passada a primeira esquina, o abandonarem e procederem a nova "operação".

O fim da vida devia ser não a felicidade, mas o aperfeiçoamento.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a Rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Mme. V. L. — Talvez deve attribuir os estragos da sua pelle ao pó de arroz que usa. Experimente o meu *Pó de Arroz Hygienico*, preservativo efficaz da saude da pelle contra os effeitos do sol. O seu perfume é delicado.

Mlle. S. L. — Posso enviar-lhe um frasco do meu depilatorio, que ainda não puz a venda.

Modo de usar : — Humedeça-se o local que desejar depillar com este liquido. Em seguida friccione levemente com uma pedra pomes muito fina até descolar os pellos. Humedeça de novo e applique o *Pó de Lyrio*. Esta operação se repete diariamente até que os pellos deixem de renascer. O preparado vae enfraquecendo gradualmente a raiz capillar até a destruir.

Ivone — Faça fricções diarias com *Perfume Selda*. Não só conseguirá apagar as manchas como tambem estas fricções concorrerão para impedir o desenvolvimento do tecido adiposo. Deve privar-se na sua alimentação de todas as gorduras.

Alba (Cruz Alta) — Pode empregar a agua fria na applicação do *Pó de Massagem*. Se sua pelle é secca o que está indicado é a *Loção de Embellezar a Pelle*. O *Tonico da Pelle* é sempre conveniente para misturar na agua em que se lavar o rosto. Não ha inconveniente em que proceda a massagem sem lavar previamente o rosto. O rouge *Rosita* é de muito facil applicação e seu colorido é muito natural. Para extinguir as manchas sobre as fontes, humedeça varias vezes ao dia com a *Loção de Embellezar a Pelle* misturada em partes eguaes com agua oxygenada.

Heló (S. Paulo) — Para corrigir a oleosidade do seu cabello e suspender a queda, deve lavar semanalmente a cabeça com *Shampoo-Pó* e friccional-a diariamente com o *Tonico n. 9*. A' pag. 9 do prospecto que acompanha este tonico encontrará as necessarias instrucções para o tratamento dos cravos. Como fixador do *Pó de Arroz Hygienico* o *Crême Neve*.

O. Pinto — Precisa de lavar sua cabeça de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó* Para corrigir a excessiva seccura do cabello deve escoval-o diariamente com a escova humedecida no *Tonico n. 10*. Seu cabello ficará sedoso brilhante. Para o rosto adopte a *Loção de Embellezar a Pelle*, que applicará diversas vezes ao dia e como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico*.

Maria Regina — Suas lamentações me parecem sem motivo e improprias duma Regina. No retrato que me enviou, não posso reconhecer a decadencia da sua mocidade. Estou convencida de que o tratamento hygienico da pelle que lhe indiquei, restituirá a saude e a juventude ao seu rosto. Na massagem não precisa de empregar mais de tres a quatro minutos. A pressão dos dedos não precisa de ser muito energica e ella deve ser applicada sobretudo, no sitio das rugas. E' conveniente que duas ou tres vezes ao dia applique no local onde as rugas se criaram, a *Loção de Embellezar a Pelle*. O melhor processo é humedecer a pelle com um pouco de algodão hydrophilo embebido na *Loção*.

Marietta — Minha *Tintura Liquida* é de applicação facilima, absolutamente inoffensiva para a saude do cabello. O tom castanho claro é muito lindo.

Mme. M. — O sabonete *Sylkale* é um sabonete de hygiene, produz abundante espuma, limpa, amacia e clareia a pelle.

Mme. D. — Para extinguir as manchas lave o rosto de manhã e á noite com uma infusão de farinha de arroz a que deve addicionar uma colher de *Loção de Cravos*. Durante o dia, de 3 em 3 horas humedeça as manchas com a *Loção de Embellezar a Pelle* misturada em partes eguaes com agua oxygenada e applique o *Pó de Arroz Hygienico* — A efficacia deste tratamento depende da perseverança. As manchas gradualmente vão se extinguindo.

L. S. L. — Ferva n'um litro d'agua uma colher de flôr de Marcella. Passe pelo coador. Misture então uma colher do *Tonico da Pelle* e applique d'esta infusão compressas quentes sobre as espinhas. Duas ou tres vezes ao dia applique sobre o resto, pescoço e costas, o *Crême Neve* e o *Pó de Lyrio*. Com este tratamento conseguc debelar as espinhas e obter uma cutis alva e saudavel.

SELDA POTOCKA

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. — Telephone 1838 Central. — Rio de Janeiro*

UM CONSELHO POR SEMANA

De quando em vez apparecem no mercado, liquidos que são vendidos como optimos dentifricios, capazes de limpar uma dentadura em poucos minutos.

Essas drogas são nocivas aos dentes, são acidos fortissimos, que limpam os orgãos do esmalte, gastando-os.

Innumeras são as dentaduras, outróra em optimas condições, completamente inutilisadas pelo uso dessas drogas, vendidas nas vias publicas, sem a competente autorização das nossas autoridades sanitarias.

*

A. Jair (Minas Geraes) — Nunca.

Delmira Lopes (Minas Geraes). — O Guarafeno, por exemplo.

Fernando Guimarães (Pernambuco) — Compressas quentes na região inflammada.

Vicente de Almeida Nunes (Rio Grande do Norte) — Si possivel, depois das refeições.

X. T. T. O. (Pernambuco) — Trata-se de um caso de anomalia de fórma. Si o caso é como o collega descreve em sua carta, deverá fazer parte de um museu de uma das escolas de odontologia.

Mme. Luiza (Capital) — Lavar a cavidade buccal, logo após os vomitos, com bicarbonato de sodio na percentagem de uma das colheres de chá para cada copo com agua.

Gonçalves Herculano (Minas Geraes) — Para o seu caso, o seguinte elixir dentifricio :

Acido phenico crystallizado, 5,0; Tintura de iodo, 10,0; Essencia de limão, 3,0; Essencia de hortelã 5,0; Alcool a 90°, 1.000,0 (Misture).

Carlos de Oliveira (Minas Geraes) — Comprimidos Perissé.

Bento Ribeiro de Almeida (Rio Grande do Sul) — A gutta-percha.

ALEXANDRINO AGRA.

LINCOLN TRANSFORMAVEL EM SEDAN

O modelo Lincoln, ultimamente apresentado, tem alcançado extraordinario triumpho, nos mercados mundiaes. Não só por ser um carro elegante e confortavel, mas tambem pela facilidade de transformação, dandonos ora um bello Sedan, ora um Phaeton aberto. O para-brisas d'uma só peça, e as janellas todas de vidro, asseguram ao chauffeur e aos passageiros uma excellente visão, quando transformado em carro aberto, protegendo-os do vento e da poeira. O Lincoln, é um carro por excellencia; um chic indiscutivel o caracterisa. Além de possuir todos os requisitos modernos, tem bellas molas, força e velocidade. O seu jogo de freios é do modelo mais aperfeiçoado. Emfim, graças á sua elegancia e á solidez de todo o seu mecanismo, o Lincoln satisfaz hoje, todas as exigencias universaes.

LINCOLN, MOTOR COMPANY

DIVISÃO DA FORD MOTOR COMPANY

RIO DE JANEIRO
Rua da Alegria 211 a 227

S. PAULO
Rua Solon, 2